

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- Seria recomendável a criação de um instituto de carnes?
- Tamanho das vacas, um problema
- É necessário bem aparelhar o Serviço de Premunicação em nosso Estado
- Raças Nelore e Guzerá
- Qual a raça que devemos preferir para a produção leiteira nas zonas de clima tropical
- Secção Jurídica — Danos causados por fogo
- Mecanização Agrícola e Avicultura
- Mais leite em vez de mais café
- Mercados de leite, de carnes, de aves e de ovos

PECUARIA E AGRICULTURA

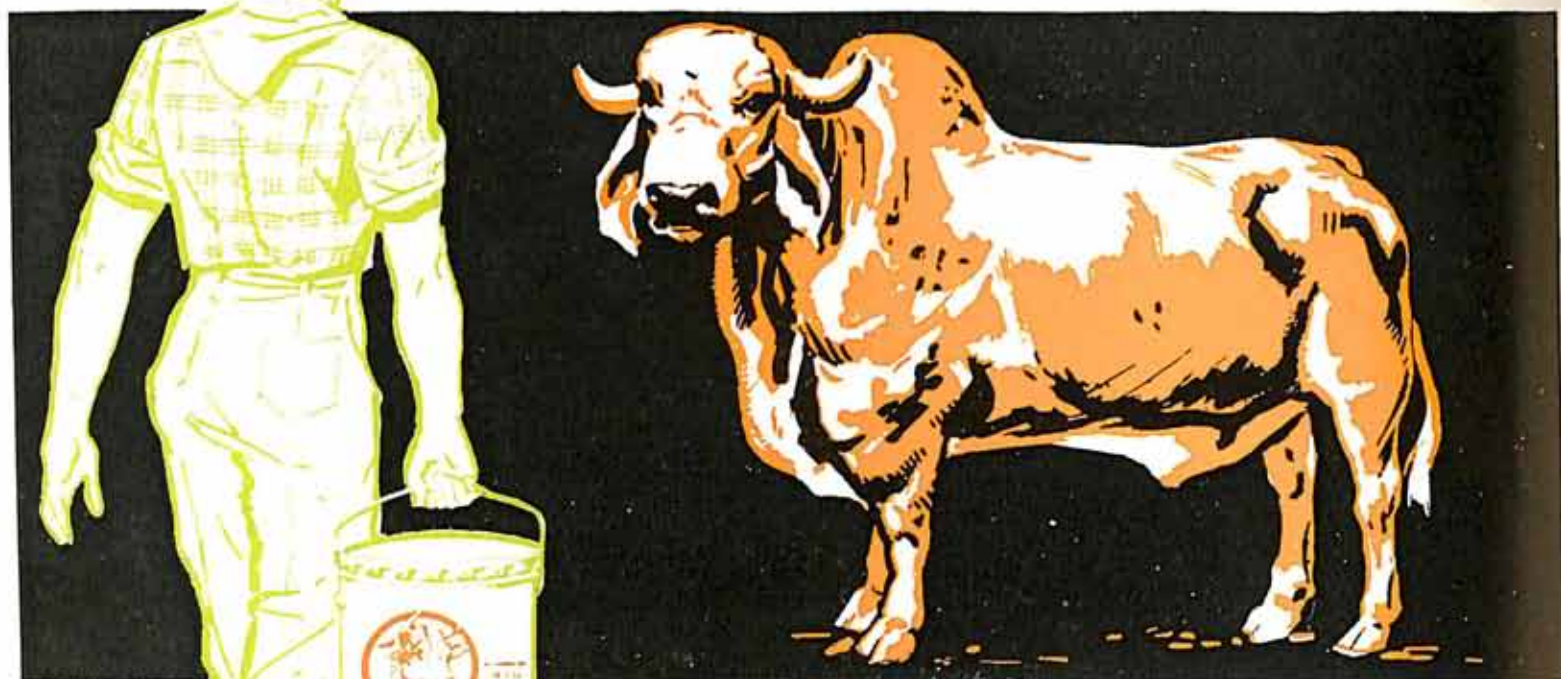
exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

* SMC

- sais minerais iodados



MINERSAL

com

* SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lã, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LÍBERO BADARÓ, 158 - 12.º ANDAR - CONJ. 1206
TEL. 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO

**O GADO
DA GRANJA
S. QUIRINO
estará presente:**

- No Grande Leilão da APCB, em MAIO!
- Na Exposição Regional de São João da Boa Vista, em JULHO!
- Na Exposição Nacional de Animais da Água Branca, em AGOSTO!

**FIEL
A SEUS PRINCÍPIOS,
A GRANJA SÃO QUIRINO
SÓ APRESENTA EM EXPOSIÇÕES
GADO DE CRIAÇÃO
NACIONAL.**

SÃO QUIRINO

A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS — CX. POSTAL 297 — SÃO PAULO



5 TOUROS

da liquidação da Cabaña GRANJA

No LEILÃO da A.P.C.B. de

Suas mães produziram 7.538 l

A) **JUMPER**, nascido em 5 de Junho de 1954
Filho de Celebrity (referência 4) e de Juwelkje (referência 2).
Irmão próprio de INGNÁ, da Granja Irohy, Mogi das Cruzes.

B) **OPTIMO**, nascido em 13 de Agosto de 1957
Filho de Celebrity (referência 4) e de Ollie (referência 1).
Irmão próprio de Oliver, na Fazenda do sr. Benjamim Elias, Taubaté.

E) **PRESTO**, nascido em 8 de Outubro de 1955
Filho de Lanzeloz, filho de Celebrity (referência 4) e de Lass (referência 6) e de Pride (referência 7) que é 3/4 irmã de Lady (referência 3).

5) **IRENE** "Wilsendale Hazelwood Irene", importada do Canadá. Combinação de "RAG APPLE" com "CARNATION".
Produção (Controle Leiteiro n.º 2918):
1a - 2a3m - 2x - 264d - 4.414 kg - 168 kg
2a - 3a4m - 2x - 312d - 5.410 kg - 172 kg
3a - 4a5m - 2x - 332d - 7.023 kg - 211 kg
4a - 5a8m - 3x - 365d - 8.521 kg - 270 kg
Pai: "CARNATION CONCENTRATE HAZELWOOD", cujas 7 mães mais próximas produziram a média de 12.471,928 kg de leite e 487,428 kg de graxa.
Mãe: "WILSONDALE COLANTHA IRENE" (Good Plus) produziu 6a - 2x - 365d - 7.563,741 kg - 284,428 kg - 3,76% e sua irmã (por parte de pai e de mãe) produziu 7a - 2x - 365d - 7.167,819 - 288,561 - 4,02%

6) **LASS** "Milford Blazer Lass", importada dos E.E.U.U. Line-breeding e in-breeding: "ORMSBY".
"Lass" produziu (Controle Leiteiro n.º 2917):
1a - 2a4m - 2x - 328d - 5.581 kg - 225 kg - 4,1%
2a - 3a6m - 2x - 229d - 6.256 kg - 231 kg - 3,7%
3a - 4a6m - 3x - 365d - 10.331 kg - 339 kg - 3,3%
Primeiro Prêmio e Reservada Campeã de Vacas na Exposição de San José, 1952 (Juiz: Julio F. Genoud).
Avó paterna de Ilustre, Presto e Lucky.

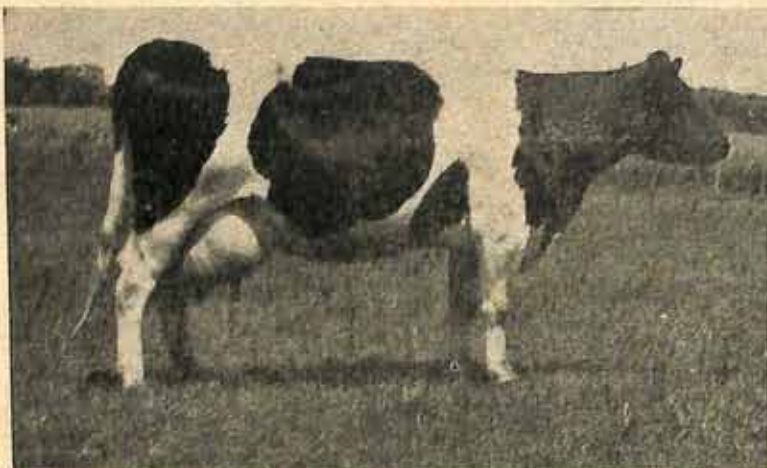
INFORMAÇÕES :

Cabana: Colonia Valdense, Uruguay

REVISTA DOS CRIADORES

1) **OLLIE** "Milford Ollie Ludwig", importada dos E.E.U.U. Line-breeding: "ORMSBY".
Suas 15 mães mais próximas produziram em média:
10.350 kg de leite - 381 kg gord - 3,7%
produziu (Controle leiteiro n.º 2930):
2a 6m - 2x - 289d - 5.141 kg - 194 kg
3a 7m - 3x - 349d - 9.107 kg - 290 kg
4a 8m - 3x - 312d - 8.192 kg - 232 kg
5a 10m - 3x - 310d - 9.520 kg - 280 kg
Produção máxima diária: 46 kg (controle oficial)
Pai: DUNLOGGIN X OLLIE (Line Breeding "ORMSBY") Suas 7 mães mais próximas produziram a média de 11.248,330 kg de leite.
Mãe: "MILFORD PLUS TOPSY LUDWIG" (Line breeding e in-breeding: "ORMSBY"). Tem uma produção de:
4a 3x 362d 9.180,534 de leite, 272,706 de gordura

2) **JUWEELTJE** "Wyjke JUWEELTJE 488" sangue puramente europeu.
Produção (Controle Leiteiro n.º 521):
2a 5m - 2x - 365d - 4.411 kg - 182 kg - 4,1%
4a 1m - 3x - 364d - 6.264 kg - 258 kg - 4,1%
5a 5m - 3x - 365d - 8.900 kg - 400 kg - 4,5%
6a 7m - 2x - 359d - 8.490 kg - 423 kg - 5,0%
7a 8m - 2x - 363d - 9.579 kg - 390 kg - 4,1%
8a 10m - 2x - 331d - 6.155 kg - 246 kg - 4,0%
9a 10m - 2x - 303d - 7.212 kg - 261 kg - 3,6%
11a 1m - 3x - 295d - 7.700 kg - 262 kg - 3,4%
12a 2m - 3x - 333d - 7.760 kg - 261 kg - 3,4%
Dez lactações (6 em 2x e 4 em 3x), 351 d, totalizam 70.267 kg de leite, 2.811 kg de gordura, a 4%.
Campeã vitalícia sulamericana de produção de graxa.
Pai: "ABRAHAM", importado da Holanda. 35 filhas controladas na Argentina produziram em média: 6.060 kg de leite, 222 kg de graxa.
Mãe: "ANNA'S JUWEELTJE", pertence a uma das famílias mais produtoras da antiga Cabaña "Santa Ana" de Busso.

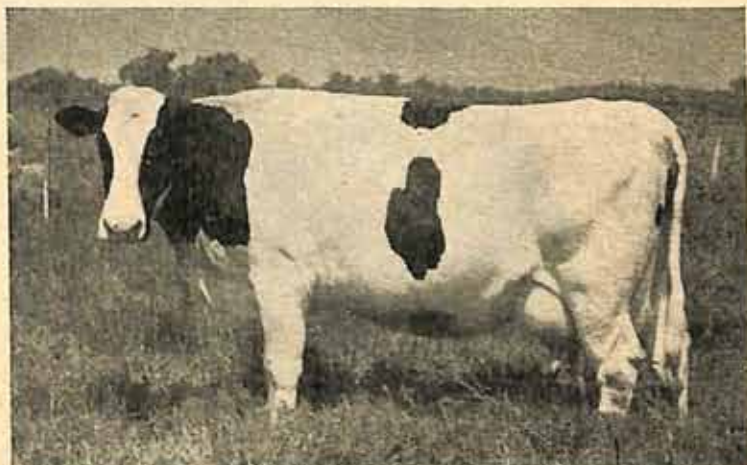


IMPORTADOS

"ELISABETH" de Rolf Meyerheim

12 de Maio, JÁ IMUNIZADOS

8.521 kg, 9.520, kg e 10.134 kg



- C) **ILUSTRE**, nascido em 2 de Outubro de 1957
Filho de Lanzelot filho de Celebrity, (referência 4) e de Lass, (referência 6) e de Irene (referência 5).
Um irmão materno está no Serviço de Inseminação de Porto Alegre.

- D) **LUCKY**, nascido em 13 de Julho de 1957
Filho de Mortimer (neto de Lass (referência 6)) e de Carnation Madcap Maximum, que é também o pai de Lady) e de Lady (referência 3).

Garantimos o estado sanitário, a fertilidade e a premunicação dos cinco exemplares.

3) LADY

"Milford Maximum Ludwig Lady", importada dos EE.UU. Line-Breeding: "CARNATION" e "ORMSBY".

Produção (Controle Leiteiro n.º 2802):

1a - 2a2m 13d - 2x - 294d - 5.306 kg - 226 kg - 4,3%
2a - 3a2m 25d - 3x - 317d - 7.197 kg - 244 kg - 3,4%
3a - 4a3m 20d - 3x - 363d - 10.134 kg - 327 kg - 3,2%
4a - 5a5m 24d - 3x - 348d - 9.332 kg - 317 kg - 3,4%

Produção (Controle Leiteiro n.º 2802):

Pai: "CARNATION MADCAP MAXIMUM" (Very Good) é um filho de "Governor of Carnation" e "Carnation Daisy Madcap", que produziu:
9a - 4x - 365d - 13.223,164 kg - 461,380 kg
Duas irmãs inteiras de "Carnation Madcap Maximum" (filhas do mesmo pai e da mesma mãe).

"Carnation Homestead Daisy Madcap" (ex-Campeã Mundial de Graxa) produziu:

9a - 3x - 365d - 16.496,542 kg - 684,845 kg - 4,1%

"Carnation Madcap Homestead Daisy" produziu:

6a - 3x - 365d - 13.945,605 kg - 595,242 kg - 4,3%

Mãe: "MILFORD LUDWIG LADY", que produziu:

5a - 3x - 365d - 9.197,742 kg - 327,066 kg - 3,6%

e sua irmã inteira (mesmo pai e mesma mãe) produziu:

4a - 3x - 365d - 7.525,913 kg - 284,484 kg - 3,3%

4) CELEBRITY

"Rockwood Celebrity Rocket", importado do Canadá. Line-breeding: "Rag Apple".
As três mais próximas mães produziram:

9.066,342 kg de leite - 356,511 kg de graxa - 3,93%.

Pai: "HOUCKHOLME SOVEREIGN SKY ROCKET" (Excellent e Extra Sire).
68 de suas filhas produziram em média:

2a - 3x - 365d - 6.835,770 kg - 265,005 kg - 3,87%

é pai de vários All-Canadian: "Rockwood Rocket Tone cinco vezes All-Canadian - "Rockwood T. E. Rocket, Grande Campeão de Palermo, vendido nos EE.UU. por 40.000 dólares - "Princess Mya Sky Rocket", All-Canadian e de "Rockwood Celia S. Rockette", irmã inteira de "Celebrity", que produziu:

2a - 3x - 365d - 9.088,992 kg - 377,349 kg - 4,15%

"Hauckholme Sovereign Sky Rocket" é um filho de "Sovereign" e "Springfarm Bearli", que produziu:

6a - 3x - 365d - 12.363,276 kg - 462,513 kg - 3,74%

Mãe: "ROCKWOOD CELIA SNOW" (Good Plus), produziu:

4a - 3x - 365d - 9.064,530 kg - 357,417 kg - 3,94%

é filha de "Hay's Snowden Posch", que por sua vez é filha de "Hay's Snowden Lady" (Gold Medal) que em 10 lactações produziu:

68.004,813 kg de leite com 4,12%.

Uma irmã materna de "Rockwood Celia Snow" produziu:

6a - 3x - 365d - 9.623,532 kg - 368,494 kg - 3,76%



7) PRIDE

"Milford Maximum Pride", importada dos EE.UU.

Pai: "CARNATION MADCAP MAXIMUM" (Very Good), é um filho de "Governor of Carnation" e "Carnation Daisy Madcap", que produziu:

9d - 4x - 365d - 13.223,164 kg - 461,380 kg

Duas irmãs inteiras de "Carnation Madcap Maximum" (filhas do mesmo pai e da mesma mãe):

"Carnation Homestead Daisy Madcap" (Ex-Campeã Mundial de Graxa) produziu:

9a - 3x - 365d - 16.496,542 kg - 684,845 kg - 4,1%

"Carnation Madcap Homestead Daisy" produziu:

6a - 3x - 365d - 13.945,605 kg - 595,242 kg - 4,3%

Uma filha da primeira vaca produziu mais de 453 quilos de graxa.

Mãe: "Milford Ludwig Pride", que produziu:

3a - 3x - 7.354,908 kg - 242,385 kg

INFORMAÇÕES:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

Não há segredo!

o que há é



Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.



também rações para
aves, equinos e suínos.

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

BENZOCREOL
PRODUTO DE USO VETERINÁRIO

FRIEIRAS

BICHEIRA

MAGRESA

FRAQUESA

CORTES

BERNES

PIOLHO

MOSCAS

SARNA

VERMES

BOUBA

DIARRÉA

CARRAPATOS

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de **Benzocreol**.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos
 Dr. Alberto Alves Santiago
 Dr. Leovigildo P. Jordão
 Dr. Osiris Tolaine
 Dr. Brenno Ferraz do Amaral
 Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 - sobreloja
 Tel.: 51-9234

REPRESENTANTES:**Distrito Federal**

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Bambina, 50 - Apt.º 303
 Botafogo - Tel. 46-0589

VENDA AVULSA:

Sogeco - Sociedade Geral de Representações e Comércio Ltda.
 Av. Rio Branco, 9 - s. 2218
 Tel.: 43-6099

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade
 Rua Pium-I, 551
 Tel.: 4-5220

Estados Unidos

Halpern Associates
 108 West 43 rd Street,
 New York 36, N. Y. - U. S. A.

CORRESPONDENTE**Mocimbuque - Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 200,00
 1 ano sob registro postal Cr\$ 260,00
 Semestre Cr\$ 120,00
 Número avulso Cr\$ 20,00
 Número atrasado Cr\$ 30,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX

ABRIL - 1958

NÚMERO 340

SUMÁRIO

Seria recomendável a criação de um instituto de carnes?.....	Pág. 8
IMPRESSÕES DA AMÉRICA DO NORTE - Tamanho das vacas, um problema - José Bonifácio Coutinho Nogueira.....	10
A ENTREVISTA DO MÊS - É necessário bem aparelhar o Serviço de Premunicação em nosso Estado - Ernesto Ronali.....	12
Raça Nelore - T. E. Duvivier.....	14
O gado Guzerá no Brasil - XVII - O Guzerá do ponto de vista econômico - Alberto Alves Santiago.....	18
ECONOMIA - Café e Brasília - Brenno Ferraz do Amaral.....	21
Maringá, Maringá... - Valdez Corrêa.....	22
ATIVIDADES DA A. P. C. B. - A inauguração da nova sede social....	26
O estudo do preço do leite.....	27
O leilão de 12 de Maio.....	27
Registro genealógico de gado bovino.....	27
Qual a raça que devemos preferir para a produção leiteira nas zonas de clima tropical - Fidelis Alves Netto.....	30
As raças e o leite dos búfalos - III - Os búfalos como animais produtores de leite - L. P. Jordão.....	34
CARTAS DAS ALTEROSAS - O Brasil Central - III - O técnico - Lauro Coelho de Oliveira.....	38
Enjeitei... - C. de Oliveira.....	39
A significação do Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias.....	40
As provas de ganho de peso em Franca.....	44
SECÇÃO JURÍDICA - Danos causados por fogo - Rolando Lemos....	49
Assistência técnica mais eficaz aos rebanhos do Brasil Central.....	50
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
Semeadura e semeadeiras.....	52
Armazenagem de combustíveis.....	53
Mais leite em vez de mais café - José Assis Ribeiro.....	55
A estranha história do vampiro - Aurelio Malaga-Alba.....	56
A criação de porcos na fazenda Canchim.....	57
Nossa produção e consumo de leite.....	57
O tabelamento da carne.....	59
AVICULTURA	
A importância da vitamina D no crescimento dos pintos - H. F. Raimo.....	60
Valor das combinações de alimentos pouco usados na alimentação das aves, substituindo o milho e resíduos de trigo - H. F. Raimo.....	62
Ciscando notícias - Informativo de interesse avícola.....	64
Trocando em miúdos - Últimas da ciência.....	66
Situação da avicultura em São Paulo.....	67
Você sabe? - Informações úteis para avicultores.....	68
O QUE VAI PELO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO	
Aquisições do Departamento da Produção Animal.....	69
G & B Dugline Fobes Sensation.....	69
Morrem duas recordistas.....	69
Preservação do estado sanitário do rebanho bovino.....	70
O regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	71
Mercado de laticínios.....	72
Mercado de carnes.....	73
Relatório nº 159 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	74

NOSSA CAPA...

ESSENCIA DO BREJINHO - Reservada Campeã Pura por Cruza da Raça Jersey, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada no Parque da Água Branca, em 1957. Pertence ao plantel com produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B., de propriedade do dr. Marcus Raphael Alves de Lima, Fazenda Sede do Brejinho, em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.

Seria recomendável a criação de um Instituto de Carnes?

Mais uma vez volta à baila a velha sugestão de se criar o Instituto Nacional de Carnes — denominação que vai por nossa conta, mas que encerra o objetivo principal em vista. Seria útil à pecuária e aos interesses do Brasil essa criação? A dúvida ocorre a todos quantos temos visto as coisas de nossa terra tão mal dirigidas e tão exploradas por tantos grupos. A simples idéia da instalação de um órgão dessa natureza logo a associamos à criação de mais uma repartição pública, cujo sustento exigirá uma fatia de carne de cada boi ou de cada porco abatido, o que quer dizer que será feito à custa do produtor.

Série enorme de problemas de ordem nacional afligem a pecuária de corte. Desde as dificuldades de criação e movimentação do bezerro até o seu abate e envio aos mercados, são tantos e tão complexos os entraves, que é mesmo um milagre o progresso até hoje registrado. Assim, sem plano e sem orientação, desde as duas últimas guerras mundiais, quando o nosso rebanho começou a ser solicitado com maior intensidade (e não nos esqueçamos do desenvolvimento dos mercados internos também) periodicamente a criação entra em crise. É verdade que reage sempre, mas a tal ponto que essa reação provocou um segundo tipo de crise, qual seja o de excesso de produção. Além disso, forçoso é reconhecer, não existe um órgão oficial ou particular, capaz de dizer, sem eiva de interesses imediatos, se estamos ou não em condições de exportar, ou se podemos ou não alcançar paridade de preços. E o criador, em consequência da falta de um programa, não sabe mais que fazer.

Compreende-se que estas razões levem muitos a pensar na criação do Instituto da Carne. Move-os naturalmente o desejo de dar ao País uma unidade de orientação, em assunto em que militam tantos interesses. Há tempos, matávamos rapidamente todos os novilhos que estivessem prontos no final do período das águas, congelando sua carne para o consumo no período de falta. Esse regime durou muitos anos, até que a política resolveu explorar o problema e, então, com a COFAP & CIA., não mais foi possível reequilibrar a situação: hoje abatemos o que vamos consumir. Se o novilho ou o boi está com o máximo que pode produzir, ótimo; mas, se está magro ou se a nação perde, ao abater um animal que meses antes pesava duas ou três arrobas de carne a mais, isso não importa, pois o abate para consumo imediato não causa grita nem exploração política.

Efetivamente, o Brasil, com sua enorme extensão territorial e com diversas condições climáticas, está a exigir segura orientação na questão da produção e do abastecimento de carnes à população. Se o Sul e a região central são capazes de produzir mais do que as necessidades de seu consumo, de outro lado temos o Nordeste e o Norte, com baixa produção, sub-abastecidos. A fome que impera nessas regiões, quando no Sul há produção sobrando, realmente é de fazer pensar.

Mas, criando mais um instituto, poderemos resolver esses problemas todos? Será que somente uma repartição dêsse tipo nos levaria a exportar, a criar mais essa grande fonte de cambiais, que em poucos anos poderia aproximar-se do café, como supridor de nossas necessidades?

Infelizmente, a experiência que os brasileiros têm a respeito dos institutos, criados com o fim de amparar esta ou aquela atividade, não é de molde a animar. Teoricamente, a idéia é excelente, porém na prática tem-se revelado quase sempre contraproducente, estabelecendo obrigações, onerando o produto, sem beneficiar o produtor ou o consumidor. Sem institutos, já chegamos a ser grandes produtores e podemos voltar a exportar, além de atender as necessidades internas. Basta que saibam agir os órgãos incumbidos das diferentes tarefas relativas ao caso.

De há tempos, esta "Revista" vem-se batendo contra a criação de mais institutos e mais repartições. Órgãos do tipo da Cofap, indispensáveis nos períodos de crise, ou de calamidade pública, não podem subsistir depois de passadas essas oportunidades: sua presença começa a ser então motivo de estorvo. Mas, criada a repartição, ficam os funcionários — e como encerrar

as atividades do órgão, mesmo que não mais concenue a nação, se os funcionários se aferram ao emprego e falta uma força maior para os remover?

As tarefas referentes ao fomento da produção animal, à sua industrialização e comércio são funções típicas do Ministério da Agricultura. Por que esse órgão não é chamado a enfrentá-las a sério? Sem dúvida alguma, o problema é nacional, e por essa razão só a esse órgão compete enfrentá-lo, sozinho ou com a cooperação dos órgãos estaduais. Mas, se é assim, como admitir a criação de um novo órgão para exercer esta função? Não será isto admitir a falência daquele órgão? Mas — perguntamos — é possível ocorrer falência em um órgão público? Não caberá reformá-lo, reestruturá-lo, atualizá-lo, de modo a enfrentar suas tarefas e se sair bem delas? As despesas que ocorrem com a criação de um instituto acaso seriam maiores do que as de readaptação de tal órgão regular e adequado, que já detem uma tradição?

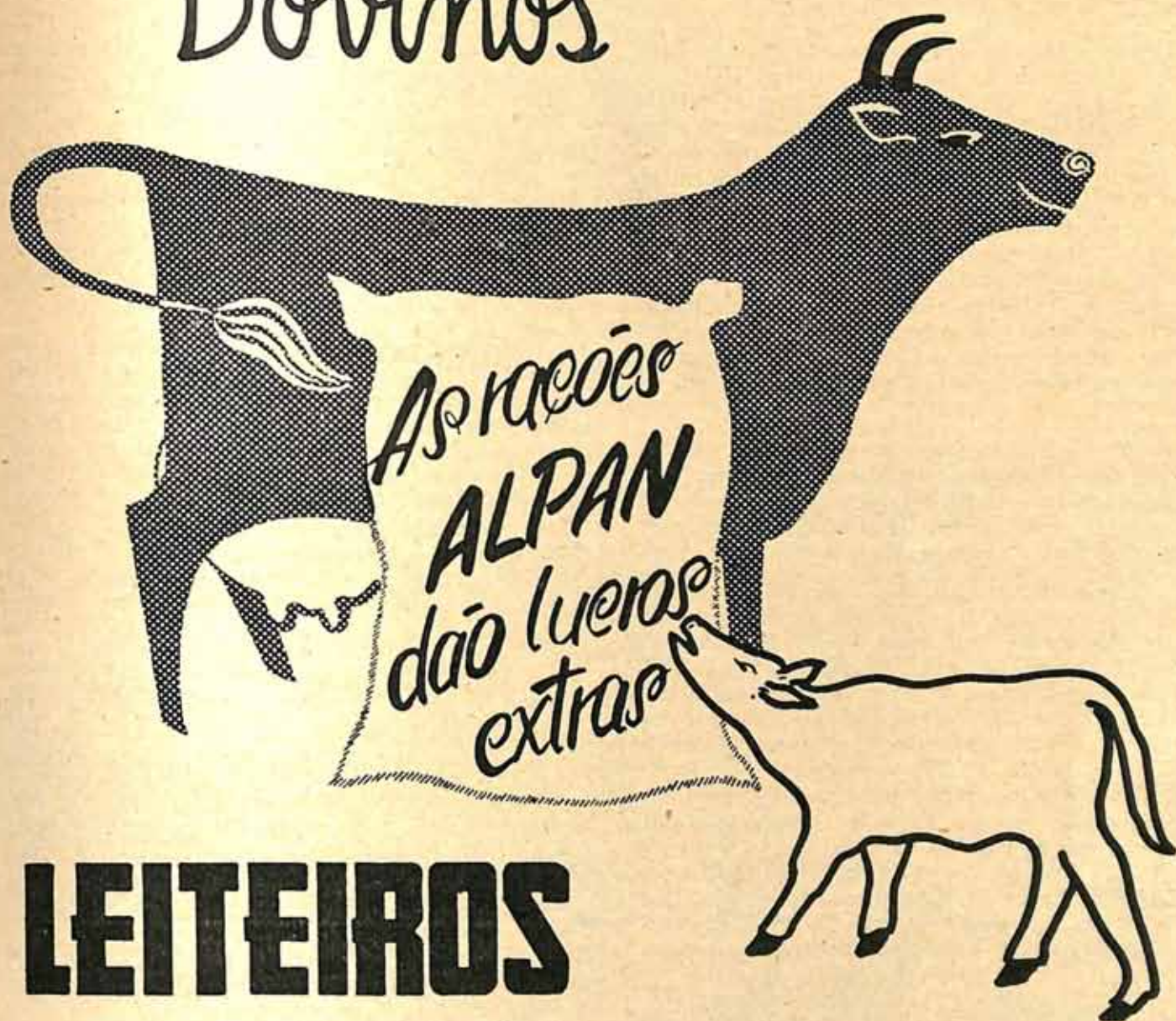
O Ministério da Agricultura, pelo seu Departamento Nacional da Produção Animal, já prestou grandes serviços à pecuária de corte e foi mesmo o responsável pelo progresso ocorrido em anos passados. Sua ação sempre foi útil, embora tivesse podido se-lo mais. Todavia, não se podem negar méritos aos trabalhos desenvolvidos por homens como A. O. Lopes, O. Pecego, B. Tavora, e tantos outros, que muito se dedicaram ao estudo e à solução de inúmeros problemas de nossa pecuária de corte. Há alguns anos, foi criada nesse órgão uma Comissão Nacional de Pecuária de Corte, mas pouco se ouviu falar do que tenha feito. A iniciativa, porém, não resta dúvida, constituiu o reconhecimento da complexidade do problema e da necessidade de uma reestruturação dos meios de trabalho e estudo.

Por que, então, em vez de criar um novo instituto, com a imponente política desejada por muitos, não se restabelece essa Comissão, ampliando seu campo de ação, proporcionando-lhe o necessário apoio moral, técnico e econômico, a fim de que passe a atuar mais diretamente? As organizações particulares, as

(Conclui na pag. 36)

REVISTA DOS CRIADORES

Para
Bovinos



LEITEIROS

E DE

CORTE



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

TAMANHO DAS VACAS, UM PROBLEMA

José Bonifácio C. Nogueira
Presidente da A.P.C.B.

No Brasil, estamos sempre pensando que nos Estados Unidos existe apenas um gado da raça Holandesa de tamanho grande e, principalmente, uma orientação zootécnica visando a obtenção de rebanhos de porte avantajado. Lá, porém, não encontramos tal preconceito, com as características que alguns aqui pretendem inculcar. Nas regiões montanhosas de Maryland e da Virgínia, assim como nas terras menos ricas de todo o sul daquele país, fala-se muito dos inconvenientes das vacas de peso excessivo, muito acima das do padrão médio. Visitando a Irvington Farm, perto de Washington, soubemos de seu dono que os animais de porte exagerado apresentam difíceis problemas de manejo no inverno, quando passam meses inconfortavelmente presos nos estábulos.

O grande F. B. Morrisson nos ensina que, se uma vaca grande e uma de tamanho moderado produzem igual quantidade de leite, esta última será a mais econômica. Não obstante as vacas maiores tendem a produzir mais, em cifras absolutas, frequentemente as de menor tamanho as superam na eficiência com que transformam o alimento em leite.

Dentro da mesma orientação doutrinária, com as suas idéias igualmente bem aceitas nos Estados Unidos, encontramos na "Holstein Friesian World" um artigo do dr. E. S. Harrison, que diz textualmente: "Quase sempre se superestima o tamanho da vaca, como fator de sua qualidade leiteira. Muitas vezes objetaram-me que determinada novilha era muito pequena e eu respondia à crítica, dizendo que ela tinha o tamanho bastante para produzir seis mil quilos de leite. E isso é o suficiente". Está aí o bom senso. As produções artificiosas fazem parte do "hobby" dos caçadores de recordes, mas o objetivo de um técnico é a procura de resultados normais e satisfatórios para a economia do produtor comum do país.

Dentro de tal orientação, pensemos no problema do nosso gado. Sabemos todos que apenas algumas poucas características são o fruto exclusivo da hereditariedade, como é o caso da cor da pelagem dos bovinos; fatores genéticos e ambientais, combinados, é que determinam a maior parte das características. Exemplo, o tamanho do gado. Uma novilha alimentada deficientemente não poderá vir a ser uma vaca grande, não obstante a sua constituição genética eventualmente pudesse possibilitar tal desenvolvimento. Insistindo em trazer do Exterior animais de porte avantajado, para depois criarmos seus filhos nas nossas modestas condições ecológicas, estaremos certamente repetindo o sucedido com os criadores de cavalo de Java, a que já nos referimos em publicação anterior e que, desgostosos com o tamanho de seus animais, importaram reprodutores grandes da Austrália

para terem, depois, o desprazer de ver que a prole resultante não produzia de acordo com o que esperavam. Interpretando este malôgro, A. L. Hagedoorn sugere que os zootecnistas javaneses se esqueceram de que o que limitava o tamanho de seus equinos não era uma deficiência de genotipo, mas sim a pobreza do meio em que viviam. Qualquer raça que ali se introduzisse teria fatalmente seu tamanho condicionado por essa circunstância. Não será esse o caso de alguns dos nossos criadores, que procuram desesperadamente conseguir um rebanho da raça Holandesa de tamanho grande?

No esforço para fixar o Holando-Brasileiro, temos de meditar seriamente sobre todas essas restrições às vacas agigantadas. Não desejamos, com isso, ressuscitar os animais pequenos, ora chamados de "chatocas", ora classificados dentro do tipo de dupla finalidade. Seria trocar os exageros já superados na América do Norte por conceitos também superados na Europa. Se não devemos copiar os rebanhos de hoje daqueles países, porque, infelizmente, não temos condições para isso, muito menos devemos discutir em termos de conceitos lá tidos por arcaicos. O estudo dos rebanhos nacionais e das condições em que ele se desenvolve é que há de ditar o tamanho-padrão do Holando-Brasileiro.

Por esse motivo de ordem puramente técnica, somos partidários da formação de um quadro de juizes nacionais, a fim de que as exposições aqui organizadas possam traçar um roteiro seguro para os criadores que a elas compareçam. Sómente os nossos técnicos e criadores, bem como os de países de ecologia semelhante à do Brasil, como foi o caso de Ruben Lombardo, vindo do Uruguai, poderão contribuir para a formação de uma pecuária leiteira autêntica em nosso País. Os demais aqui virão passear e confundir os espíritos...

DIA 12 DE MAIO - 1958

**III LEILÃO
DE
GADO LEITEIRO**
Promovido pela A.P.C.B.

**COM CINCO TOUROS PUROS DE
ORIGEM IMPORTADOS DO URUGUAI**



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

p. o. nascimento - acar



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.



Dr. Ernesto Ranali

O serviço de premunicação do gado, não obstante seja da esfera de ação do Instituto Biológico, vem sendo executado pelo Departamento da Produção Animal, em suas instalações do Parque da Água Branca. Trata-se de uma providência da mais alta importância para a pecuária nacional, num país a que chegam frequentemente levas de animais de raça, especialmente os destinados à produção de leite, adquiridos no Exterior, para enriquecimento de nossos rebanhos.

A frente desse trabalho se encontra um técnico competente e dedicado, o dr. Ernesto Ranali, que é também assistente técnico do Departamento da Produção Animal. Formado em 1936, pela Escola de Medicina Veterinária de São Paulo, quando esta ainda funcionava no Parque da Água Branca, anos após ingressou ele na repartição em que ainda hoje se encontra, onde passaria a se dedicar à tarefa de premunicação contra as babesioses, então dirigida pelo dr. Amâncio Esquibel. Dez anos depois, em 1946, assumiu a chefia desse serviço, posto em que se mantém até hoje. Pode-se dizer que a totalidade do gado importado pelos criadores do Brasil Central passou pelas mãos desse funcionário tão diligente quanto capaz, o qual, não obstante as dificuldades com que luta, vem conseguindo aperfeiçoar ali os métodos de imunização.

Com o objetivo de bem informar os leitores a respeito do que ocorre nesse importante setor da saúde animal, procuramos ouvir o dr. Ernesto Ranali. Entre o aten-

A ENTREVISTA DO MÊS

É NECESSÁRIO BEM APARELHAR O SERVIÇO DE PREMUNICAÇÃO EM NOSSO ESTADO

O que é a premunicação de gado no D.P.A. —

O método na premunicação — Fomento da
importação — Taxa de premunicação

dimento de uma e outra providência, em seu gabinete de trabalho, foi-nos possível colher as notícias que hoje constituem a nossa habitual "entrevista".

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA «TRISTEZA»

— A premunicação — disse-nos o dr. Ernesto Ranali — constitui a solução do problema da «tristeza» do gado no Brasil. E convém lembrar logo que se esse mal praticamente não chega a constituir problema quando se trata do gado das criações extensivas do País, ao contrário, representa um grande e sério problema no que concerne ao gado importado. A premunicação transforma o animal sã em portador crônico dos parasitos da «tristeza», estabelecendo um equilíbrio entre eles e o organismo, equilíbrio compatível com o estado de saúde do animal.

A prática da premunicação exige, na maior parte das vezes, o emprego de drogas para combater a reação consequente à inoculação de sangue virulento. O essencial, neste tratamento, é inibir ou restringir a multiplicação dos parasitos. Superada a reação, sem esterilização parasitária, adquire o animal resistência perdurável contra os parasitos, enquanto estes permanecerem em seu organismo.

A premunicação, em nosso País, onde existe a babesiose associada à anaplasmosse, acarreta, ordinariamente, duas reações: a primeira, devido à multiplicação das babesias, cujo período de incubação é mais curto; a segunda, provocada pelo anaplasma, cujo período de incubação é mais longo.

Ante a impossibilidade de destruímos totalmente os carapatos, não há outro jeito senão promovermos a profilaxia da «tristeza». Vejamos, pois, a técnica da premunicação.

INOCULAÇÃO EM BOVINOS SÃOS

— A técnica da premunicação consiste em inocular, em bovinos sãos, alguns cm³ de sangue proveniente de animal que já

tenha sido acometido, há três meses, no mínimo, por um ataque da doença. O sucesso depende, em grande parte, da fonte doadora, isto é, consideramos fundamental o uso de sangue infetante proveniente de bovinos velhos, constantemente carapatados.

A presença de carrapatos na pele de tais animais representa uma garantia quanto à existência de parasitos no sangue a ser inoculado; quanto à idade do animal, pressupõe a coexistência de substâncias protetoras e de parasitos atenuados no material em questão.

A inoculação de sangue virulento reproduz a doença, em forma geralmente atenuada, suscetível, mesmo, em certos casos, de dispensar tratamento. Na maioria dos casos, porém, torna-se necessário controlar, mediante o emprego de medicamentos, a reação provocada pela inoculação. Esta reação, que reproduz os sintomas da «tristeza», nada mais representa do que a doença experimental. Trata-se duma fase delicada da premunicação. Achando-se esta condicionada à presença de parasitos no organismo, a ação do agente terapêutico deve limitar-se à inibição parcial da multiplicação dos mesmos, pois a inibição total, determinando a esterilização parasitológica, restabeleceria no mesmo nível anterior a sensibilidade do animal à doença.

ACIDENTES-DESNORTEANTES DE 1907 A 1910

— Os primeiros tempos do serviço de premunicação do gado importado, no Brasil (1907-1910), quando era ainda desconhecida a existência do anaplasma, foram assinalados por acidentes desnorteantes, comprometedores da eficácia desse método de proteção contra a «tristeza». Tais acidentes, cuja natureza só se tornou conhecida após estudos clínicos e experimentais da anaplasmosse, estavam relacionados com a diferença do período de incubação dos agentes responsáveis pela «tristeza» (babésias e anaplasma), o qual, como se sabe atualmente, é muito mais longo no caso dos parasitos daquela doença. Torna-se como recidiva de babesiose a reação que ordinariamente traduzia os sinais clínicos da anaplasmosse e que geralmente se manifestava a partir de 20 dias após a inoculação de sangue.

Nestas condições, uma vez dominada a primeira reação, provocada pela inoculação de sangue, e quando se julgava estabelecida a resistência do animal contra a «tristeza», eis que se manifestava, com novo acesso febril, aquilo que se interpretava como recidiva da babesiose. Caracterizava o novo acesso clínico, a maior resistência ao tratamento que, anteriormente, isto é, no primeiro acesso, se revelara eficaz.

Esta interpretação comporta restrições, naturalmente. A recidiva de qualquer das parasitoses que reproduzem o quadro clínico da «tristeza» é possível e tem sido observada.

Vimos adotando desde 1952, no serviço de premunicação contra a «tristeza» da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em funcionamento no Departamento da Produção Animal, a prática da encarrapatação dos animais premunidos. Consiste esta prática, cuja finalidade é assegurar, de modo permanente, o estado de premunicação, na deposição de larvas do carrapato transmissor da «tristeza», na pele dos bovinos premunidos. Ela representa uma antecipação racional daquilo que deverá ocorrer nas condições naturais, após a devolução dos bovinos premunidos aos seus proprietários.

Para esse fim, de bovinos criados em campos tiramos carrapatos bem desenvolvidos, os quais são mantidos em condições favoráveis à deposição de ovos e à produção de larvas. Estas larvas, provavelmente infetadas com os parasitos da «tristeza», como é a regra, dada a origem dos carrapatos de que elas provêm, constituem o material utilizado para a encarrapatação.

As larvas são colocadas na pele do animal premunido somente após a completa recuperação deste, evidenciada pela normalização da temperatura, durante 15 dias seguidos, no mínimo, e pela melhora do estado geral. Isto se verifica, ordinariamente, 40 a 60 dias após a inoculação do sangue virulento.

PROGRESSOS NA TERAPEUTICA DA «TRISTEZA»

— Nuttall e Hadwen, em 1909, ao introduzirem o azul de tripan no tratamento da babesiose, fundaram os alicerces da terapêutica das doenças deste grupo. O uso desta droga, cuja

ação foi considerada específica contra várias babesias, generalizou-se logo pelo mundo inteiro. No Brasil o azul de tripan teve ampla aplicação e desempenhou importante papel na luta contra a «tristeza», como se pode ver na monografia de Fonseca e Braga.

De 1929 para cá o problema do tratamento da «tristeza» evoluiu apreciavelmente, sobretudo no que concerne às babesioses. O arsenal terapêutico veterinário dispõe, atualmente, de medicamentos altamente eficazes contra esta parasitose. Figuram neste grupo a Acaprina, o Pirevan, a Fenamidina, a Tri-laflavina, o Zotelone e, ainda em fase de experimentação, o Ganaseg, de Squibb.

A Tripaflavina, cuja eficácia lhe assegura ainda grande prestígio em terapêutica veterinária, foi introduzida e utilizada sistematicamente no tratamento da babesiose, no Brasil, por Otto Stephan e Amâncio Esquibel.

Segundo Hutyra, Marek e Manninger, «a tripaflavina, empregada pela primeira vez, com sucesso, por Stephan e Esquibel, na «tristeza» sul-africana, foi usada posteriormente com a mesma eficácia, por Velu, Zottner e Ipousteguy, em Marrocos; Sergeant, Donatien, Parrot e Lestoquard, na Argélia, e por Cernianu e Radef, na România. Apresenta, sobre o azul de tripan, a vantagem de ser eficaz não somente contra a Babesia bigemina, como também sobre todas as babesias».

Quanto ao Ganaseg, que vem sendo empregado no serviço de premunicação contra a «tristeza», tem-se revelado muito superior a todos os produtos congêneres até agora conhecidos: apresenta maior eficácia e não produz reações secundárias.

DROGAS DE AÇÃO ESPECIFICA

— A inexistência de drogas de ação específica contra a anaplasmosse prevaleceu até 1951, quando Esquibel, pela primeira vez no Brasil, empregou a Terramicina em um bovino atacado dessa doença. Tratava-se do touro Carnation Madcap Gold-Finder, importado pela Direção do Colégio Adventista de Santo

(Continua na pág. 89)

SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO
XARQUE

MOÍDO
CASALHO

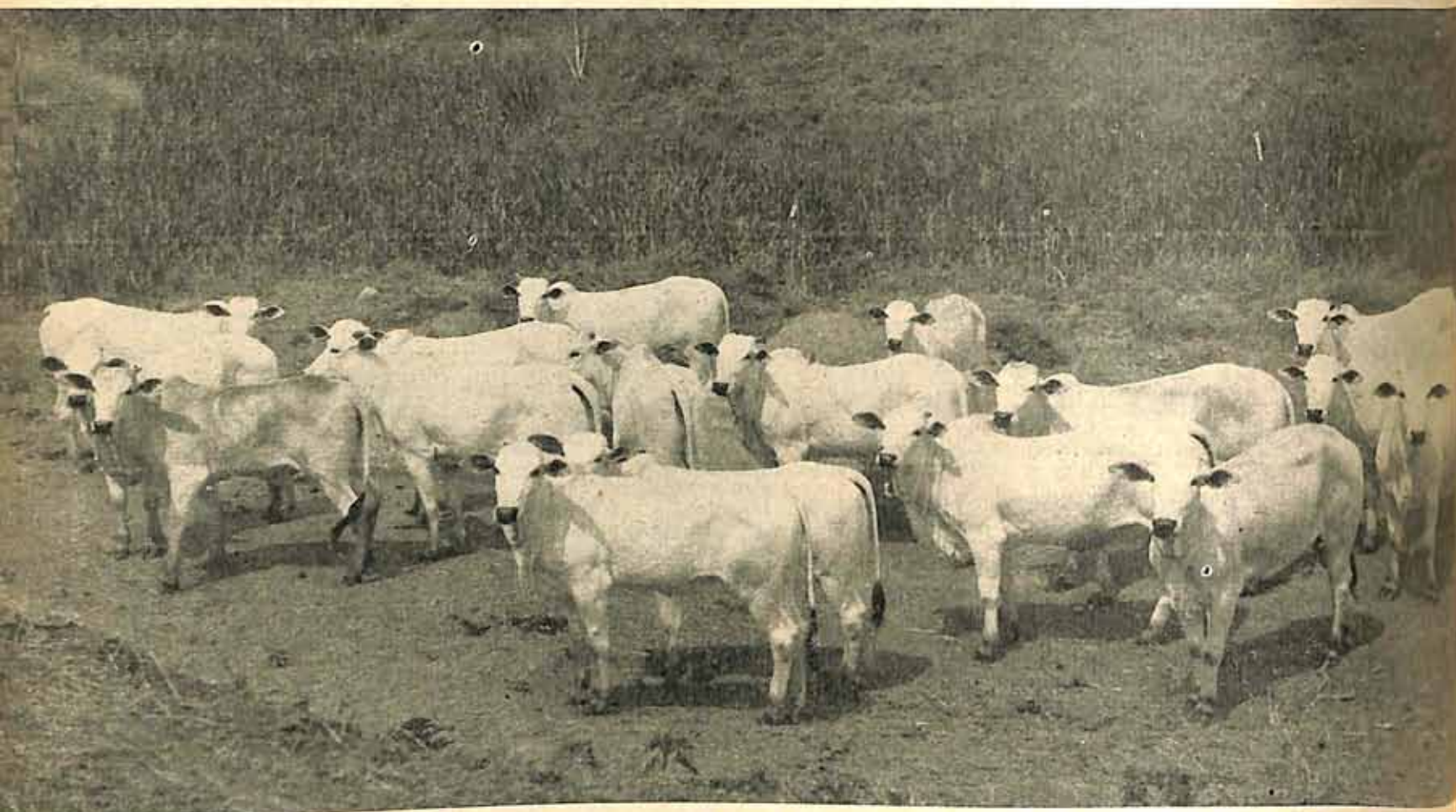


Marca Reg.

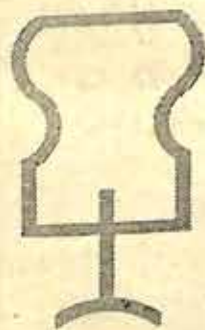
únicos distribuidores:

S/A MARTINELLI

Rua 15 de Novembro, 200 — 1.º andar
Tel. 34-3985 — Cx. Postal 340 — São Paulo



Para se ter uma idéia do elevado padrão de qualidade do gado Nelore que se tornou conhecido como portador do sufixo "Santa Aminta", bastará apreciar a perfeição deste lote de novilhas, nascidas em 1955 e filhas do mais completo raçador que conheci: "Fakir de Santa Aminta", R. G. 868.



Com exceção dos três touros importados da Índia, para o rebanho do sr. Pedro Marques Nunes — "Sheik", "Marajá" e "Rajá" — todas as fotografias que aparecem neste trabalho são de animais que integram ou integraram o meu rebanho.

RAÇA NELORE

15 marcas no pêlo do gado Nelore observadas pelos criadores da região de Ongole

T. E. DUVIVIER

MARCAS NECESSARIAS

- 1) Uma na linha do lombo, em direção ao cupim;
- 2) Uma no centro da cara.

BOAS MARCAS

- 3) Se está próxima ao cupim, na linha do lombo;
- 4) Se está em baixo do anus, onde as fezes tocam o corpo no momento da evacuação.

MARCAS INDESEJAVEIS

- 5) Se existe uma na têmpora esquerda ou sobrelha do mesmo lado;
- 6) Se existe uma no sovaco da perna esquerda;
- 7) Se existe uma a cerca de 12 cm da ponta da anca, na linha dorsal;
- 8) Se, em vez de uma no centro, existirem duas em ambos os lados da testa;
- 9) Se é achada uma no lado esquerdo do peito.

MARCAS MAIS DO QUE INDESEJAVEIS

- 10) Se existe uma à esquerda ou à direita da linha dorsal;
 - 11) Se existem duas marcas, uma de cada lado da espinha dorsal;
 - 12) Se existem duas marcas na cara, uma em cima da outra;
 - 13) Se existe uma marca redonda na junta dos joelhos, em uma, ou ambas as pernas;
 - 14) Se uma marca existe em um ou em ambos os lados da inserção da cauda;
 - 15) Se existe uma na concavidade entre a cauda e o anus.
- Segundo R. W. Littlewood, «é possível que as opiniões difiram no que diz respeito a marcas de pêlo, conforme a região, pois, no caso da conformação e do comprimento do rabo do animal, as opiniões diferem em dois pontos: alguns preferem a caixa mais curta e a ponta do rabo não ultrapassando a ponta do jarrete; outros preferem a caixa longa e o rabo mais comprido».

REVISTA DOS CRIADORES

ORIENTAÇÃO DADA AO MEU GADO NELORE

Resultados obtidos

O pequeno rebanho Nelore de minha criação particular, cujo total nunca ultrapassou 80 reprodutoras, é constituído, na totalidade, por animais de ascendência conhecida até aos genearcas importados da Índia.

Através longos anos de dedicação e trabalho, venho procurando fazer meu gado com o máximo de peso, dentro de quatro pontos capitais:

- 1) rudeza racial;
- 2) rusticidade;
- 3) conformação;
- 4) precocidade.

Outra preocupação tem sido a de eliminar todos os animais de baixa fertilidade.

E, neste sentido, fui muito feliz, pois consegui, nos últimos anos, uma média anual de nascimentos que vem oscilando entre 95% e 103%.

A rusticidade é bem traduzida pela porcentagem de bezerros desmamados; nos últimos cinco anos, dentre todos os bezerros nascidos, apenas seis morreram da desmama!

Por sua vez, o alto nível sanitário do rebanho é explicado pela circunstância de que apenas um dos seis bezerros mortos, não o foi por acidente.

Procurando produzir animais de acordo com o padrão oficial, estabelecido pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, consegui eliminar, na quase totalidade, defeitos muito frequentes e inerentes à raça, tais como a «lambida», cílios brancos, vassoura do rabo branca ou mescla, anus sem marcação negra, manchas de despigmentação, «nimburi», etc.

Eliminando sempre animais com defeitos graves e de conformação, procurando uniformizar a pelagem do gado, pois só existem animais brancos e prateados, venho conseguindo, há seis anos consecutivos, não ter um único animal, dos que tenho apresentado, refugado para registro na S. R. T. M., pelas diversas Comissões de Registro que nesses anos foram à minha Fazenda Monte Alegre.

PRÊMIOS OBTIDOS EM EXPOSIÇÕES

Muito embora, raramente, leve eu animais de minha criação a exposições, têm sido inúmeros os prêmios por eles conquistados. Considerando apenas alguns prêmios «máximos», conferidos aos meus criólos, quando expostos por mim ou por terceiros, exclusivamente nos últimos 24 meses e que chegaram ao meu conhecimento, destacarei os seguintes:

XXI Exposição Nacional de Animais, realizada em São Paulo, em abril de 1954: **CAMPEÃO** (2 anos): Fakir de Santa Aminta, R. G. 868; **RESERVADA DE CAMPEÃ**: Feiticeira de Santa Aminta, R. G. 7544; **CAMPEÃO JUNIOR**: Fan de Santa Aminta.

VII Exposição do E. do Rio, realizada em Cordeiro, em junho de 1954: **CAMPEÃO GERAL**: Extrato de Santa Aminta, R. G. 852.

I Exposição Estadual de São Paulo, realizada em Barretos, em agosto de 1954: **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA**: Figurino de Santa Aminta, 1.º prêmio que, com mais três fêmeas, completou o conjunto, sendo duas delas netas de Baluarte, R. G. 9.

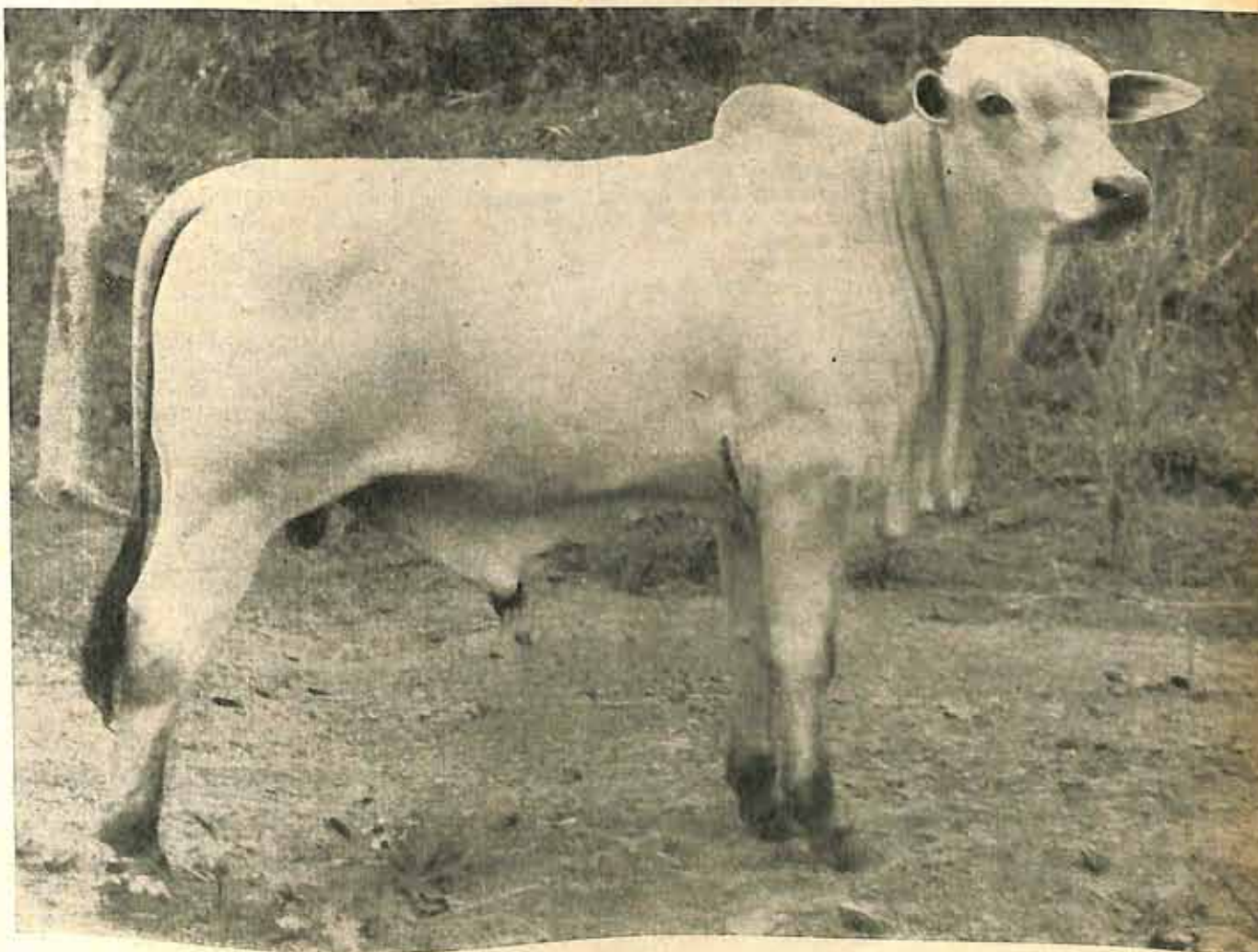
XVI Exposição do Estado da Bahia, realizada em Salvador, em outubro de 1954: **CAMPEÃO JUNIOR**: Ginete de Santa Aminta.

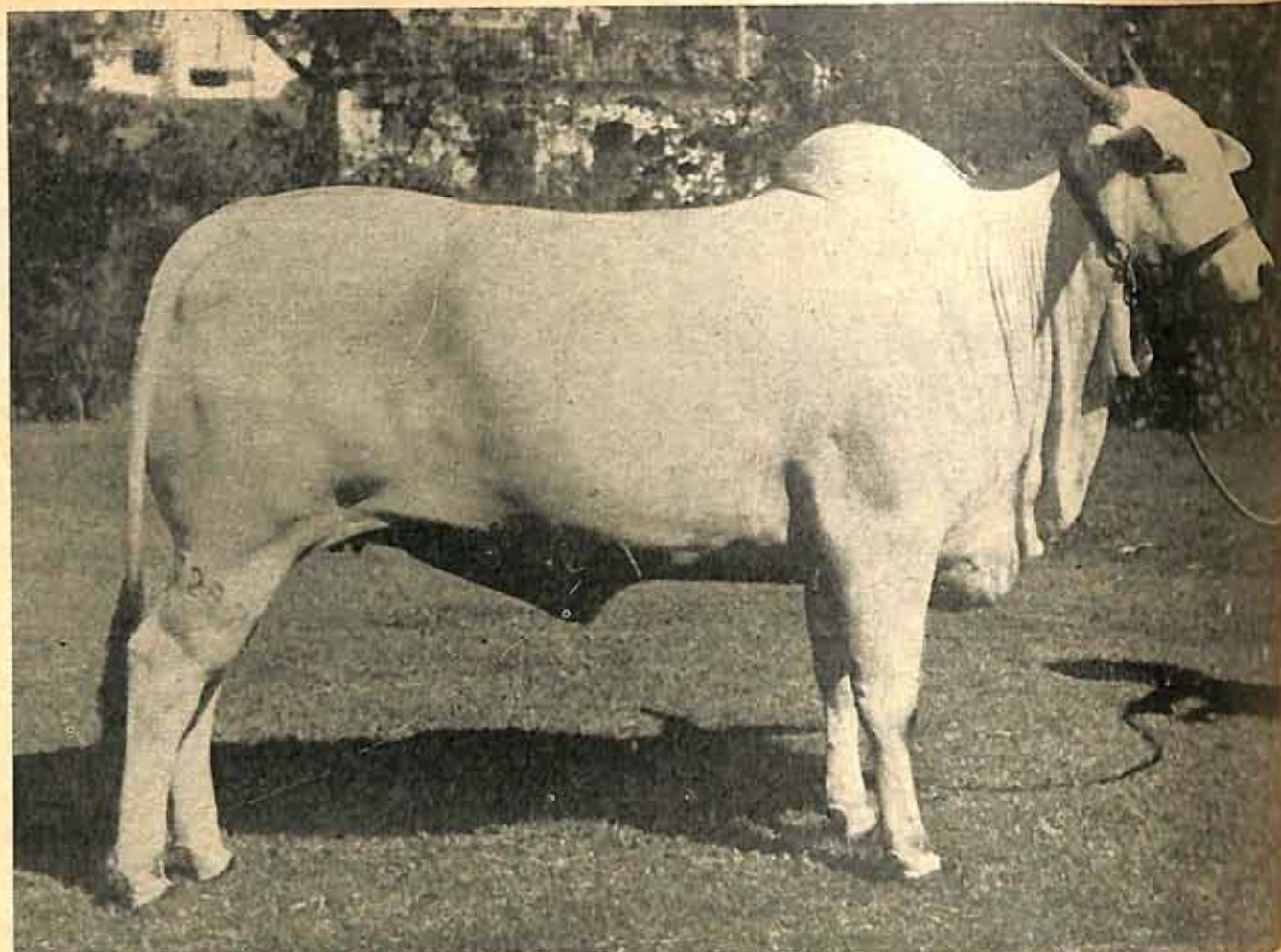
III Exposição de Araçatuba, E. de São Paulo, em 1955:

XXII Exposição Nacional de Animais, realizada em Belo Horizonte, em agosto de 1955: **CAMPEÃ GERAL**: Feiticeira de Santa Aminta, R. G. 7544; **RESERVADA DE CAMPEÃ**: Eleita de Santa Aminta, R. G. 7292; **RESERVADA DE CAMPEÃ**



Jasmim de Santa Aminta, nascido em 30-8-55; é a maior concentração de sangue de Baluarte, R.G. 9. Seu pai, Fakir de Santa Aminta, R.G. 868 é filho do conhecido raçador, sendo sua mãe, Firmina de Santa Aminta, R.G. 8910, filha, neta e bisneta. Jasmim de Santa Aminta tem uma caracterização e conformação que raramente se aliam em tão elevado nível. Não lhe poupando a natureza as qualidades, deu-lhe a mais bela e rara das pelagens: pele toda negra, revestida de pêlo todo branco (prateado claro).





Eleita de Santa Aminta, R. G. 7292, é filha de Baluarte, R. G. 9, com a não menos famosa Natação, R. G. 1650. Foi Reservada de Campeã da Raça, na XXII Exposição Nacional de Animais, só tendo perdido para a sua irmã, Feiticeira de Santa Aminta, R. G. 7544.

JUNIOR: Indiana de Santa Aminta; **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA:** Feiticeira de Santa Aminta, Eleita de Santa Aminta, Gambôa de Santa Aminta e Idolo de Santa Aminta.

XXII Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba, realizada em maio de 1956: **CAMPEÃO SENIOR E GERAL:** Eldorado de Santa Aminta, R. G. 850; **CAMPEÃO JUNIOR:** Íman de Santa Aminta.

O PESO DO MEU GADO

Com referência ao peso do meu gado, verifiquei, em machos e fêmeas, o que segue.

1) Média de peso ao nascer, para animais pesados com a idade média de 5 dias de nascidos, 27 k 900 g.

2) Os produtos com 9 meses de idade, embora desmamados aos 7 meses, pesaram, em média, 221 k 500 g.

Macho mais pesado — 292 quilos.

Fêmea mais pesada — 264 quilos.

3) Média de peso aos 12 meses, 263,300 kg.

Macho mais pesado — 380 quilos.

Fêmea mais pesada — 294 quilos.

4) Média de peso aos 24 meses — 489 quilos.

Macho mais pesado — 620 quilos.

Fêmea mais pesada — 460 quilos.

A idade média em que as minhas novilhas são «enxertadas», é de 24 meses.

Controlando 484 períodos de gestação, verifiquei que a média, em minha fazenda, é de 292 dias (9 meses e 18 dias,

mais ou menos). Contudo, já, verifiquei uma gestação de 10 meses e 1 dias.

Encerro este pequeno e despretencioso trabalho, que teve como único objetivo, além de fazer publicidade para o meu gado, divulgar particularidades da raça Nelore, com algumas observações próprias e de pessoas que estudarem o Nelore em seu «habitat» originário. Como se diz, procurei «unir o útil ao agradável».

Aos bons amigos que tenho, entre os técnicos oficiais e criadores de Nelore, aproveito a oportunidade para agradecer, de todo o coração, o auxílio e a colaboração que nunca me negaram. Não lhes menciono os nomes porque não saberia em que ordem colocá-los, pois, felizmente ou infelizmente, gratidão e amizade não se pesam nem se medem.

OBRAS CONSULTADAS

«Livestock of Southern India», de R. W. Littlewood.

«A Brief Survey of Some of the Important Breeds of Cattle in India», de Sir Arthur Olver.

«Miscellaneous Bulletin n.º 27» — «Definition of Characteristics of Seven Breeds of Cattle of All India Importance».

«Madras Agricultural Journal».

«El Ganado Cebu de la India y del Pakistan» — Estudo da FAO preparado por N. R. Joshi e Ralph W. Phillips.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES

CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295

SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853



Os Tratores **FORD** e **FORDSON**

— têm a melhor **Assistência Técnica** **do Brasil!**

Existem **281** Revendedores **FORD** espalhados por todo o país... e cada Revendedor **FORD** conhece seu Trator como a palma da mão!

SEU REVENDEDOR **FORD** tem sempre a peça *exata* para o seu Trator. Seus mecânicos são treinados na própria Fábrica **Ford** — por isso conhecem *a fundo* seu **Ford** ou **Fordson**. Nunca usam peças adaptadas. Contam com ferramentas e aparelhagem de alta precisão, para garantir um serviço de assistência tão perfeito como o que lhe seria proporcionado pela própria fábrica **Ford**!

- Peças **Ford** Legítimas
- Mecânicos treinados pela **Ford**
- Ferramentas especiais
- Supervisão técnica da Fábrica

Só leve seu Trator **FORD** ou **FORDSON**
a um Revendedor **FORD**!





O GADO GUZERÁ NO BRASIL

XVII — O Guzerá do ponto de vista económico

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Serviço de Registro
Genealógico do Gado Indiano,
em São Paulo

Joshi e Phillips, em seu interessantíssimo trabalho intitulado «El ganado Cebu de la India y del Pakistan», editado pela F.A.O., (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação), descrevem detidamente a importante raça indiana, chamada Kankrej, ou seja, para nós, Guzerá.

Esses autores apresentam a grande raça-tronco como apreciada para trabalho rápido e pesado. Consideram-na também boa produtora de leite, expondo os seguintes resultados do rebanho da Fazenda Experimental de Criação de Chharodi, no período 1936-1940:

	N.º de ani- mais	Quan- tidade produ- zida	Gor- dura %	Dura- ção da lac- tação	Lac- tações durante a vida
Produção					
Média	33	1.699 kg	4,56	279 dias	8,5
Superiores	17	1.984 »	4,69	336 »	7,5

Outros dados, referentes ao rebanho da Fazenda de Chharodi, no Estado de Bombaim, no período 1941-1951, com maior número de animais, são fornecidos pelos mesmos autores:

Classe de vacas	N.º	N.º de lacta- ções	Rendi- mento médio	Duração da lactação	N.º de dias em sêco
Selecionadas	40	121	2.011 kg	371 dias	153
Comuns	45	91	2.209 »	307 »	191

A produção de leite do rebanho de Anand, Estado de Bombaim, no período 1941-1951, foi a seguinte:

Classe de vacas	N.º	N.º de lac- tações	Rendi- mento médio	Dura- ção da lactação	N.º de dias em sêco
Selecionadas	22	27	2.216 kg	362 dias	117
Comuns	13	49	1.419 »	252 »	114

Observam os autores que o gado de Chharodi é mantido em condições semi-extensivas, ao passo que o de Anand gosa de melhores condições de alimentação e manejo, permitindo maiores produções.

A média de idade das vacas, por ocasião da primeira cria, calculada pelos registros de 294 parições, foi de 48,47 meses, isto é, praticamente quatro anos e meio, havendo uma variação de 33,1 a 78,2 meses, para o conjunto. Ainda que as vacas procriem durante todo o ano, há forte tendência para que as coberturas ocorram de março a agosto.

O peso médio dos machos ao nascer, calculado de 255 registros, é de 23,2 quilos, e o das fêmeas, com base em 287 registros, é de 21,0 kg. Diferença apreciável e estatisticamente significativa.

Os machos reservados para a reprodução começam a pa-drear aos 34,4 meses; são ativos e rápidos na cobertura e têm vida ativa de uns nove anos.

Os machos não predestinados à procriação são castrados entre os 6 e 12 meses de idade e começam a trabalhar aos 3 ou 4 anos, idade em que alcançam pesos entre 360 e 400 quilos. Os bois Guzerá são famosos como animais de tiro e, de modo particular, são muito rápidos com os carros; revelam-se muito fortes, arrastando cargas pesadas, e no trabalho de campo. Seu andar, típico da raça, é um movimento suave e de passo largo



Monumento à Associação de Defesa do Gado Guzerá

REVISTA DOS CRIADORES

e constante, isto é, uniforme. Uma parelha de bois arrasta 550 a 900 quilos, em carro de rodas de aros de ferro, em estradas más, ao passo que, nas boas, pode arrastar até 1.800 kg, em carros de rodas de pneus; percorre 40 quilômetros em 10 horas, mas, em pequenas distâncias, desenvolve facilmente 5 quilômetros horários.

Os Guzerá são utilizados em trabalhos de campo; puxam arados, grades, trilhadeiras e outros tipos de máquinas agrícolas. Normalmente trabalham oito a dez horas, diariamente. Por motivos de ordem religiosa, não vão para o matadouro, de sorte que não há dados sobre sua capacidade produtiva. Entretanto, oferecem possibilidades para o corte, como se verifica no Brasil, Estados Unidos e outros países.

Relativamente a certas enfermidades, tem-se observado que resistem à febre aftosa, sendo pouco numerosos os casos de brucelose e tuberculose. Todavia, não se conhecem estudos que confirmem estas observações.

Não têm sido estudadas características genéticas específicas; entretanto, está demonstrado que a pelagem vermelha é recessiva e esporadicamente nascem bezerros com essa cor.

Ação melhoradora do Guzerá

Em algumas partes da Índia, a raça Guzerá é empregada para melhorar o gado local, especialmente nas zonas sul de Gujarat, Karnatak e Khandesh, do Estado de Bombaim. Também tem sido empregado no Rajasthan. Não há notícias de registros que demonstrem os resultados da ação melhoradora do Guzerá em outras partes da Índia, mas as observações revelam que, em geral, os animais resultantes são melhores bois e melhores vacas leiteiras do que o gado local. Em todas as zonas citadas, os camponeses desfrutam de relativa prosperidade e têm o maior interesse em alimentar e cuidar bem de seu gado, para a obtenção de bois de melhor qualidade.



Reprodutores Guzerá com as pontas dos chifres voltadas para traz

Durante a ocupação japonesa da ilha de Formosa, importou-se gado Guzerá em 1921 e nos anos seguintes. Ele tornou-se muito apreciado pelos agricultores, especialmente os plantadores de cana.

Também na Ilha Maurício, os proprietários de engenhos e usinas importaram animais desta raça, para trabalhos agrícolas e tração.

Nos Estados Unidos, o gado Brahman apresenta alta dose de sangue Guzerá e em alguns rebanhos predomina essa raça, que sempre foi muito apreciada pelos criadores da região do Golfo.

Bibliografia

JOSHI, N. R. e R. W. PHILLIPS — El ganado de la India y del Pakistan. F.A.O. - Organización das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. Roma, 1954.

PULVERIZADORES EXCELSIOR

MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO SERVINDO O BRASIL



Capacidade p/ 15 litros

700.000 unidades em uso atestam
a insuperável qualidade dos

Pulverizadores Excelsior

Assegurando:

DURABILIDADE

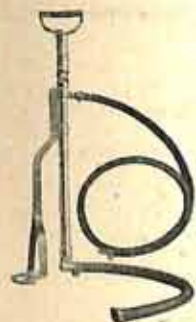
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

PEÇAS DE REPOSIÇÃO

FUNCIONAMENTO PERFEITO



Capacidade p/ 2,5 litros



Bomba p/ gado

À venda em todas as casas do ramo

MAQUINAS EXCELSIOR INDUSTRIA E COMERCIO S. A.

(UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA AGRICULTURA)

Parque D. Pedro II N.º 202 — Tel.: 33-3310

CAFÉ E BRASÍLIA

Brenno Ferraz do Amaral

O café colombiano — melhor que o de São Paulo — está cotado a menor preço em ouro, que o café paulista; e vende-se e é exportado. Cumpre-se o destino econômico da produção: atender à procura, isto é, à necessidade dos consumidores. E' para isso que se planta café, como é para tal que se produz, seja o que for. O resto — que é importantíssimo — isto é, o proveito, vem depois e por aí se justifica o esforço de produção. Ninguém produziria, é claro, para não entregar ao consumo...

Por mais absurdo que pareça, é o que acontece, no momento, no Brasil; sonhamos café ao consumo; produzimo-lo para que o governo o compre e armazene por «tempo indefinido». E o governo afoga a população em papel-moeda vazio, cada vez mais vazio de valor, a fim de comprar café. Fosse a primeira vez, ainda se compreenderia: uma experiência. Mas não é. São repetidas vezes e o resultado é sempre o mesmo: alargamento cada vez mais amplo, da concorrência. Primeiro, criamos a Centro América. Depois, a África, parcialmente. E agora, é toda a África. Melhor dito, é a Eurafri- ca (mercado comum, técnica, capitais eu-

ropeus) que, gentilmente, convidamos a competir conosco em preços... Como falta de inteligência coletiva é um caso raro e é fenomenal. Porque é a lavoura que quer. E é o comércio. Não faria o governo mais que praticar a democracia...

A democracia do suicídio? Subentende-se governo uma entidade inteligente, a fina flor da cerebração nacional, provida de meios de informação, de visão, de providência e de atividade únicos, para distinguir acerto e desacerto, presuposto, exatamente, o banimento, dentre os conceitos possíveis, de semelhante democracia. Porque tudo se pode supor, menos um governo que deseje cair.

Estamos com uma safra grande e às vésperas de safra imensa. Remédio: não vender... para que os outros vendam! Em resultado, o dólar já excede a Cr\$ 100,00, no mercado livre. A quanto subirá, dentro em 90 dias, quando entrar o ano novo do café? E doze meses depois, com a safra grande? A fonte de cambiais está voluntariamente estancada. Que outras criou o sr. Alkmim? Ao regressar da Europa, há meses, o sr. Jânio Quadros declarou que faria de Santos a sede de uma companhia de navegação trans-

atlântica. O comércio interno de São Paulo condensa-se em novas formas, à grande e — com transportes próprios no mar — seria possível, talvez, mais uma improvisação paulista, como a do algodão, após 32. (Ver «Folha da Manhã», 5-10-57.) Mas não se falou mais em navegação.

Temos, pois, que a) deliberadamente, por contrato internacional, não exportamos café, para que exportem o seu os concorrentes; b) em consequência, não temos cambiais e o cruzeiro naufraga; c) não criamos outras fontes delas; d) em compensação, como se não bastasse a desordem orçamentária, abrimos, com doida potencialidade, mais um manancial de emissões de papel-moeda. E o povo que agüente o terremoto no nível de preços.

E' o cumulo? Não. E' normal. Está no padrão de Brasília. Construímos uma nova capital, mediante ponte aérea, na plenitude do bloqueio inimigo, cercadas as obras dos palácios pelo desconhecido e pelo despovoado, sem estrada de qualquer espécie, sem fontes locais de material de construção, tudo levado, miraculosamente — Ali Babá, no Catete! — pelo vento, pelas brisas da tarde e da noite.

Como se vê, armada a balança, os prazos se equilibram: especulação, aqui; especulação, ali. Está certo. Mas é por isso que urge reajustar o preço do leite e de tudo o mais, uma vez e muitas, enquanto durar a magia.

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476
Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990
Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181
Lapa — Rua Anastácio n. 63
Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7
Moóca — Rua da Moóca, 2728/36
Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72
Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548
Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00... 5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00... 3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE... 2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias... 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses... 5 %
de 7 a 11 meses... 5,5 %
de 12 meses ou mais... 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéu e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

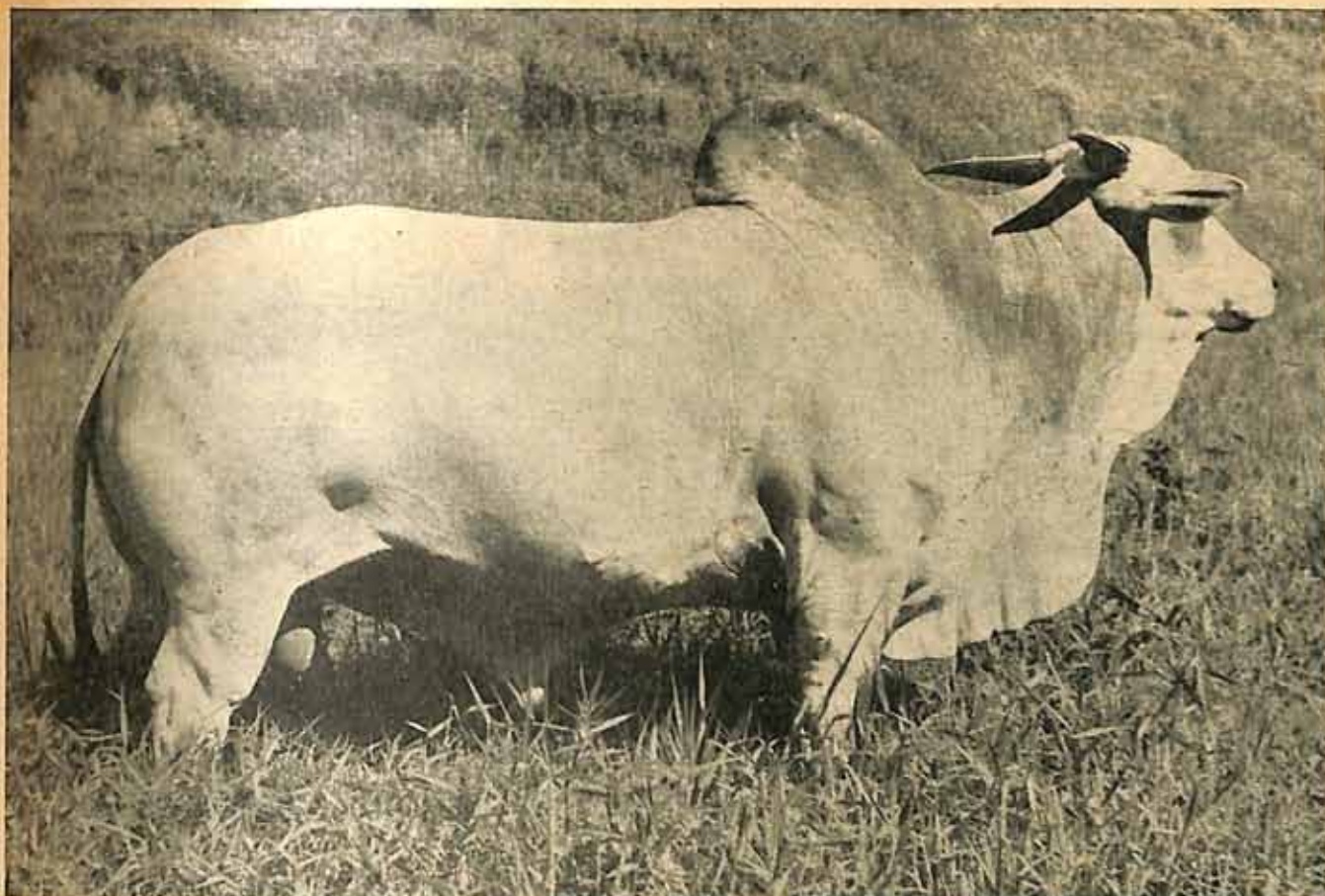
Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Boriré
Borretos
Botafais
Bauré
Bebadouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jabuticabal
Jau
Jundiaí
Limoeiro
Lucélia

Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacú Paulista
Pederneiros
Penápolis
Piracicaba

Pirajú
Piraquara
Piraquara
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do R. Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Preto
S. José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Taquaritinga
Taubaté



Por "BALUARTE 2.º DE SANTA AMINTA"

10.000 dólares!

CANADERA MARIA STELLA S.A.

Asunción, Enero 2 de 1958

COMPRAS Y VENTAS DE
GADO VACUNO E CABALLAR
Venta de Reproductoras NELORE
Puras de Pedigree
Puras por Crans y Meillares
ESTACION SOSA



Señor
Dr. Theodoro Eduardo Duvivier
Avda. Graça Aranha 57 - 5º andar
RIO DE JANEIRO

Muy estimado Dr. Duvivier:

No habiendo recibido aún respuesta a nuestra carta de fecha 18 de diciembre ppdo., nos permitimos reiterarle se sirva contestarnos a la brevedad posible, sobre nuestra propuesta de compra del toro "BALUARTE II" en la suma de U\$S 10.000.- (DIEZ MIL DOLARES), cuyo pago lo haremos al contado contra entrega del animal en Rio de Janeiro.

Nos urge conocer su decisión sobre el particular, dado nuestro interés en intensificar nuestro plantel con un reproductor de la categoría de su toro.

Aguardando sus prontas noticias al respecto, nos es grato saludarle con toda consideración.

CANADERA MARIA STELLA S.A.

MANUEL FERREIRA
Presidente

Esta fabulosa oferta, ditada pelo amor à raça que cria e pelo alto patriotismo de Don Manuel Ferreira de dar à pecuária paraguaia o que há de melhor em Nelore, não pôde, infelizmente, ser aceita por nós. "Baluarte 2.º de Santa Aminta", com seus 4½ anos de idade e 905 quilos, é imprescindível ao nosso trabalho de seleção.

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Av. Graça Aranha, 57 - 5.º andar — Tels. 57-1164 e 42-0463 — Rio de Janeiro — Brasil

MARINGÁ, MARINGÁ...

Valdez CORREA



Grande Hotel Maringá, que oferece o máximo de conforto aos seus hóspedes. Uma das iniciativas da Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná.

Até 1924, parece que o próprio governo do Paraná desconhecia o Norte do Estado, porque aquilo sendo ainda selva, que não concorria com um níquel para o Tezouro, na imaginação utilitária do poder público era como se não existisse. Floresta imensa se desdobrava então por aqueles sertões desconhecidos, cobrindo com o seu manto verde, como que por cúme, essa cousa extraordinária e côm de sangue, que é a terra rôxa. Só os caçadores, os aventureiros e os fugidos da justiça tinham coragem de se embrenhar por aquelas solidões espantosas, por aqueles ermos apavorantes, onde havia onças e serpentes e o que se escutava á noite era só o pio das aves agourentas, respondendo aos rumores que o vento espalhava pela mata. Coisa, enfim, *para inglês ver*, como se diz.

Pois, um belo dia, apareceu o *inglês para ver*: Lord Lovat, técnico em agricultura e florestamentos, que andou por estes Brasis a serviço da Comissão Montagú.

Diante daquela imensidão abandonada, Lord Lovat, com a sua imaginação e agudeza britânica, viu logo a fortuna que estava ali escondida, disfarçada sob aquela selva agressiva. E pensou como seria digno do seu espírito empreendedor lançar-se a uma tarefa de magico, transformando aquela ver-

dura inútil na brancura valiosa de grandes algodais. Assim, pois, já no mesmo ano se organizava em Londres a Brazil Plantations Syndicate, que em seguida seria modificada em Paraná Plantations Ltda.

Devido às circunstâncias particulares da época — como o preço baixo do produto, as dificuldades do próprio sertão, onde árvores gigantescas oneravam com a derrubada o cultivo do solo, e a crise que sobreveio em 1929 — o negócio do algodão não apresentou os resultados previstos. Deste modo, a Paraná Plantations modificou o seu programa e, embora conservasse o seu caráter agrícola, se desdobrou em empresa colonizadora, com o nome de Companhia de Terras Norte do Paraná. Foram adquiridos, então, 515 mil alqueires de terras devolutas ao Estado, compreendidas entre as bacias do Paranapanema, Tibagi, Pirapó e Ivaí. Foi incorporado também o pequeno trecho da Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, que naquela época ia apenas de Ourinhos a Cambará e tinha somente trinta quilômetros de trilhos. E em 1930 já a Companhia de Terras se instalava em plena floresta com o seu escritório central, além das barrancas do Tibagi. Para não alongarmos este comentário, basta citar um fato: no lugar onde, há 27 anos, se erguia

REVISTA DOS CRIADORES



Cianorte, fundada em 1953 pela Companhia de Terras Norte do Paraná. Já tem cinco mil habitantes, foi planejada para comportar uns cem mil habitantes.

aquêle barracão de palmito, para dar início à demarcação e venda dos lotes, hoje existe uma das cidades mais conhecidas do Brasil: LONDRINA.

CONSEQUENCIA DA ÚLTIMA GUERRA

A prosperidade da Companhia de Terras Norte do Paraná, vencidos os precalços iniciais, foi decisiva. Ela tinha a vantagem de oferecer aos colonos títulos seguros, posses limpas numa região onde os aventureiros, com a atenção já nesse momento despertada para o futuro do norte, procuravam assegurar pela usurpação o domínio de grandes glebas. Mas, em 1939, veio a última guerra mundial. Os ingleses, no desejo patriótico de auxiliar o governo de Sua Magestade, a braços com dificuldades financeiras decorrentes do conflito, resolveram desfazer-se da Cia. de Terras Norte do Paraná. Sabendo disso, o dr. Gastão Mesquita, que desde o início colaborava na organização, interessou no assunto o dr. Gastão Vidigal e, deste modo, embora vencendo as dificuldades criadas pelo próprio governo, que, para dar o câmbio necessário, exigiu que lhe fôsse vendida a Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, cujos trilhos já estavam em Apucarana — a transação, finalmente, se realizou. Mais tarde surgiria, então, sob a direção de um grupo brasileiro, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

A Cia. Melhoramentos Norte do Paraná continuou o programa do plano inglês. Mas, encontrando dificuldade para adquirir mais terras, re-

solveu empregar os seus capitais em benefício da própria região que lhe deve tudo. Assim é que colaborou na construção da usina hidro-elétrica de Apucarantina, que já hoje conta com 4.000 cavalos de força; concorreu, com grande parcela, para a criação da Usina de Açúcar de Jacarêzinho e, como não fôsse possível encontrar calcareo na região, fundou, no município de Itapeva, a Fábrica de Cimento Portland Maringá, cuja produção visa principalmente abastecer o Norte do Paraná. Já nessa ocasião o Sr. Artur Thomás se retirara da Cia. sendo substituído pelo dr. Hermann Moraes Barros, a partir de 1949.

MARINGÁ

Os grandes empreendimentos levados a efeito pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, todos de extraordinárias consequências econômicas para aquêle Estado, são por demais conhecidos. Não precisamos, neste comentário, lembrar a sua atuação no povoamento do solo paranaense, as inúmeras propriedades agrícolas que saíram dos seus planos de venda, as numerosas cidades que fundou. Vamos nos referir apenas a Maringá, que recentemente completou dez anos de fundação e é, assim, não apenas a cidade mais nova do Paraná como do Brasil e possivelmente do mundo. Traçada com toda a técnica, para ser uma cidade do futuro, capaz de comportar 100 mil habitantes, Maringá têm 157 ruas, 38 avenidas e 18 praças. Vinte agências bancárias são a mais eloquente afirmação



Ponte de concreto e ferro, com duzentos metros de comprimento, atravessa o rio Ivaí, ligando as cidades de Juçara, Tenabré, Malú, São Tomé, Indianópolis, Cianorte, Marabá, São Januário, Fundira, Cruzeiro D'Oeste, Umuarama e outras.

das possibilidades desse município, que já hoje contribui com cerca de 200 milhões de cruzeiros para os cofres públicos. Lá fomos encontrar o hotel mais confortável do interior do Brasil — Grande Hotel — construído pela Cia. Melhoramentos, a fim de que os que por ali passam não sintam falta do menor conforto.

Quando se pensou em escolher o nome da nova cidade, era cantada por toda a parte e por toda a parte levada pelos discos a mavirosa canção de Joubert de Crvalho, Maringá. Quem não se lembra ainda do seu descante nas noites luarentas?:

"Foi numa leva
Que a cabocla Maringá
Ficou sendo a retirante
Que mais dava o que falá..."

Foi então que d. Elizabeth Thomás, esposa do Sr. Artur Thomás, sugeriu, segundo se conta, que se desse à cidadezinha nascente o nome feiticeiro da canção.

ONDE O FUNCIONÁRIO SE TORNA PROPRIETÁRIO

Até o meado de 1956, a Cia. Melhoramentos Norte do Paraná já tinha vendido uma área de quatrocentos e trinta mil alqueires de terras e realocado a construção de quatro mil quilômetros de estradas de rodagem. Nessas terras há nada menos

de 30 mil propriedades de área média de 14 alqueires, onde vivem cerca de 120 mil famílias, perfazendo uma população total de 700 mil pessoas, só na zona agrícola. Ali cultivam-se trezentos milhões de cafeeiros, dos quais a metade já está em produção e em 1955 produziu três milhões de sacas. Afora isso, há o cultivo do milho, do feijão, do arroz, algodão e trigo — tudo em larga escala.

Mas, a Companhia não esqueceu o futuro dos seus auxiliares. Desde 1945 foi instituído o financiamento para a casa própria, com prazo de 5 anos e 50% de descontos no preço do terreno. Cerca de 500 funcionários se beneficiaram dessa iniciativa, havendo 400 funcionários que hoje são donos de pequenas propriedades agrícolas, que lhes garantem o futuro.

Maringá possui 38 serrarias, 21 máquinas de benefício de café, 44 olarias, 2 máquinas de beneficiar algodão, 6 máquinas de benefício de arroz, 2 cerâmicas, 4 frigoríficos, 2 estações de rádio e um jornal diário.

Maringá possui 900 caminhões, 170 ônibus, 500 automóveis, 400 jeeps e 4.500 bicicletas.

A Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, desde 1950 mantém um Hórtio Florestal, destinado ao estudo das essências locais e adaptação de outras provenientes de outras regiões. Como primeiro resultado desse trabalho, já está em execução o reflorestamento de uma área de 300 alqueires.

pasto só não chega

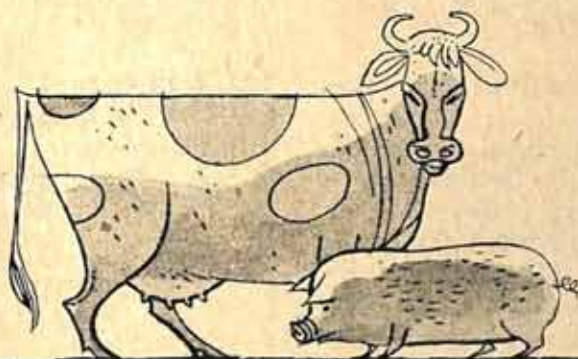
complete a alimentação dos seus animais com

MISTURA MINERAL

PAGADOR

E consiga mais pêso, mais leite e mais lucros!

Engorda mais rápida de bovinos, suínos e ovinos.
Maior resistência às verminoses e males da
nutrição. Menos vacas estéries. Maior produção de
leite. Maior aproveitamento e economia de rações.



A MISTURA MINERAL PAGADOR

contém cálcio, ferro, iôdo,
manganês e cobalto.

Vem embalada em sacos
multifolhados com 20 quilos.

Um produto garantido por



ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

Rua Formosa, 367 - 11º andar



A INAUGURAÇÃO DA NOVA SÉDE SOCIAL

CONGRATULAÇÕES E CONVITE

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de realizar um velho sonho, qual seja a aquisição de um lugar para a instalação de seus serviços. Assim é que possui ela hoje uma ampla loja e respectivo sub-solo, no prédio da rua Jaguaribe, 634, onde poderá atender melhor a todos quantos a procurem, sócios ou não.

Não precisamos encarecer a importância desse acontecimento, nem o que representa de esforços e dedicação, não por certo da atual Diretoria, mas de todos quantos, nestes trinta e dois longos anos de atividade, emprestaram sua competência e sua dedicação à direção e à execução das tarefas que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos se impoz. Desejamos apenas dizer que a consecução desse objetivo não constitui um ponto final, mas somente uma nova etapa vencida na caminhada que iniciamos, naquele longínquo 1928. Muito temos que fazer ainda, acompanhando o incessante desenvolvimento da pecuária em nosso País e no Mundo. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que tantos serviços já presta à criação nacional — serviços reais, palpáveis, não apenas palavrosos — consigna em seu programa uma porção de outros serviços, que precisa criar e impulsionar, de sorte a se erigir verdadeiramente em indispensável esteio da criação nacional.

Tudo isso, porém, não depende da Diretoria, mas dos sócios, que são, afinal, numa entidade como a nossa, quem, em verdade, resolve e faz. O que porventura venha a ser possível fazer na Associação Paulista de Criadores de Bovinos somente poderá ser obra dos associados, com os quais a Diretoria está contando, pois certamente saberão bem avaliar a significação do importantíssimo passo que acaba de ser dado. Esta mensagem é apenas de comunicação e de congratulações; todavia, estamos convencidos de que todos já terão compreendido que seus compromissos cresceram e que a todos cumpre emprestar a maior e a melhor cooperação possível aos trabalhos sociais.

Na nova séde, além de maior desenvolvimento dos nossos trabalhos, então centralizados e reunidos numa casa só, inclusive a "Revista dos Criadores", manteremos uma sala destinada especialmente aos sócios. Esperamos que seja realmente frequentada pelos prezados amigos, de maneira que se transforme como que num clube, onde se discutam os problemas da classe e se aventem idéias capazes de resolvê-los de acôrdo com os altos interesses nacionais. Ademais, poderão, assim, manter contacto com técnicos e diretores, contribuindo com suas luzes para a boa marcha dos negócios sociais e vendo resolvidas a contento suas consultas sobre assuntos de seu particular interesse.

Está marcada para o dia 29 de Abril próximo a inauguração de nossa casa própria. Às 17,30 horas, realizaremos breve solenidade, com a presença de autoridades e outras pessoas. Estamos certos de que nenhum sócio deixará de estar presente. Mas, independentemente de qualquer reunião especial como essa, venha visitar a sua Associação. Esta lhe pertence e todos quantos aqui se encontram terão prazer em servi-lo. Sua visita, seus pedidos, suas sugestões serão sempre um incentivo para todos nós, que não temos outro objetivo senão transformar a Associação Paulista de Criadores de Bovinos na "Casa do Criador". Uma casa onde ele se sinta à vontade, como se estivesse na sua granja ou fazenda.

Uma etapa vencida

Compromisso dos socios

O Clube dos Criadores

**INAUGURAÇÃO NO
DIA 29 DE ABRIL**

**VENHA VISITAR A
SUA ASSOCIAÇÃO**

O ESTUDO DO PREÇO DO LEITE

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, falando em nome dos superiores interesses da pecuária nacional, dirigiu-se ao Departamento da Produção Animal, solicitando seja rapidamente concluído o estudo do preço do leite, que há meses se encontra em fase de levantamento de dados e cuja divulgação está sendo aguardada por todos os interessados e pelas entidades que, como ela, se empenham em campanha moralizadora do preço do leite.

Considera a Associação Paulista de Criadores de Bovinos que o governo federal, tendo-se mostrado infenso a atender aos legítimos interesses da pecuária leiteira, insistindo em manter o atual tabelamento, que é tão injusto quanto imoral, precisa tomar conhecimento da real situação do produtor, o que somente poderá ser conseguido mediante a conclusão desse estudo, que é, pois, básico e indispensável.

O LEILÃO DE 12 DE MAIO

Em resposta a pedidos de inscrição de animais para o leilão a realizar-se no dia 12 de maio próximo, no Parque da Água Branca, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de informar a duas importantes granjas produtoras de nosso Estado que não pode aceitar animais cuja mãe não esteja submetida a controle oficial. A severidade dessa exigência e de outras que são feitas, de conformidade com imposições dos serviços públicos de saúde, visa defender o comprador, o qual terá doravante não somente garantia plena do estado sanitário dos produtos apresentados à licitação, mas também do seu respectivo valor genético, as quais são fornecidas pela verificação de resistência à tuberculose e brucelose e pelo controle da produção leiteira. Assim, comparecerão ao próximo leilão apenas animais sãos e de comprovada qualidade leiteira, com o que se asseguram os interesses do comprador.

Todavia, tendo alguns criadores ponderado que se basearam no regulamento então vigente, que não estabelecia a exigência de controle leiteiro das mães dos machos levados a licitação e que, ademais, estavam impossibilitados de inscrever essas reprodutoras, pois se encontram em meio de lactações, resolveu a diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos, a título excepcional e somente para este próximo leilão — aceitar a inscrição de animais com um só controle, desde que feito por controlador efetivo do seu quadro e mesmo que realizado no meio da lactação, mas sempre que a cria tenha tido seu nascimento comunicado ao Registro Genealógico.

Nos próximos leilões somente serão aceitos machos filhos de vacas controladas, na conformidade da regulamentação a que obedece o Serviço de Controle Leiteiro.

REGISTRO CINEALOGICO DE GADO BOVINO

Mediante convenio com o Ministerio da Agricultura, cabe à Associação Paulista de Criadores de Bovinos o registro genealógico de bovinos puros por cruza e mestiços das raças Holandesa malhada de preto (Frisian e Holsteins Frisian) e malhada de vermelho (Mosa, Rheno e Escalda), e Ayrshire, Normanda e Flamengo e execução de outros serviços relativos ao fomento da exploração e defesa dessas raças no País. Esse serviço vem sendo levado a efeito com eficiência, no que respeita a todas essas raças referidas, convido registrar que, no que toca à raça Holandesa, é feito por delegação da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Ocorrendo, no entanto, discordâncias no critério com que se efetiva o registro de puros por cruzamento da raça Schwyz, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de convidar a Associação Brasileira de Schwyz a participar de uma mesa redonda, a realizar-se nesta Capital, por ocasião da próxima exposição nacional de animais, a fim de que da troca de ideias e impressões a respeito, surja um critério uniforme para reger essas inscrições.

TAXA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos dirigiu-se ao sr. dr. João Barisson Villares, diretor do Departamento de Produção Animal, para sugerir uma providência, que, «dada a justiça de que se reveste, espera venha a contar não somente com a boa vontade, mas com o decidido apoio das autoridades, no



Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente

Dr. João Laraya

1.º Secretário

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro

Orlando de Barros Pereira

GERENTE TÉCNICO

Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado

Dr. Marcos Alves de Lima

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Fernando Leite Ferraz

Manoel Carlos Gonçalves

Antonio Coelho Guimarães

Santo Lunardeill

Arnaldo Borba de Moraes

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

REGISTRO GENEALÓGICO

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

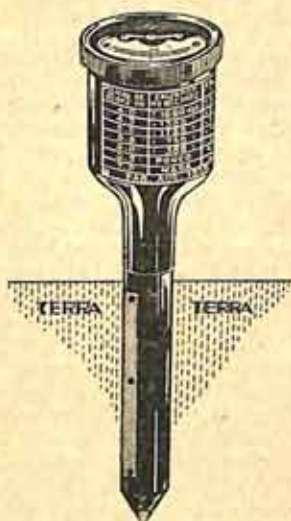
AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

ABRIL DE 1958



MEDIDOR DE GRAU DE ACIDÊS DO SOLO EM pH "OHNA"

Patenteado no Brasil sob n.º 187.973 e no Japão sob n.º 2.416.509:

Amigo lavrador!

Com uma simples fincada no solo o ponteiro de "OHNA" indicará ao amigo qual a quantidade de cal necessária e indispensável para neutralizar a acidez do solo.

Por que é necessário neutralizar a acidez do solo?

Porque o solo ácido impede a multiplicação de microrganismos úteis a fertilidade do solo, tornando-o impróprio para lavoura.

Por que o solo fica ácido?

Fica por ação química e física das chuvas intensas e frequentes, e, também, por uso contínuo de adubos químicos.

Amigo lavrador!

Use sempre o medidor "OHNA" para verificar o grau de acidez de sua terra.

Aumente a sua produção com a prática de uma lavoura científica!

IMPORTADORES:

YAMAMOTO & CIA.

Caixa Postal, 2876 — SÃO PAULO

A VENDA NA:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

RUA FREDERICO ABRANCHES, 37

SÃO PAULO

sentido de ser transformada em realidade: trata-se da instituição de uma taxa, a ser cobrada dos criadores que obtenham semen de touros que membros do quadro social desta sociedade tenham cedido aos postos de inseminação mantidos pela Secretaria da Agricultura, taxa essa que reverteria para o fundo que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos está constituindo para a aquisição de sua sede própria.

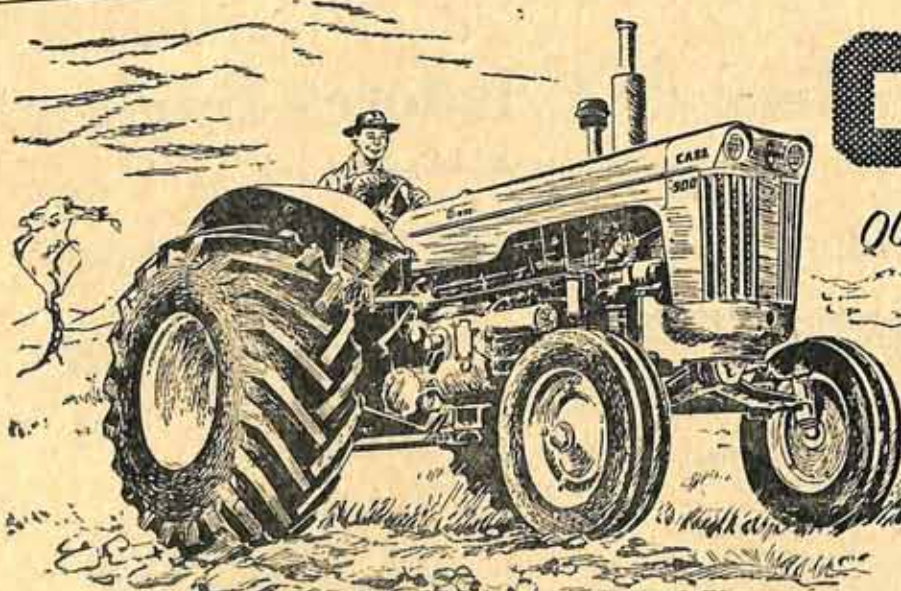
O valor dessa taxa terá que ser pequeno, de maneira a não onerar a bolsa dos interessados, os quais, por certo, dados os fins a que se destina, não se recusarão a pagá-la, tanto mais que o material adquirido representa oferta de membros do quadro social da beneficiada.

Juizes para a Exposição Nacional de Animais

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, solicitada pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, acaba de fazer suas indicações para a escolha de juizes que deverão classificar os animais apresentados na XXV Exposição Nacional de Animais, a realizar-se em Agosto proximo, no Parque da Agua Branca. No que respeita aos bovinos da raça Holandesa, sugerindo tres nomes para a escolha de um juiz unico, diz aquela entidade que,

no caso de preferir a comissão executiva do certame a designação de juiz estrangeiro, deverá este proceder de entidade especializada de país cuja ecologia se assemelhe à nossa, pois parece que somente um tecnico com esse cabedal de conhecimentos praticos poderá efetivamente trazer ensinamentos uteis à pecuária nacional.

Acrescenta a Associação Paulista de Criadores de Bovinos que quaisquer indicações estrangeiras deverão partir de associações de criadores do respectivo país, escolhendo-se aqui, dentre as sugestões recebidas, um tecnico ou criador que não mantenha vinculo algum com qualquer organização comercial que se interesse pela compra ou venda de gado.



CASE

QUALIDADE
VALE MAIS
QUE PREÇO!

**3 ANOS DE
FINANCIAMENTO**

pe'lo plano do Decreto 40.261



CONFIRME SUA RESERVA

THELA COMERCIAL S.A.

Avenida Duque de Caxias, 133/153 - Fone: 52-6191

Oficina e Assistência Técnica: Rua do Cortume, 196 (Lapa) - S. Paulo

Filiais: RIO DE JANEIRO - BARRETOS - TAUBATÉ - GOIÂNIA

Trator CASE
Mod. Diesel 900-70 HP

REVISTA DOS CRIADORES

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores :

ACETILARSAN VETERINÁRIO

um produto de qualidade RHODIA

**Restabelece, a olhos vistos, os animais
atacados de Febre Aftosa**

**Cura a debilidade resultante de
doenças infecciosas**

Qualidade também é economia !

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Qual a raça que devemos preferir para a produção leiteira nas zonas de clima tropical?

Fidelis Alves Netto
(Médico Veterinário - DPA)

Há muitos anos, iniciando nossa vida profissional junto à pecuária leiteira, tínhamos por tarefa, além de funções de inspeção nas usinas de laticínios do Vale do Paraíba, o levantamento das condições de trabalho nas fontes de produção e a inspeção dos serviços de ordenha. Visitando elevado número de propriedades situadas na região que vai de Aparecida do Norte até Cachoeira Paulista e Silveiras, tivemos então oportunidade de observar as mais variadas preferências entre os criadores quanto à raça do gado explorado.

Recem-saído da escola, onde havíamos aprendido muito coisa sobre raças puras, e em época em que o ensino se encontrava sob forte influência de escolas européas, sentimo-nos chocados quando verificamos que a maior parte do gado que víamos em produção era mestiço, com boa dose de sangue zebú. Vimos também vários rebanhos formados por vacas da raça Holandêsa, e muitos deles em estado de decadência, o que muito nos constrangia admitir na ocasião. Ainda não sabíamos que aquela era uma fase de transição de nossa pecuária leiteira e que os rebanhos finos que estávamos conhecendo eram os últimos remanescentes de uma época, que havia começado muitos anos antes e cuja decadência se acentuara a partir de 1932, quando o Vale do Paraíba foi palco de ações da Revolução Constitucionalista.

Foi nessa ocasião que nos defrontamos com as vacas mestiças, filhas de vacas Holandêsas e touros zebús. Vimos grande número delas na região, a quasi totalidade dos rebanhos descendendo de vacas com avançada dose de sangue de

raças europeias, como Holandêsa, Schwyz, Jersey, Guernsey, Simental e outras, e de touros zebús. Constituíam o orgulho dos produtores, sendo mesmo motivo de satisfação para seus proprietários, tal a vivacidade, resistência e vigor dos bezerros. Procurando conhecer como ia a produção de leite, certos de que estava havendo um retrocesso, qual não era a nossa surpresa quando a resposta entusiástica revelava a existência de boas produtoras. Não conseguimos compreender o que estava ocorrendo. E assim ficamos durante muito tempo.

Com o passar dos anos, entretanto, depois que voltamos a nos dedicar à produção, já à frente do Serviço de Controle Leiteiro, que havíamos organizado na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, graças ao incentivo e apoio do saudoso dr. Arnaldo de Camargo, começamos a compreender o que se passara naquela época. Somente muito depois de iniciados no Brasil os cruzamentos com o zebú, é que chegou a explicação técnica do que ocorria nesses cruzamentos, principalmente quando as vacas empregadas se encontravam em estado de fraqueza como as nossas.

O vigor do híbrido é algo que tem hoje lugar de realce na zootecnia moderna e é exatamente o que estava sendo explorado naquela época, quando os criadores procediam a cruzamentos. Hoje, pelos exemplos que existem em vários países de clima tropical, com diferentes tipos de cruzamentos, e com a experiência que pôde ser colhida no Brasil, com o emprego desordenado que se fez de nosso gado, pode-se afirmar que nosso País, com toda a sua extensão territorial e suas

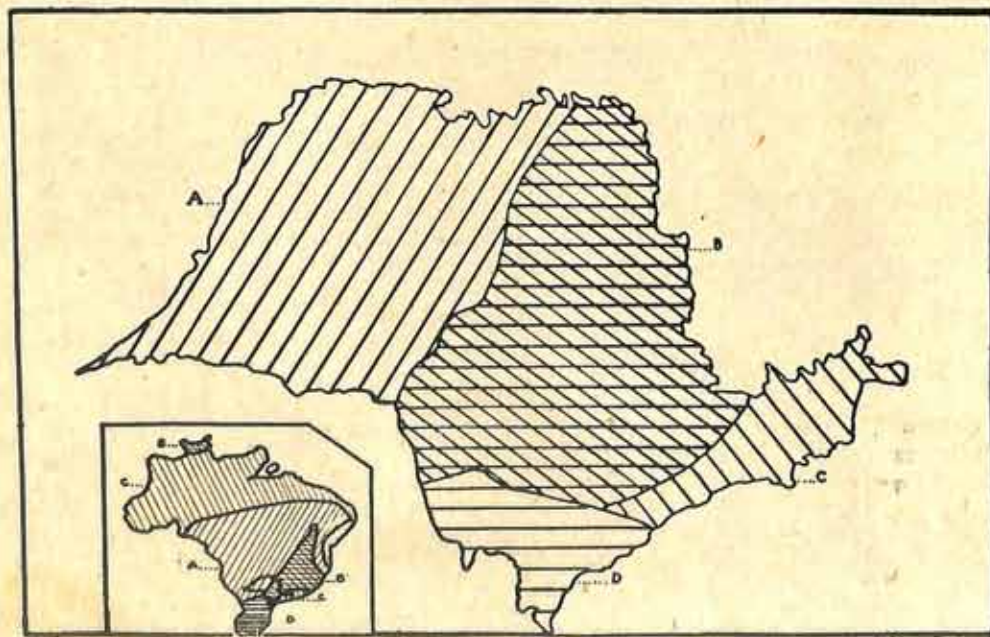
multiplas necessidades quanto a leite, oferece campo para as mais variadas experiências e, pode-se dizer, tem possibilidades de amplo sucesso, como atestam os primeiros resultados dos cruzamentos que o Ministério da Agricultura há anos vem ensaiando em São Carlos, no Estado de São Paulo, para a formação de um gado de corte, produto de cruzamento de zebu com Charolês.

Mas, voltemos ao nosso gado leiteiro. Depois dos primeiros cruzamentos com touros zebus, à situação de extrema fraqueza e de improdutividade em que se encontrava o gado leiteiro do Vale do Paraíba, sucedeu um período em que a vaca mestiça bem azebuada se impôs como melhor produtora. Foi a época em que o zebu passou a ser rei, também naquela região. Além do enfraquecimento dos rebanhos, ocasionado pela evolução dos sistemas de abastecimento de leite em São Paulo, antes feito por intermédio dos vaqueiros e, em seguida, com a produção do Interior e consequente retração desse comprador de vacas finas, o que fez com que os criadores mudassem de orientação, outro fator, também importante, obrigou-os a procurar nos cruzamentos com o zebú algo que lhes estava faltando com as vacas que, na época, não se prestavam ao tipo de exploração que se iniciava, dado o baixo valor do leite: foi o elevado teor de gordura exigido pelos serviços de fiscalização. E assim, por alguns anos, os reprodutores zebus passaram a ser preferidos, empregados sucessivamente em vacas meio-sangue, três quartos e, assim por diante, em cruzamentos sucessivos, absorventes.

Aconteceu, então, o que hoje sabemos e que na época nos admiramos de não ter acontecido logo: a queda vertical da capacidade de produção. Até às vacas 3/4 zebú, tudo foi muito bem; porém, à medida que continuaram os cruzamentos, foram desaparecendo as vacas leiteiras. Esta época coincidiu com o auge de nossa produção algodoeira e a crescente oferta de torta de algodão a baixo preço, pouco empregada na época, permitiu que a baixa capacidade de produção das mestiças se compensasse em parte com uma farta ração de proteínas, embora não apresentada em rações balanceadas.

Mas, também essa época de vacas gordas à custa de torta barata também passou. Esse produto começou a escassear, por motivos bastante conhecidos — e com isso voltaram os criadores e produtores de leite a proceder a cruzamentos de toda espécie, em busca de um gado mais resistente e mais produtivo.

Hoje podemos distinguir dois grupos de criadores de gado leiteiro e de produtos de leite: o primeiro, muito reduzido, que poderíamos chamar o dos «mais evoluídos», preocupado em produzir leite com



Regiões climáticas do Estado

um rebanho selecionado, ao mesmo tempo que deseja vender reprodutores; o segundo, formado pela maioria dos produtores de leite, que conta também com produtores evoluídos, sem dúvida, mas que apenas se preocupam com produzir leite, cada qual com as vacas que possui ou pôde adquirir. Não se preocupa com seleção nem comércio de reprodutores, embora procure sempre melhorar seu plantel. Deseja, isso sim, sempre que possível, aumentar a produção de suas vacas, sem maiores despesas.

Os produtores do primeiro grupo, muitos dos quais descendentes de pioneiros de outras épocas, passaram a formar plantéis de diferentes raças. A maioria preferiu a variedade preta e branca da raça Holandesa, não só pelas qualidades destas vacas, como também porque lhes foi fácil formar bons plantéis, dado o grande contingente de animais de alta qualidade existente em todo o mundo e mesmo no Brasil. Os progressos registrados nesse setor podem ser verificados no Serviço de Controle Leiteiro, nestes últimos dez anos de trabalho. A despeito da menor capacidade de produção da variedade vermelha e branca da raça Holandesa um pequeno grupo preferiu-a. Esse grupo cresce continuamente, sendo supridor de bons reprodutores para cruzamentos. Outras raças também tiveram adetos e se desenvolvem qualitativa e quantitativamente, como a Jersey e Schwyz. Algumas raças leiteiras exploradas em outros pontos do Brasil, entretanto, não se têm distinguido em São Paulo, como a Guernsey, a Airshyre, e a Simental. Recentemente tivemos uma importação de animais da raça Dinamarquesa vermelha, a qual tem grandes qualidades leiteiras, mas é muito cedo para comentários sobre como vai em nosso meio. Deste chamado grupo de produtores mais evoluídos, fazem parte não só os possuidores de gado puro de pedigree, registrado nas associações oficiais, mas também aquelas que se dedicam a outras tarefas, separada ou concomitantemente, entre as quais a dos cruzamentos absorventes, tendo por objetivo a formação de plantéis puros por cruzamento. Dêstes, já temos boas amostras, com excelentes produções, seja com vacas nacionais, seja com importadas.

Ainda paralelamente, temos as estações experimentais oficiais, as quais, além da seleção de plantéis puros de raças europeias, ha algum tempo, tem-se dedicado à seleção do zebu leiteiro, como a fazenda do Ministério da Agricultura em



Uma vaca pasta diariamente 56 quilos de capim, que, cortado e empilhado, quasi corresponderia ao seu tamanho.

Uberaba e a do Departamento da Produção Animal de São Paulo, em Araçatuba.

Podem-se apontar ainda, entre o grupo dos produtores evoluídos, alguns que se estão dedicando à formação de plantéis cruzados, onde estão empregando reprodutores de duas e até três raças.

E assim, o suprimento de reprodutores para a grande massa de produtores de leite, que representam cerca de 15 a 20.000 interessados, é feita por êsses criadores chamados evoluídos, os quais, com os progressos registrados nos últimos anos, difundiram bastante o emprego de bons reprodutores e melhoraram a qualidade média de nossos rebanhos comuns, nos quais já se volta a encontrar vacas de boa capacidade de produção. Mas, a orientação seguida por muitos, fazendo cruzamentos no sentido de «raçar» o gado, nem sempre é aceita por outros criadores, que preferem ainda alternar o emprego de tais reprodutores com touros zebus. Sente-se, porém, que, apesar das decantadas e conhecidas qualidades desta e daquela raça, dêste ou daquele cruzamento, existem ainda muitas dúvidas. E mesmo muito poucos poderiam dizer, com certeza, qual a melhor raça de bovinos que nos convém.

Antes, pois, de expor o nosso pensamento sobre o assunto e aquilo que propomos se execute, achamos conveniente algumas considerações sobre nossa posição geográfica e uma ligeira análise dos problemas ligados à pecuária leiteira, aos quais poderíamos chamar fatores que condicionam a escolha de uma raça.

FATORES QUE CONDICIONAM A ESCOLHA DA RAÇA

Ao escolher a raça a explorar, neste nosso imenso Brasil, não podemos deixar de considerar os seguintes fatores, que são, sem qualquer dúvida, fundamentais para o sucesso do empreendimento: a) clima; b) disponibilidade de alimentos; c) qualidade da mão de obra e d) mercados.

Estes quatro fatores têm particularidades importantes, uns sofrendo a influência dos demais, porém, desde que não estejam perfeitamente conjugados, o sucesso é muito mais difícil e dispendioso. Vejamo-los separadamente:

1. **Clima** — Os que acompanharam a publicação dos interessantíssimos estudos de J. B. Villares, sobre climatologia zootécnica, não podem pensar em raça de bovinos a escolher, sem considerar devi-

SÃO PAULO

Secção Comercial

R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25
TELEFONES: 36-6311 e 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

Enderço Telegráfico: "IDEGE"
INSCRIÇÃO N.º 56.509

PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439

ARAMES

de todas as espécies

Secção Industrial

TELHAS CORTUME JACAREI

de alumínio e galvanizadas

LGO. DO MATADOURO, 159
TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14
End. Telegráfico "CORTUME"

JACAREI, E. S. Paulo - E.F.C.B.
INSCRIÇÃO N.º 613

damente o clima e suas inevitáveis consequências. Embora a maior parte de seus trabalhos tenha sido feita com vistas à produção de carne, um deles, entretanto, em colaboração com os drs. Leovigildo Pacheco Jordão e Francisco de Paula Assis, todos técnicos do Departamento da Produção Animal, focalizou mais particularmente, dentro do estudo geral da climatologia, a produção de leite nas regiões tropicais.

Nesse trabalho, cita-se a posição geográfica do País em relação à climatologia e a classificação dos diferentes tipos de clima do Brasil e mais particularmente de São Paulo. O Brasil, situado na zona tropical, tem, entretanto, em virtude de sua grande extensão, quatro diferentes tipos de clima tropical, todos representados no Estado de São Paulo: a) o clima tropical do tipo savana, abrangendo a zona central do Brasil e atingindo cerca de 44,6% do Estado de São Paulo, na zona Oeste, começando praticamente em nosso Estado e dirigindo-se para o norte; b) o clima tropical de altitude, que também praticamente se inicia na parte central do Estado de São Paulo, abrangendo cerca de 38,8% do respectivo território, e se dirige para o norte, alcançando Minas e parte da Bahia; c) clima tropical chuvoso, encontrado na zona leste do Estado de São Paulo, idêntico ao tipo de clima da Amazonia, e faixa litorânea do Brasil, abrangendo cerca de 10% do Estado; d) clima tropical sub-húmido, na zona sul do Estado de São Paulo e que segue em direção do sul do Brasil, abrangendo menor área do Estado, cerca de 6,1%.

Como é bem de ver, a circunstância de terem esses quatro tipos de clima sua fase transição em território de S. Paulo, sua ocorrência não tem as características climáticas que individualizam, por exemplo, o tipo de savana, no nordeste, e o tropical chuvoso, na Amazonia. De qualquer forma, porém, estes pontos de transição têm notável importância na criação dos bovinos e fundos reflexos na distribuição das chuvas, com variações sensíveis entre as diferentes zonas, o que dá lugar a uma flora agrotológica diferente e influi na fauna parasitária.

Nesta classificação climática, verifica-se que das principais zonas produtoras de leite do Estado de São Paulo, a mais antiga se situa no Vale do Paraíba, em zona de clima tropical chuvoso, do tipo amazônico. Realmente, a proximidade da Serra do Mar e da Mantiqueira faz com que a precipitação de chuvas tenha comportamento diferente do que ocorre no sul do Estado, na zona de Xiricó, por exemplo, onde chove muito mais, e que é a zona sub-tropical húmida, ou e que é a zona sub-tropical de altitude, que se inicia pouco abaixo de Campinas. Esta zona, onde houve grande incremento da produção leiteira nos últimos anos, e que é representada pelos municípios servidos pela Estrada de Ferrovias e pela Companhia Mogiana, está na zona de clima tropical de altitude, o mesmo que se prolonga para o sul de Minas Gerais e vai até o norte desse Estado. Ao lado da zona do vale Paraíba, parece que esta região oferece

boas possibilidades para a produção leiteira, não em virtude do seu clima, mas, sim, de outros fatores. A despeito das dificuldades de ordem climática, verifica-se em São Paulo que começa a haver razoável produção de leite, mesmo nas zonas de clima do tipo savana, porque outras razões de ordem econômica estão levando os criadores dessas regiões a aumentar sua atenção para esse setor. Ali, porém, sabe-se que a escolha da raça de bovinos a ser explorada tem maior importância, porque a adversidade do clima não aconselha grandes aventuras, sem prévio período de estudos.

Como decorrência do clima, temos que considerar outros fatores, como a resistência dos animais às radiações solares, às temperaturas elevadas e, mais ainda,

a alimentação. Estas condições exigidas dos animais estão relacionadas, umas à cor da pele, outras à adaptabilidade ao calor, porém a resistência à alimentação de tipo da zona tropical tem incalculável influência. Sabe-se que, em consequência do clima tropical e das muitas culturas feitas pelo homem, o tipo de pastagem que é oferecida aos bovinos difere do das zonas de clima temperado, encontradas na Europa, na América do Norte e Argentina.

Desta maneira, os bovinos escolhidos para formar os plantéis produtores de leite devem ter possibilidades de vencer outra dificuldade, que é representada pelo segundo fator fundamental no sucesso do empreendimento: a disponibilidade de alimentos.

(Conclui no próximo número)

MAIOR E MELHOR ENGORDA DE PORCÓS

PELO "MENOR CUSTO"
EM "MENOR TEMPO"

...graças a notável ação do hormônio sintético

ESTILBESTROL

o mais revolucionário progresso alcançado na engorda rápida dos animais, contido em proporções adequadas no

IABRA-E

ESTILBESTROL — VITAMINAS — MINERAIS — FATORES
DE CRESCIMENTO — CARBOIDRATOS... UMA VERDADEIRA
"ASSOCIAÇÃO NUTRITIVA", TORNANDO POSSÍVEL O
MÁXIMO DE ASSIMILAÇÃO DOS NUTRIENTES

**Alto rendimento econômico da ceva
com IABRA-E:**

O IABRA-E, na base de 1,5% nas rações de engorda, tem proporcionado as seguintes vantagens:

- 1.º) — Engorda de 20% superior no mesmo tempo de ceva.
- 2.º) — Economia de 700 gramas de ração por kg de peso vivo durante a engorda.
- 3.º) — Melhor estado de saúde dos porcos e ótima apresentação das carcaças.
- 4.º) — 8% a mais no rendimento em carnes, sobre o peso frio.
- 5.º) — Carne mais suculenta e mais macia.
- 6.º) — Melhor rendimento de gorduras.

- **Obtenha recordes de engorda, adicionando "gramas de IABRA-E nas rações de seus porcos"**
- **Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes sobre o processo.**

Recorte este cupon e remeta-o à

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

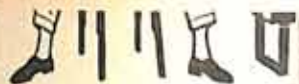
Praça Cornélio, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto IABRA-E

NOME

RUA

CIDADE ESTADO



Poupe seu coração!

Refaça as energias gastas no esforço diário, descansando na sua poltrona confortável e amiga...

Todos os dias é o mesmo desejo... encontrar uma posição para aliviar o cansaço físico. Procura-se as mais variadas posições, mas para descansar de fato, só na poltrona mais confortável do Brasil, a legítima e insubstituível **"CADEIRA DO PAPAI"** em soberba apresentação e acabamento primoroso.



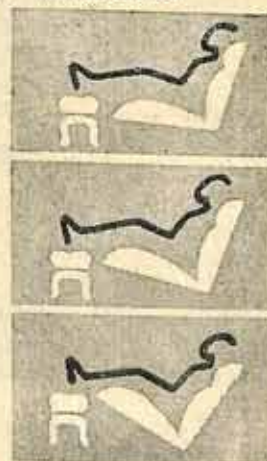
RECUSE IMITAÇÕES
verifique a etiqueta de seda no recôsto e a placa na parte de madeira



cadeira do papai

Nome e Linhas Patentados - Registro N.º 149799

- Reclinável (3 posições)
- Molejo especial
- Padronagens modernas em várias cores



indústria de
SÃO CAETANO DO SUL



móveis "itá" Ltda.
SÃO PAULO

Supervisão de Vendas: **PROBRASIL INDUSTRIAL E MERCANTIL S.A.**
C.P. 4873 - Fone: 23-4109 - Rio • C.P. 2811 - Fone: 37-6788 - S. Paulo

FORTALEZA - RECIFE - SALVADOR - CURITIBA - P. ALEGRE



Coleman

Tamanhos:
Nº 237 de 500 velas
Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON



- (A)
- 100% Hermético a poeira e chuva.
 - Desmontável em apenas 2 minutos.
 - Máxima visibilidade.
 - Cortinas tipo cristal "Pressão" sem braçadeiras.
 - Completamente isento de ruídos.
 - Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

• Fábrica Especializada de carros de América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo

AS RAÇAS E O LEITE DOS BÚFALOS

III

Os búfalos como animais produtores de leite

L. P. Jordão

Em vários países do Oriente, tais como a Índia, o Paquistão, as Filipinas, o Iraque e o Egito, o búfalo concorre com cerca de 50 a 70% da produção de leite. Alegam os naturais dessas regiões que o búfalo é animal de criação muito fácil, capaz de utilizar os alimentos grosseiros que o bovino habitualmente não consome, transformando-os em vários produtos usados na dieta do homem. Onde quer que haja disponibilidade desses alimentos grosseiros e baratos, o búfalo se torna o animal mais econômico para obtenção do leite, da manteiga e de vários produtos derivados a que tradicionalmente se acham acostumados os povos orientais.

Quase dois terços da população bubalina produtora de leite se acham concentrados na grande península indostânica. De acordo com recente relato sobre a posição do gado na Índia, verificava-se que a produção de leite desse país era estimada em cerca de 745 milhões de maunds (um maund correspondendo a 80 lb ou a 36,32 kg). A essa produção podiam ser adicionados 250 mil maunds de leite e derivados importados. Da referida produção nacional 516 milhões eram destinados à venda pelos produtores, enquanto o restante ficava para o consumo doméstico e alimentação dos bezerros. Partindo desses valores, verificava-se que o indiano consumia, em média, apenas 5,8 onças ou 164,4 g de leite, por dia, quantidade essa muito mal distribuída pela população, pois, entre os pobres, o leite e o derivado de nome «ghee» apenas são ingeridos nos dias festivos.

Segundo a mesma fonte, 49,1% do leite eram supridos pela vaca Zebu (principalmente das raças Sindhi, Sahiwal, Hariana, Gir, Kankrej e Tarparkar); 47,5 pela búfala (especialmente das raças Nili, Ravi, Kundhi, Murrah, Jaffarabadi, Mehsana, Surti, Nagpuri, Parlakimidi e Toda); e os 3,4% restantes o eram pela cabra, da qual existem na Índia cerca de 23 agrupamentos diferentes.

Os últimos censos estatísticos davam para o país de Gândi 40.618.000 búfalos, 95% dos quais estavam de alguma forma relacionados com a produção de leite e se localizavam nas zonas rurais. Cerca de 28% do leite produzido no país eram consumidos «in natura» e os restantes convertidos em produtos diversos, tais com o «ghee», manteiga popular (country butter) «dahi», «khoa», «channa», «mallai», «rabree», etc.

O «ghee» (manteiga derretida ou clarificada) é quase sempre preparado com o leite de búfala e se parece com o produto elaborado com o leite de vaca na Alemanha meridional, na Austrália, na Sibéria e em outros países de antigos costumes populares, constituindo um artigo comercial importante e bastante apreciado. Na Índia, 57% do leite produzido são convertidos nesse produto, que, sendo praticamente isento de água, se conserva perfeitamente por longos períodos nas condições de clima tropical e sem maiores cuidados quanto à embalagem.

O «dahi» tanto pode ser fabricado com leite maduro como com colostro, através de culturas de *Streptococcus lactis*, *S. thermophilus*, *S. fecalis*, *Lactobacillus bulgaricus* e *L. plantarum*. O colostro, antes de ser inoculado é submetido a aquecimento controlado para evitar a coagulação. O produto final apresenta excelente textura e bom sabor, quando se usam os referidos agentes. «Khoa» é o produto elaborado com leite de elevado teor de matéria graxa (de 7 a 8%), sendo rico de ferro. «Kheer» é o leite evaporado, concentrado 4 a 5 vezes a fogo aberto, com o que sofre a perda de duas vitaminas muito importantes: A e C.

Na Índia, a maior parte do leite provém de pequenas unidades de criação que possuem apenas um ou dois animais em lactação. Somente nas cercanias das grandes cidades se encontram grandes plantéis. Aliás, a maior granja produtora de leite do mundo parece ser a «Aarey Milk Colony», nos arredores de Bombaim, onde mais de 15.000 búfalas leiteiras são mantidas para ordenha.

A produção média anual de leite, por búfala, vai de 681 a 1498 kg, observando-se que a prática usual do criador é dei-

REVISTA DOS CRIADORES

nar o bezerro mamar em uma das tétas da mãe, por ocasião da ordenha. Não obstante, como já foi referido no capítulo referente às raças de búfalos da Índia, as produções são, em muitos casos, bem mais elevadas. Além disso, várias provas experimentais demonstram que os bubalinos respondem relativamente bem à ministration de rações balanceadas, a melhor manejo e a cuidados gerais. A produção de leite pode ser substancialmente aumentada sem o acréscimo do número de indivíduos.

A COMPOSIÇÃO DO LEITE DE BUFALA

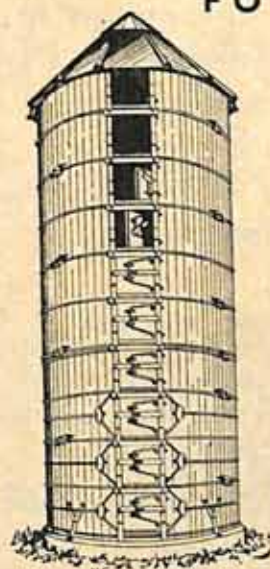
Aumentando cada vez mais a importância do leite na dieta habitual do homem civilizado, aumentaram também os dados concernentes à sua composição nas várias espécies pecuárias. A grande maioria dessas informações refere-se, naturalmente, ao leite de vaca e ao de cabra, que são comparados ao leite de mulher, tanto no que diz respeito ao colostro e ao produto de transição, como à secreção normal ou madura. Quanto à secreção da bufala, somente há poucos anos mereceu atenção, especialmente na Índia e no Egito, países em que a espécie tem relevante papel no abastecimento de leite e derivados. Vejamos, pois, algumas características da composição do leite de búfala.

a) **Densidade.** É conhecida a variação do peso específico do leite de vaca, se se consideram o colostro, o produto de transição e o leite propriamente dito. Tal variação também ocorre na secreção das búfalas e de forma semelhante. No produto normal, a densidade gira em torno de 1,0314, sendo, pois, praticamente igual à do leite de vaca. Há indícios de que se verifica queda brusca no primeiro mês da lactação, seguida de aumento gradativo, até o fim do período. Os valores referentes aos meses de maio a setembro (no hemisfério Norte) mostram tendência para menor densidade, nessa época. Os autores indus recomendam que se corrijam os valores obtidos com o lactodensímetro para a temperatura de 15,5° C.

b) **Porcentagem de gordura.** As primeiras determinações da matéria graxa remontam a 1888, quando foram encontrados valores superiores a 9% no leite de búfalas da Transilvânia. Determinações mais recentes revelam considerável amplitude de variação, desde 3,2 a 15,4%, com médias que giram ao redor de 6 e 7%. Os búfalos filipinos ou «Carabaos» dão leite mais rico de matéria butirosa (cerca de 10%) comparativamente aos indianos de raça Murrah, existentes na mesma região e que revelam 7%. Quanto aos búfalos italianos, indica-se o teor de 8,11%. Vários fatores, inclusive qualidade das rações, estação do ano, estágio da lactação, têm sido estudados em conexão com a riqueza gordurosa do leite. Um autor registrou o teor de 9,35% no leite de búfala, no 17.º mês de lactação. O colostro, em outro estudo, revelou 6,3% à primeira ordenha, elevando-se para 8,8% na segunda tirada e caiu para menos de 6% a seguir. Na Índia, as autoridades encarregadas da fiscalização da qualidade do leite estipulam os mínimos de 4,5 e 6% de matéria graxa para o produto destinado a consumo «in natura». Em Bombaim, o padrão mínimo é de 7%. No Egito, o leite deve conter pelo menos 5% de gordura butírométrica.

c) **Glóbulos de gordura.** Um dos constituintes individuais do leite, o tamanho dos glóbulos de gordura, tem sido estudado com alguns detalhes no leite de búfala. Na secreção do bovino, as variações entre raças são sobejamente conhecidas. Assim, nas raças Jersey, Ayrshire e Holandesa, o diâmetro médio dos glóbulos é respectivamente de 4,01, 3,27 e 3,12 micra. Nas raças bubalinas Murrah, Nagpuri e Surti, o diâmetro médio oscila de 5,4 a 5,7 micra. Verifica-se, pois, que os glóbulos de graxa são bem maiores no leite de búfala, mas, por outro lado, observou-se que o número deles é maior nos bovinos do que nos bubalinos. Em estudo realizado no Egito, constatou-se que 60% dos glóbulos de gordura do leite das búfalas possuíam de 6 a 7,5 micra de diâmetro. Certo autor comparou essa característica em referência a animais de várias espécies, tendo encontrado as médias seguintes: 4,55 micra para o leite de búfalas; 4,15 para o de vacas; 2,97 para o de cabras; e 2,76 para o de jumentas. Parece que não existem dados sobre o volume dos glóbulos de graxa do leite de búfala. A propósito, cumpre recordar que o volume do glóbulo de leite de vaca Jersey, com 3,5 micra de diâmetro, é estimado em cerca

SILOS para fermentação e conservação de FORRAGEM-VERDE



ALPINA S.A.

HIGIÊNICOS

SEGUROS

DURÁVEIS

RENDAMAXIMA

Solicite ofertas sem compromisso.

COMPANHIA THEODOR WILLE

SÃO PAULO

R. da Consolação, 65 - 7.º

TEL.: 32-1903 e 33-1703

RIO DE JANEIRO

R. Visc. de Inhaúma, 58 - 6.º

TEL.: 23-2081 e 23-2083



BALUARTE

R. G. 9

Nenhum reprodutor Nelore, no Brasil, teve descendência que se equiparasse à de Baluarte, R.G. 9, filho do importado Sheik e de Carioca 3.ª

Nenhum touro teve tantos filhos e netos, Campeões e Campeãs de grandes exposições, como o incomparável Baluarte, R. G. 9.

São dados oficiais, irrefutáveis, portanto!

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar

Telefones: 57-1164 e 42-0463 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

BOAS SEMENTES - BOAS COLHEITAS



O trabalho é o mesmo! Mas, com boas sementes — autênticas, selecionadas e de germinação garantida — você terá melhores colheitas e **maiores lucros.**

Sementes de **hortaliças ou legumes**

Flores, frutas, essências florestais
Gramas, cereais ou forragens

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

RUA LÍBERO BADARÓ, 425 -

FONES: 36-3612 e 32-5352

Caixa Postal 458

SÃO PAULO



de 25 micra cubicas, ao passo que o de vaca Holandesa, com 2,58 micra de diâmetro, corresponde a 9 micra cubicas.

e) **Formação do creme.** Estudadas as amostras de leite que continham 6,30 a 7,30% de matéria graxa e à temperatura de 22° C., verificou-se que a camada de creme aumenta durante dois a três dias, tornando-se constante depois. A 10° C, tanto o volume da camada de creme, como o peso específico mostraram aumento consistente até o sétimo dia, antes de atingirem um nível constante. A temperatura baixa retardou a formação da nata do leite de búfala, em contraste com o leite de vaca. Os glóbulos de gordura do leite de búfala demonstraram baixo índice de aglutinação.

Seria recomendavel...

(Conclusão da pág. 8)

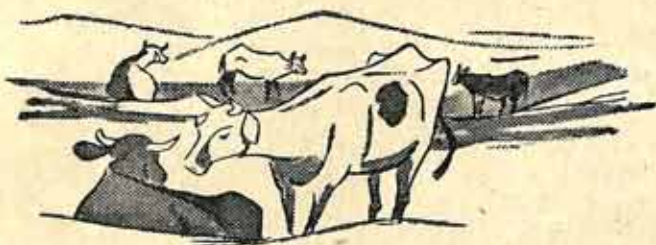
associações de criadores, industriais e comerciais, poderiam ter assento em tal Comissão, oferecendo-lhe o necessário apoio e contribuindo assim para que se encontrasse solução para os diferentes problemas que afetam a pecuária de corte.

Mas, se continuarmos a pensar na criação de institutos para cada setor de trabalho atribuído ao Ministério da Agricultura, chegará o momento em que se deva extinguir o atual Ministério e criar um novo, formado pelos diferentes institutos, aos quais estão atribuídas tarefas que cabem a esse órgão de nossa administração.

Saúde é dinheiro na fazenda

com os famosos produtos
garantidos pela marca

I. C. I.



B A B E S A N

Específico de máxima eficiência no combate à "Tristeza dos Bovinos", às piropilomoses dos animais domésticos e cavalos.

Tenha sempre à mão produtos
a linha de defesa da
Lavoura e Pecuária



Fabricados pela

CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º and. - Caixa Postal, 6980

PHENOVIS (MINERALIZADO)

Contém Fenotiazina, cobre e cobalto, proporcionando excelentes resultados no controle dos vermes gastro-intestinais dos animais, e ao mesmo tempo possibilita a correção das deficiências minerais.

SULPHAMEZATHINE

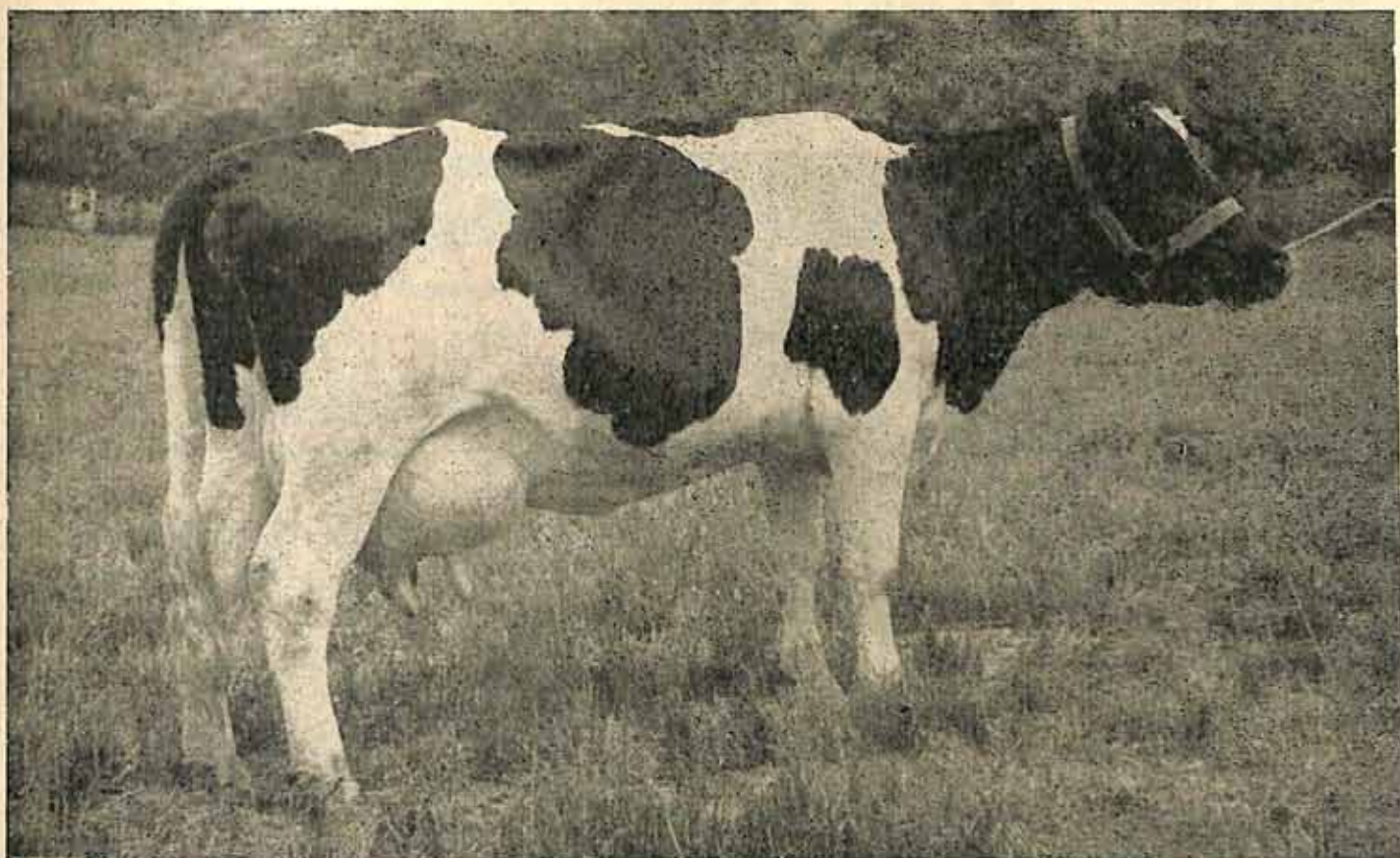
Indicada para o combate de quaisquer infecções dos bovinos, cavalos, porcos, cães, gatos, coelhos, aves, nos casos em que terapêutica sulfonamídica é indicada.

BACKA (478)

RECORDISTA DA CLASSE 3 ANOS SENIOR

305 d 7.742,730 kg de leite 249,795 kg de gordura 3,22% 3x

365 d 9.022,070 kg de leite 290,248 kg de gordura 3,21% 3x



BACKA — Holandesa malhada de preto, pura de origem, importada da Suécia pelos srs. Alberto Ferraz e Paulo M. de Carvalho. Promete vir a ser grande produtora, pois vem tendo boas lactações. Descende de família das mais produtivas na Suécia, sendo filha da maior produtora na Categoria de Longevidade naquele país. BACKA, em lactação agora em fase final, somou, aos 305 dias, em 3 ordenhas, 3 anos e 10 meses, 7.742,730 kg de leite com 249,795 kg de gordura ou 3,22%. Em 365 dias, produziu 9.022,070 kg de leite e 290,248 kg de gordura com 3,21%. Estas produções constituem novos recordes na classe de 3 anos Senior e estão também inscritas no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. BACKA já possui outra lactação controlada aos 2 anos e 6 meses, a qual teria sido recorde se não houvesse sido suspensa em virtude de acidente. Nessa lactação, com 258 dias, em duas ordenhas apenas, produziu 6.468 kg de leite, com 218,3 kg de gordura, ou 3,37%, ficando muito próxima dos recordes da classe. As duas lactações somam 15.490,388 kg de leite.

FERNANDO — um dos nossos reprodutores, foi CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo, realizada no Parque da Água Branca, em 1957 e na XII Exposição Agro Pecuária Sul-Fluminense.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

ALBERTO FERRAZ

FAZENDA BELA VISTA

Agulhas Negras - Estr. Mauá, Km. 18 - Est. do Rio

O BRASIL CENTRAL

II — O TECNICO

Lauro Coelho de Oliveira
(Médico Veterinário)

"Fundemos, pois, no Brasil Central a escola do técnico rural." Com este apêlo, finalizei minhas considerações anteriores sobre a necessidade da difusão do ensino rural, para a formação de equipes técnicas.

Ensina Donoso Cortez que o gênero humano "é uno pela substância que o constitui e vário pelas pessoas que o compõem." A constituição das equipes técnicas merece cuidadoso trabalho seletivo, de maneira que seus elementos, formados dentro de uma sadia compreensão, constituam conjunto harmonioso, incapaz de se desviar para um liberalismo pernicioso. Ao técnico cabe, não só a função precípua de ser elo entre a ciência e a prática, mas, também, pela sua formação moral e o afeto que deve ligá-lo ao seu mister, o arauto dos ensinamentos que, cada vez mais, prendem o homem ao trabalho de criar e semear com inteligência e saber, para colher com abundância e proveito.

Responsável pela organização e execução de programas construtivos, a fim de que, nas áreas de sua influência, o índice de aproveitamento das atividades econômicas sociais atinja elevado nível, o técnico deve possuir um conhecimento didático que lhe torne possível o fazer-se compreender, qualquer que seja o nível cultural daqueles aos quais assista e instrua. Transmitir aos que não se dedicam aos estudos experimentais aquilo que a prova e a experiência ditam como verdadeiro, é missão útil à coletividade.

Quem tem o ensejo de viajar por esse imenso Brasil Central sente, de perto, a ausência de assistência técnica constante e eficiente às atividades agro-pastoris. A não ser abnegados funcionários que, em número pequeno, se desdobram, vencendo inúmeras dificuldades, não existe equipe, como seria de desejar, capaz de se deslocar em demanda de todos os pontos longínquos, levando o ensinamento e o amparo técnico.

A penetração em áreas geográficas, onde as tradições são verdadei-

ro culto, requer do técnico experiência e diplomática atitude. Sómente assim a rotina poderá ser substituída pela maturidade técnica, tão necessária ao nosso desenvolvimento econômico.

Em visita a Uberlândia, acaba o

sr. Ministro da Agricultura de prometer, para o Brasil Central, um instituto agronômico. Oxalá possamos contemplar a realização dessa magnífica promessa, que virá dotar tão rica região do Brasil de um centro de pesquisas agropecuárias.



COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

Creo - Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNÉ, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo

Enjeitei...

C. de Oliveira

Percorrendo as instalações do Parque onde se realizava a IV Exposição Agro Pecuária de Uberlândia, em companhia de meu prezado colega dr. Eurides Reis, dinâmico e competente diretor da fazenda experimental de Uberaba, comentávamos aspectos técnicos do certame, quando ouvimos alguém que dizia entusiasmado: "Pois é, e eu enjeitei!"

* * *

Há tempos, assisti ao encontro de dois amigos meus, pecuaristas e ouvi o seguinte diálogo:

— Coronel, então? E o boi?

— O boi? Pegou uma menção honrosa e já tive quinhentos contos por ele.

— Entregou, coronel?

— Eu? Não! Você tá louco! "Enjeitei!"

No entanto, o raçador, consideradas as suas reais possibilidades, valeria, quando muito, uns oitenta contos.

* * *

Em uma cidade triangulina, na época em que o zebu atingiu o auge, havia um bar, que ainda existe, onde se reuniam, à noite, todos aqueles que se dedicavam à pecuária e tantas vezes foi usada a expressão

"enjeitei", que se tornou usual o convite, entre amigos "Vamos tomar um aperitivo no "Enjeitei?"

Felizmente, para o dono do bar, a época passou e o verdadeiro nome do bar tornou a se popularizar.

* * *

Assistia eu a uma exposição de animais, numa pacata cidade do Oeste mineiro, quando, ao tomar um refrigerante, em um bar, vi entrar, pelo salão a dentro, todo sorridente, um prezado amigo, grande criador da região.

— Doutor, este moço de Bom Despacho, quer-me "desapropriar" do Vulcano, por cento e cinquenta contos.

— Não diga, coronel!

— É, mas eu "enjeitei".

E sentou-se satisfeito e feliz.

* * *

Não sei qual o papel que possa representar na valorização dos reprodutores e reprodutoras essa expressão, que procura explicar o resultado negativo de um negócio entabulado ou mesmo dar fóros de verdade a fatos inexistentes. Nem quero negar tenha havido transações envolvendo elevadas cifras.

Acredito que essa prática crie uma atmosfera fictícia, com reflexos desastrosos nas estatísticas e nos estudos que procuram compor o cenário econômico real, para a efetivação de medidas de amparo e incentivo.

BANHEIRO PARA PULVERIZAÇÃO DE GADO COM CARRAPATICIDA

Dispomos para entrega imediata, da conhecida marca SPRAY-DIP de fabricação da Livestock Sprayer Mfg. Co.

Cocito Irmãos Técnica e Comercial S/A

Rua Florencio de Abreu 36 - 12.º

Telefone: 37-8571.

As cifras elevadas oferecidas e, muitas vezes, "enjeitadas", nos conduzem a reflexões que nunca se ajustam à realidade, considerados os elementos em jogo e o estabelecimento do equilíbrio econômico, entre a produção e o consumo. Parece-me ser mais um uso regional do que propriamente uma estudada tática comercial.

O que é certo, no entanto, é que a expressão vem sempre acompanhada de um humor sadio e de uma satisfação feliz, traduzida num sorriso franco e leal.



TABACO BERNICIDA GADOLIMPO

- Extermina o BERNE do gado.
- Muito mais econômico do que os produtos.
- Mais eficiente.
- Não retem o berne no couro, fazendo o mesmo cair naturalmente.



Companhia Baptista Scarpa Ind. e Com.

Rua 15 de Novembro
ITANHANDU - SUL DE MINAS

Rua Miguel Couto, 100
RIO DE JANEIRO

40 anos como criadores de gado e 60 como comerciantes de fumo garantem a qualidade do produto. É o único Tabaco Bernicida atualmente registrado e controlado pelo Ministério da Agricultura.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDÊSA
COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA**

A significação do Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias

Pela lei n.º 4.489 de 24 de dezembro do ano passado, o governo do Estado criou o Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias anexo à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo. Esse Instituto tem objetivo de pesquisa e ensino nesse importante setor da economia do Estado, visando o aperfeiçoamento dos métodos de produção, quer no campo da criação de animais, quer na industrialização dos produtos e sub-produtos fornecidos pela pecuária.

No setor da pesquisa, competirá ao novo órgão fazer as indagações de caráter científico e técnico no campo da zootecnia e da industrialização de produtos de origem animal, realizar ensaios de máquinas e de aparelhos usados na indústria da carne e do leite, realizar exames e ensaios de produtos destinados à alimentação animal, prestar assistência técnica às indústrias de alimentos de origem animal e aos criadores. No setor do ensino, através de cursos normais, de post-graduação e técnicos, de nível médio e normal rural, o Instituto tem por objetivo preparar pessoal habilitado em grau médio e, principalmente, universitário para o desenvolvimento da produção.

Perfunctório exame dos fins que o Instituto ora criado deve atingir permite afirmar que o governo do Estado compreendeu a imperiosa necessidade de amparar convenientemente a atividade pastoril e a indústria dela decorrente.

Quando se fala em assistência técnica ao criador, no campo estrito do melhoramento zootécnico, verifica-se que o nosso criador, apesar dos organismos já existentes, federais e estaduais, ainda se ressentir de auxílio efetivo que lhe permita levar a bom termo sua atividade de produzir riquezas. E' que não possuímos ainda, mau grado os esforços das autoridades do Ministério e das Secretarias de Agricultura, estações experimentais, no sentido mais amplo com que tais organizações devem apresentar-se para se tornarem eficientes e úteis. Experiências isoladas, no campo da zootecnia, realizadas aqui e acolá, às vezes em repetição, sem que se conheçam os resultados finais no que concerne a rendimentos industriais, de pouco ou nenhum valor se revestem. A idéia de reunir, num mesmo instituto, a produção zootécnica e industrial, significa precisamente desejar avaliar na prática, em termos de rendimento, o trabalho feito no campo. Quantas vezes em departamentos oficiais se realizam experiências de cruzamento de determinadas raças, se selecionam determinados tipos ou se estudam tais ou quais razões, sem o ulterior conhecimento da utilidade prática final de tais empreendimentos!

Por outro lado, ainda hoje, o criador está sujeito a comprar no mercado rações que, na realidade, não possuem as qualidades apregoadas pelos seus fabricantes, porque não existe um organismo oficial que realmente faça o necessário controle.

No setor da industrialização dos alimentos de origem animal (carne, leite, ovos, mel), os fatos diários demonstram que permanecemos num estágio primário de desenvolvimento — e isto por absoluta falta de assistência técnica. O industrial de laticínios ou de carne, sem a necessária ajuda do técnico, se defronta com problemas irremovíveis. Enquanto as grandes indústrias se armam com bons laboratórios para controle da produção, as pequenas empresas, que constituem o maior contingente, vivem ainda uma fase de indústria doméstica, longe da técnica e sem os necessários recursos para solver os problemas que cotidianamente se lhes apresentam. O resultado deste estado de coisas é a estagnação dos métodos de trabalho e da qualidade dos produtos oferecidos ao público consumidor. Praticamos o controle sanitário de alimentos, mas estamos inteiramente desprevenidos de poder controlar a respectiva qualidade tecnológica. Quando o industrial é escrupuloso, encontrando problemas que não consegue resolver, interrompe a produção ou faz derivar sua atividade para outros produtos. Mas, em muitos casos, aparecem nos mercados produtos de segunda classe (manteiga, queijos, enlatados ou embutidos) os quais, mediante conselhos técnicos, poderiam resultar em melhor aproveitamento da matéria-prima empregada. Porque, em verdade, um bom ou mau produto sempre se faz com matéria-prima, cujo custo de produção pode ter sido o mesmo. Trata-se, pois, não só de melhorar e aperfeiçoar a produção nacional de alimentos mas, principalmente, de valorizar e dar melhor aplicação aos derivados da pecuária.

No momento em que se apregoa, como medida salvadora, o congelamento de parte do preço do leite pago ao produtor, para acudir às necessidades de assistência que este último reclama, a criação do Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias, em Piraquara responde, com mais propriedade, ao desejo que a todos anima de desfrutar convenientemente a pecuária que, mau grado todas as opiniões em contrário, ainda é o maior esteio em potencial da economia brasileira. Para que a pecuária deixe o estado de letargia em que se encontra, em consequência de ambições políticas e de interesses escusos, passando a representar verdadeiro sustentáculo de nossa economia, urge que os métodos de trabalho no campo e na indústria sejam calibrados pelo rigor da técnica.



AVIÃO II — Um dos reprodutores de nossos plantéis.

Criação e seleção de gado Nelore registrado

Melhore o seu gado com reprodutores puros

FAZENDA RETIRO ALEGRE

Prop.: Dr. Alberto Franco do Amaral

Caixa Postal, 191 - PEREIRA BARRETO - NOB

Plantel de procedência do gado de PEDRO MARQUES NUNES

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

A verdadeira grandeza de uma raça de gado não é monopólio de nenhum criador. O gado que vale mais muitas vezes está onde menos se espera. Procurem nos visitar antes da compra de um reprodutor fino.

Moderno e Surpreendente

JIPE

DKW-DEMAG



Tração permanente nas 4 rodas e suspensão independente para cada uma delas, diminuindo consequentemente o desgaste e aumentando a eficiência.



Forte chapa de aço protege o motor, a caixa de mudança e os elementos de tração. A posição da chapa é oblíqua, para vencer obstáculos grandes e sólidos.

"qualquer terreno"



Vence rampas de até 60°, folgadoamente.



Uma grande vantagem: é o único veículo de seu tipo com acesso por 4 portas.



Traça uma carreta sem freios, com 610 quilos.



Baixo custo de manutenção e consumo.



— o mais atualizado veículo de seu tipo!

O JIPE DKW-DEMAG, "qualquer terreno", que agora apresentamos ao público brasileiro, é o segundo tipo de veículo fabricado por nós e representa outra meta de nossas realizações programadas para 1958.

— para todo serviço em qualquer terreno

JIPE DKW - DEMAG



Veja nos Revendedores também a nova camioneta DKW-DEMAG 1958



VEJA-O NOS REVENDEDORES DEMAG EM TODO O PAÍS

DEMAG

DEMAG S.A. Veículos e Máquinas Agrícolas
SÃO PAULO — BRASIL

*
*
*

PENDISTRIN

Squibb-Mathieson

cura certa para mastites bovinas e caprinas!

Pendistrin é u'a moderna associação de penicilina e diidro-estreptomicina, igualmente ativa contra as mastites causadas por bacilos coliformes e por estreptococos. A sua fórmula especial assegura a rápida dispersão do produto no úbere doente, agindo com rapidez e segurança. A aplicação é fácil graças ao bico alongado da bisnaga que se introduz na mamila do quarto infectado. Peça folhetos e mais informações sôbre a ação de Pendistrin ao agrônomo ou veterinário regional, ou escreva diretamente para a Squibb, (Divisão Agro-Pecuária).



E·R·SQUIBB & SONS, S·A·

Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos

Av. João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo

"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"



PENDISTRIN
(penicilina +
diidro-estreptomicina)



- agora não
há tantos
"casos difíceis"
de Mastites

É UM PRODUTO DA DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

AS PROVAS DE GANHO DE PESO EM FRANCA

Encerrou-se a segunda prova de ganho de peso realizada na Exposição Permanente de Animais de Franca, dela tendo participado apenas animais da raça Gir.

Dividido o gado concorrente em duas categorias (machos e fêmeas) e subdivididas estas em três grupos (Elite, Médio e Comum, de acordo com os ganhos de peso obtidos), proclamaram-se oficialmente os seguintes resultados:

Machos — Grupo de Elite — Jambo, de propriedade de José Cristiano de Andrade, com 126 quilos, de ganho de peso: Permanente, de Ismar Jacinto, 118; Ipojuca, de José Jacinto da Silva, 114; Cação, de Ismar Jacinto, 110, e Imperio, de Sebastião Castro, 110. **Grupo Médio —** Fidalgo, de Jaime de Oliveira, com 107 quilos; Jambolão, de Ismar Jacinto, 96; Jovino, de José Cristiano de Andrade, 94; Mangarito, e Fasanelo, ambos de Jaime de Oliveira, 91 e 88 quilos, respectivamente; Irã, de José Jacinto da Silva, 88; Rufo, de Ismar Jacinto, 81; Formigão, de Jaime de Oliveira, 81; Tabu, de Dirceu Jacinto, 79; Festim, de Jaime de Oliveira, 79 e Jaú, de Célio Garcia, 77. **Grupo Comum —** Pingo, de Ismar Jacinto, com 68 quilos; Peru, de Dirceu da Silva, 58 e Calu, de Sebastião Castro, 41.

Fêmeas — Grupo de Elite — Porã, de Ulisses Rodrigues Alves, com 81 quilos; Corneta e Fineza, de Antonio Della Torre, 79 e 76, respectivamente. **Grupo Médio —** Anda, de Fabio Jacinto Lemos, com 69 quilos; Pampulha, de Ulisses Rodrigues Alves, 65; Favorita, Marofã e Farroupilha, de Jaime de Oliveira, 61, 59 e 58, respectivamente; Galera, de Breno Palma, 54. **Grupo Comum —** Aurora, de Breno Palma, com 48 quilos; Onça, de Fabio Jacinto Lemos, 38.

Os ganhos médios da raça Gir, em Franca, excederam os resultados obtidos em Araraquara e Barretos; enquanto o ganho médio agora foi de 90 quilos, naquelas localidades foi de 88,3 e 83,9, respectivamente, para machos; na categoria de fêmeas, Franca registrou a média de 62,5, contra 66 quilos de Barretos. Em Araçatuba, não houve concorrentes fêmeas.

Também foram melhores os resultados da segunda prova, em confronto com os da primeira, realizada no ano passado na mesma cidade, pois, enquanto no «feeding test» de 1956 os primeiros colocados acusaram ganho de peso de 115, 110 e 103 quilos, no corrente ano esse resultado foi de 126, 118 e 114 quilos.

O sr. José Cristiano de Andrade, proprietário do principal concorrente macho, recebeu como prêmio do Departamento de Produção Animal uma novilha da raça Gir, além de uma taça de prata; o vencedor da categoria de fêmeas, sr. Ulisses Rodrigues Alves, recebeu um garrote dessa mesma raça.

IMPORTANCIA DAS PROVAS DE GANHO DE PESO

Na Associação Rural do Vale do Sapucaí, realizou-se uma reunião de pecuaristas e técnicos do Departamento de Produção Animal, durante a qual foram dadas amplas explicações sobre a utilidade prática das provas de ganho de peso e sua influência na melhoria dos rebanhos nacionais, em relação à maior produção de carnes. O dr. Alfonso Tundisi esclareceu alguns aspectos menos conhecidos do problema, e o dr. Barrison

Vilares diretor-geral do D.P.A., disse da importância do certame que se encerrava, da necessidade de ele ser continuado, solicitando aos criadores da região que continuem a colaborar com o Departamento e com a Associação Rural, nesse sentido.

Analisando as provas de ganho de peso, o diretor do D.P.A., depois de se referir a alguns touros de criação do governo do Estado, em Sertãozinho, lembrou que a seleção deve visar a produção de carne e não a apresentação de espécimens que ostentem linhas puras.

NOVO!

Combate à Tuberculose
bovina, com

ZOODRAZID

Graças à sua composição o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

A reação à tuberculina é o processo mais fácil e exequível de controlar a tuberculose bovina. Pelo tratamento com o **ZOODRAZID**, em doses úteis, a negatificação ocorre, de um modo geral, em 60 dias.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, 2 a 3 vezes por semana, durante 8 a 12 semanas. As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de pesos inferiores a 400 kg.

A eficácia do tratamento deve ser acompanhada com provas de tuberculina; feitas com intervalos de um mês.

ZOODRAZID — preparação oleosa contendo:

a) — Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.

b) — Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.

c) — Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.

d) — Agentes repelentes a água — tornam a absorção do

ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

Embalagem: — Vidros com 200 cm³.

RECORTE ESTE CUPON E REMETA À

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.
PRAÇA CORNÉLIA, 96 — FONE 62-4178 — SÃO PAULO

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto **ZOODRAZID**:

NOME

RUA N.º

CIDADE ESTADO



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiencia dos produtos Tortuga

SERRARIA SANTO INACIO FUNDADA EM 1941 MADEIRAS EM GERAL	JOSÉ PAULO SOARES & CIA. Estabelecidos em Santo Inácio - Paraná Escritório em PRESIDENTE PRUDENTE - Rua Ruy Barbosa, 475 - Fone, 38 MECÂNICA INDUSTRIAL — FABRICAÇÃO E CONSERTOS DE MÁQUINAS DIVERSAS PARA SÍTIOS E FAZENDAS	FAZENDA MARIA CRISTINA AGRÍCOLA E PECUÁRIA
---	---	---

Santo Inacio, 3 de fevereiro de 1958

A
TORTUGA - Cia. Zootécnica Agrária
Av. João Dias, 1356
São Paulo - Capital

Prezados senhores

O objetivo da presente é agradecer a maneira atenciosa de que fui alvo quando ai estive, no dia 2 de janeiro p. p. bem como pelos ensinamentos que tive a oportunidade de receber através de competentes técnicos como Dr. F. Fabiani e Dr. Mario.

Sirvo-me ainda da oportunidade p/ acusar o recebimento de s/ prezada carta a qual agradece minha visita e a preferencia que dou aos produtos "TORTUGA". Pois, creiam Vv. Ss. que esses agradecimentos devem partir de todos os consumidores dos produtos de s/ fabricação porque eles representam o que ha de melhor no genero e não de Vv.Ss. que só beneficio tem trazido à pecuária nacional. Como Vv.Ss. o sabem nenhum consumidor faz uso de um determinado produto em função de s/ fabricante, mas sim pela qualidade com que ele se apresenta no mercado.

Certo de que os produtos "Tortuga" poderão sempre merecer a confiança que tem merecido não só minha como dos demais consumidores, firmo-me mui

atenciosamente.

A PERFEITA INTEGRAÇÃO MINERAL E VITAMÍNICA DA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

OS MINERAIS

Nos artigos anteriores, publicados neste noticiário, números 30 e 31, aludimos ao emprêgo e à ação dos minerais e vitaminas sobre o organismo dos bovinos e suínos. Apresentamos, agora, dados referentes à ação dos minerais e vitaminas sobre os órgãos e funções das aves.

Atualmente está generalizado, em avicultura, o uso de alimentos "mineralizados" e vitaminizados. O importante, porém, é fornecer às aves, a quantidade exata de todos os elementos indispensáveis ao bom desenvolvimento e à produção. De nada adiantará administrar-lhes grandes quantidades de algumas vitaminas e de alguns minerais, se as deixarmos privadas de outros igualmente importantes para as suas funções orgânicas. Assim agindo, jamais obteremos o máximo do desenvolvimento e da produção.

Os últimos conhecimentos de bromato-fisiologia nos permitem afirmar que algumas vitaminas agem como catalizadores sobre as funções hormonal e fermentativa e sobre todo o metabolismo. À luz desses mesmos conhecimentos, sabe-se que há um perfeito sincronismo nas funções de todas elas. Daí, a necessidade da presença de sua totalidade na alimentação das aves e, mais, nas doses requeridas. Da mesma forma, os minerais agem com interdependência de funções, o que exige, para um bom resultado, a inclusão, nas doses ideais, de todos os minerais necessários.

No quadro abaixo, relacionamos as vitaminas e os minerais que devem fazer parte das rações e, nele, sumariizamos os órgãos em que agem.

Do exposto, conclui-se que, para se conseguir uma perfeita integração mineral e vitamínica das rações das aves, importa **administrar-lhes complexos minerais e polivitamínicos especificamente preparados**. Produtos que se recomendem pelo critério científico, que necessariamente deve orientar a fabricação de todo preparado realmente eficiente. O **Polivitamínico Tortuga para Aves** e o **Complexo Mineral Tortuga para Aves** são produtos estudados com o objetivo precípuo de satisfazer de forma científica, as exigências vitamínicas das aves em crescimento, postura e reprodução.

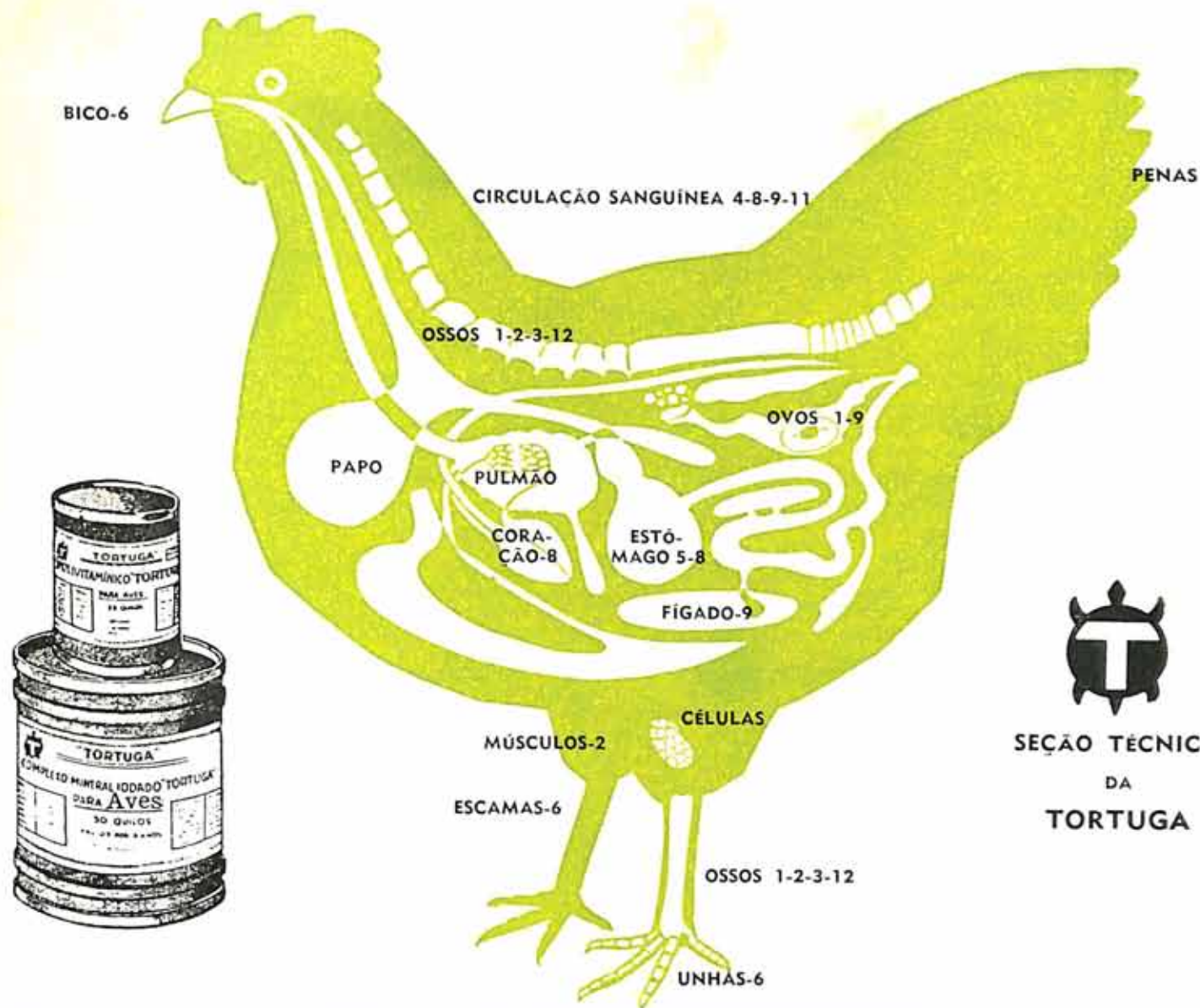
VITAMINA A
VITAMINA D
VITAMINA E
VITAMINA B₁
VITAMINA B₂
VITAMINA B₆
NIACINA ou PP
ACIDO PANTOTENICO
ACIDO FOLICO
BIOTINA ou H
VITAMINA K
COLINA
VITAMINA B₁₂
VITAMINA C
CALCIO
FÓSFORO
MAGNÉSIO
SÓDIO
CLORO
ENXOFRE
IODO
COBRE
FERRO
ZINCO
COBALTO
MANGANÊS

MINERAIS	MINERAIS NECESSARIOS EM MAIOR QUANTIDADE (minerais plásticos)				
	1 CÁLCIO	2 FÓSFORO	3 MAGNÉSIO	4 SÓDIO	5 CLORO
Necessário para	Ossos e Casca de ovos	Ossos e Músculos	Ossos	Sangue	Estômago
Sua falta acarreta	Raquitismo Casca mole	Raquitismo	Convulsões	Desejo de sal	Desejo de

VITAMINAS	A	D	E	B ₁	B ₂	B ₆	B ₁₂
Necessária para	Crescimento, reprodução, produção de ovos, boa assimilação dos alimentos	Fixação dos minerais, prevenção do raquitismo, aumento da produção de ovos	Reprodução	Assimilação dos alimentos, digestão dos carboidratos	Crescimento, oxidação, respiração celular	Assimilação dos alimentos, crescimento	Assimilação dos alimentos
Sua falta acarreta	Doenças do aparelho respiratório, distúrbios nervosos, mortalidade no meio da incubação. - Pintos fracos - Menor % de nascimentos	Atrazo no crescimento, fragilidade óssea, raquitismo. Menor produção de ovos. Menor % de nascimento de pintos	Mortalidade maior no período de incubação	Polinevrite, edemas, insuficiência cardíaca	Parado do crescimento, perda de apetite, paralisias, andar com pernas duras - Pele seca. Diminuição nascimentos	Desequilíbrios nervosos, mau metabolismo das proteínas e açúcar. Pelagra	Crescimento

SAIS MINERAIS

S VITAMINAS SÃO INDISPENSÁVEIS AOS ANIMAIS



SEÇÃO TÉCNICA
DA
TORTUGA

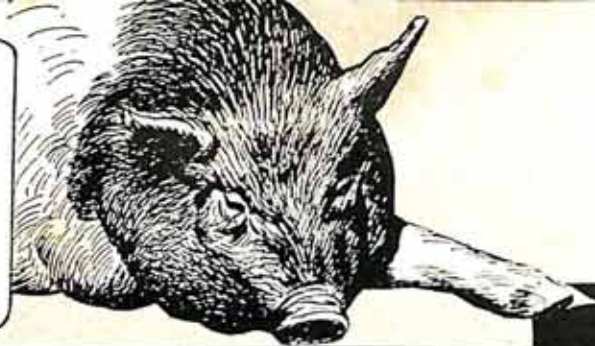
MINERAIS NECESSÁRIOS EM PEQUENA QUANTIDADE (minerais em traços)

7 IODO	8 COBRE	9 FERRO	10 ZINCO	11 COBALTO	12 MANGANÊS
Crescimento	Sangue Coração	Sangue - Fígado Ovos	Função Hormonal Fermentações Ações secundárias	Sangue	Ossos - Função sexual - Crescimento - Geração
Anemia - Nascimento de Pintos fracos - Diminuição da postura	Anemia	Anemia Dificuldade respiratória	Desconhecido	Anemia - Falta de Appetite	Queda de postura Morte no fim da incubação - Pintos fracos. Ossos curvos

ÁCIDO PANTOTÊNICO	BIOTINA ou VIT. H	K	ÁCIDO FÓLICO	COLINA	INOSITOL	Br. - Bx.
Crescimento dos pintos e frangos	Boa eclosão dos ovos, saúde da pele	Função anti-hemorrágica. Regula a acidez do sangue	Crescimento, formação das penas Formação do sangue	Nutrição, assimilação, crescimento	Assimilação das gorduras - Crescimento, formação e tônico das penas	Crescimento - Assimilação das gorduras (proteínas de origem animal)
Crescimento retardado - Distúrbios intestinais - Dermatites	Baixa porcentagem de eclosão dos ovos, dermatites	hemorragias subcutâneas e musculares	Anemia	Atrofia e cirrose hepáticas, hepatite crônica	Anemia Descontrole do metabolismo das gorduras	Anemia

VITAMINAS "TORTUGA"

ALIMENTAÇÃO COM- PLETA E ECONÔMICA PARA OS PORCOS



suínos

Dr. F. FABIANI

PRECISAMOS, QUANTO ANTES, NOS LIBERTAR DO FARELO DE TRIGO; QUANTO ANTES ESQUECE-LO!

Sentimo-nos no dever de lançar este verdadeiro brado aos suinocultores, porque, infelizmente, vemos agora confirmadas as previsões que vínhamos fazendo nestes últimos anos, isto é, que o farelo de trigo para a alimentação dos porcos iria faltar por completo.

A carência deste produto é consequência do desenvolvimento da avicultura, pois, com ele, a procura tornou-se extremamente grande. Ao mesmo tempo, o seu preço, no mercado livre, tornou-se elevadíssimo para os avicultores e proibitivo para os suinocultores. Basta lembrar, por exemplo, que, relativamente ao valor nutritivo, o farelo de trigo já está mais caro que o próprio milho. Realmente, se por um quilo deste último (105 U.F. por kg) se pagam Cr\$ 3,00, pelo mesmo peso de farelo de trigo (75 U.F. por kg) não se deveriam pagar mais que Cr\$ 2,50. No entanto, vemos-lo atingir no mercado livre os preços, como dissemos, proibitivos de Cr\$ 3,00 e até Cr\$ 4,00 por quilo. Por isso, esqueçamos o farelo de trigo. Ponhamo-lo de lado, porque, além de difícil obtenção, é vendido por preço acima das possibilidades econômicas dos criadores de porcos.

Prevenindo esta situação difícil, estamos há dois anos experimentando sistemas de alimentação capazes de contorná-la. Sistemas que permitissem ao mesmo tempo, o desenvolvimento normal dos suínos, a perfeita manutenção da saúde e a produção do quilo de porco a um custo o mais baixo possível, graças à utilização dos alimentos produzidos nas fazendas.

Como resultado destas experiências, surgiu o produto **SUPERSUIGOLD K₁**, que é um concentrado de proteínas, vitaminas e minerais. Trata-se, portanto, de produto de alto valor biológico, que contém todos os princípios nutritivos que faltam ou escasseiam nos alimentos produzidos nas fazendas. **Supersuigold K₁** revelou-se, na prática, capaz de completar perfeitamente as deficiências de todos esses produtos. Assim, administrado na alimentação, juntamente com milho, raspas ou raiz de mandioca, batata doce, batatinha, cana, abóbora, bagaço de cevada ou com qualquer outro dos alimentos de produção comum nas fazendas, deu ótimos resultados, tanto na alimentação de reprodutores, como naquela de leitões, capedes ou de porcos na ceva. Corrigindo as deficiências dos referidos alimentos, permitiu produzir o quilo de carne de porco, pelo menor preço.

A título de orientação, damos abaixo algumas fórmulas, lembrando, porém, que muitas outras combinações, perfeitamente balanceadas, podem ser obtidas com aqueles produtos.

A) Leitões, porcas prenhes ou cachaços

I) Supersuigold	25%
Fubá	39%
Milho desintegrado (com sabugo)	35%
Sal comum	1%
	100

II) Supersuigold	30%
Raspas de mandioca	29%
Milho com sabugo	40%
Sal comum	1%
	100

III) Supersuigold	25%
Farelo de arroz	25%
Fubá	49%
Sal comum	1%
	100

B) Porcos na ceva

I) Supersuigold	20%
Fubá	40%
Milho com sabugo	39%
Sal comum	1%
	100

II) Supersuigold	22%
Raspas de mandioca	28%
Fubá	49%
Sal comum	1%
	100

III) Um quilo de Supersuigold por dia, para cada 100 quilos de peso vivo, mais 5 a 6 quilos de raiz de mandioca ou batata doce.

Como se vê, todas estas fórmulas e, como elas, muitas outras de igual valor têm de 70 a 80% de seu peso constituído de alimentos de produção própria da fazenda.

O uso de Supersuigold possibilita, portanto, a par do preparo de rações de elevadíssimo nível nutritivo, também uma sensível valorização dos alimentos amiláceos. Valorização impossível quando o criador se escraviza à utilização de amiláceos adquiridos no mercado, porque, além de mais caros, são grandemente onerados pelos fretes.

SRS. CRIADORES DE PORCOS

A **"TORTUGA"**, colaborando sempre para o progresso zootécnico de nossos rebanhos, amplia agora a sua linha de produtos. Apresenta, assim, depois das necessárias comprovações experimentais, a maneira mais fácil e econômica de criar e engordar porcos.

SUPERSUIGOLD K₁

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SEÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos Srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

DANOS CAUSADOS POR FOGO

Rolando Lemos

Recentemente o Tribunal de Justiça de São Paulo, por uma de suas Câmaras Cíveis, debateu e julgou um caso de indenização realmente curioso e que coincidia com uma consulta que nos faziam do Interior.

O filho menor de um transeunte, quando viajava numa carroça, inadvertidamente, jogou o resto de um cigarro aceso no capinzal seco da beira da estrada e deu causa a um incêndio que, durante horas, grassou nas invernadas de uma fazenda, destruindo-as, quase que por inteiro.

O caso, com pequenas diferenças circunstanciais, é o mesmo.

Sem conhecer o voto do terceiro julgador, que iria desempatar as duas opiniões dos seus pares, sentimo-nos mais à vontade para responder a consulta do nosso leitor, pela maneira como segue:

O hábito ou, como queiram outros, o vício do cigarro, indubitavelmente, constitui uma prática que sempre tem dado causa a acidentes de várias naturezas. Todos

nós temos sempre de pronto, a contar, a "história" de um acidente com cigarros. Logo, não se pôde dizer que o cigarro do fumante, assim como o palito de um fósforo inflamado, constitua coisa inofensiva. Não somos só nós que assim pensamos, pois os americanos do norte costumam colocar, nas redondezas de suas grandes plantações de pinheiros, cartazes com esta advertência tipicamente americana:

"Com uma árvore destas fazem-se milhares de palitos de fósforos, mas com um palito de fósforos pôde-se destruir milhares destas árvores".

Assim, quem fuma e está, pois constantemente a acender o cigarro, queimá-lo e atirar fóra o "tôco", provoca sempre uma incandescência, nos ambientes mais variados, entre os quais muitos são capazes de fácil propagação de fogo.

Por essa razão é que a previsibilidade de um incêndio, provocado pelo cigarro, constitui feno-

meno que deve estar nas cogitações de um fumante, para que sua atenção esteja continuamente despertada.

Ora, o rapaz do nosso caso agiu com denotada negligência, quando atirou o "tôco" do seu cigarro, que alcançou o capim seco de uma pastagem e deu causa àquela devastação. Não foi a prática comum do hábito em si que deu causa ao ocorrido, mas sim a desatenção aos cuidados elementares de quem fuma. O acidente não adveio do ato normal de um fumante, mas do descuido anormal de quem se dispõe a fumar. Consequentemente, entendemos que ao consulente, que teve sua invernada queimada, assiste o direito de pleitear a reparação dos prejuízos efetivamente sofridos com o incêndio.

Esses prejuízos, entretanto, devem ser demonstrados e suficientemente provados. Não basta provar que houve o incêndio das pastagens. Necessário se faz provar o prejuízo, no qual, pelo artigo 1.059 do Código Civil, estão incluídos os lucros cessantes: "Salvo as exceções previstas neste Código, de modo expresso, as perdas e danos devidos ao credor abrangem, além do que ele efetivamente perdeu, o que razoavelmente deixou de lucrar."

E' o nosso parecer, salvo melhor Juízo.

DIABOLO

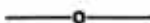
MARCA SUÉCA

ALTA QUALIDADE



DESNATADEIRA
"DIABOLO"
Diversas Capacidades

Desnatadeiras e bateadeiras fabricadas inteiramente com aço e ferro suécos de qualidades escolhidas.



Espremedeiras - Salgadeiras
Latas para leite
Baldes especiais para leite, etc., etc.

MAQUINAS AGRÍCOLAS EM GERAL

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — SÃO PAULO

Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907 — RECIFE

Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º andar — Caixa Postal, 1412 — RIO DE JANEIRO



BATEDEIRA
"DIABOLO"
Diversas Capacidades



GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

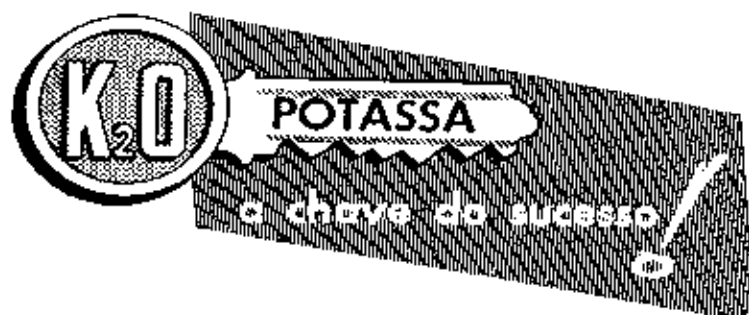
REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC



CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES

FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0793

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA



Os adubos RICOS EM POTASSA
aumentam a QUANTIDADE e
melhoram a QUALIDADE das
COLHEITAS

LAVRADORES, dêem preferência às
fórmulas de adubos completas,
equilibradas e concentradas.

Solicitem informações e publicações

CIA. BRAS. DE POTASSA E ADUBOS

Serviço Técnico Agrônomo

Caixa Postal 6082 - SÃO PAULO



Assistência técnica mais eficaz aos REBANHOS DO BRASIL CENTRAL

O ministro da Agricultura encaminhou ao presidente da República exposição de motivos, em que o diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, após fundamentados estudos, solicita a criação de duas novas inspetorias regionais da Defesa Sanitária Animal, para os Estados de Mato Grosso e Goiás.

Na atual organização administrativa do Ministério, a Inspetoria Regional de São Paulo é que está afeto o trabalho de defesa dos rebanhos matogrossenses e goianos, e a circunstância de reunir três unidades da Federação, de apreciável área, impede que as que se encontram mais afastadas sejam atendidas de acordo com suas reais necessidades. Estados que reúnem condições ideais para a pecuária, Mato Grosso e Goiás, não apresentam crescimento compatível com suas amplas possibilidades, já que a escassez de assistência torna mais fácil a disseminação das zoonoses e consequente mortalidade elevada de animais, o que resulta em grandes prejuízos para a economia pública, segundo resalta a exposição de motivos.

Para se fazer idéia das grandes perspectivas que se desdobram para os dois Estados centrais, basta dizer que, embora distantes da Inspetoria Regional que os controla, isto é, carentes do máximo de assistência, a sua população pecuária, conforme dados colhidos pelo Serviço de Estatística da Produção, era em 1953 a seguinte:

Bovinos:

Mato Grosso — 6.317.600 (4.º lugar); Goiás — 5.257.100 (5.º lugar).

Equinos:

Mato Grosso — 340.200 (8.º lugar); Goiás — 609.140 (4.º lugar).

Suínos:

Mato Grosso — 914.500 (10.º lugar); Goiás 2.710.700 (6.º lugar).

Também em 1953, computados asininos, muars, ovinos e caprinos, Mato Grosso e Goiás, respectivamente, possuíam oito e nove milhões de cabeças. A exposição do ministro acentua, em certo trecho, que a experiência tem demonstrado constituir a descentralização dos serviços de profilaxia e combate às doenças que assolam a pecuária nacional a medida mais acertada, por facilitar melhor execução de planos de trabalho, graças à assistência direta dos técnicos responsáveis e ao melhor controle sobre os empregados.

A Inspetoria Regional de São Paulo, sendo obrigada a agir em áreas tão distantes, não pode exercer esse controle com precisão e eficiência, verificando-se, então, a ocorrência de falhas atribuídas quase sempre às naturais dificuldades decorrentes da ação direta, anomalia que será prontamente corrigida com as duas novas Inspetorias Regionais, ora pleiteadas.

FERTILIZAÇÃO DAS PASTAGENS

É crença tradicional que o gado aumenta a fertilidade do solo onde pasta, mas, na realidade, não é o que acontece.

De fato, o pastoreio do gado traz à fertilidade do solo menores inconvenientes do que outras explorações agrícolas, como, por exemplo, o cereal, porque restitui o esterco à terra, mas isto não é suficiente, porque apenas 3/4 do que os animais consomem assumem essa forma. O pastoreio continuado tende a empobrecer o solo e para que as deficiências de nitrogênio, fósforo e potássio e outros elementos nutritivos sejam corrigidas, devem-se aplicar quantidades superiores às consumidas pelas plantas forrageiras e que com o pastoreio voltam ao solo.

Quanto ao nitrogênio, o cultivo de leguminosas forrageiras será suficiente para suprir a sua necessidade, enquanto os outros dois elementos terão suas necessidades supridas mediante a aplicação adequada dos adubos fosfatados e potássicos.

A experiência tem demonstrado que o aproveitamento da forragem pelos animais é de 4 a 5 vezes maior nos pastos adubados, o que demonstra a importância da adubação na garantia de bons resultados.



FAZENDA CANÔAS

Propriedade de ERNESTO DE SALVO

Caixa Postal 13 — Curvelo — Minas

criação e seleção de bovinos da raça GUZERAT

Venda permanente de reprodutores

CONTROLE LEITEIRO QUINZENAL — CONTROLE MENSAL DE PÊSO

"BACHAREL" - OM — Filho de Verdem e Bagdad — Sua produção atingindo, os mais velhos 3 anos, agora conseguiu, só no ano de 1957, quinze prêmios, dos quais 4 são Campeões Júnior e 8 primeiros prêmios.

"BACHAREL" - OM — Campeão Curvelano de 1951, chefia um plantel de mais de uma centena de fêmeas.



Balança e apartadores da criação

FAZENDA LIMEIRA

MOCÓCA

DR. FRANCISCO PEREIRA LIMA

Criação e seleção de suínos das raças Hampshire, Duroc-Jersey, Poland-China e Piau

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Lote de primeira ceva

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM

INTEGRATIVOS POLIVITAMÍNICOS



SIVAM

ABRIL DE 1958

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Caixa Postal, 9054 - Fones, 35-0921 - 35-7237
 PORTO ALEGRE - R. P. Bandeira, 357 - C. P. 2521 - Fones, 4645 - 5414 - 91503 - Ramal 27
 BELO HORIZONTE - Rua São Paulo N.º 684 - Conjunto 409 - Caixa Postal N.º 2461

Semeadura e semeadeiras

O plantio de sementes selecionadas, a profundidade adequada e em espaçamento acorde com a fertilidade do solo, é, sem dúvida, o que mais influi no sucesso de uma exploração agrícola. Se a semente for plantada a demasiada profundidade ou, ao contrário, muito superficialmente; se a semente for excessiva ou insuficiente para germinação uniforme, os resultados da colheita certamente serão os mais decepcionantes.

Em outras circunstâncias, se o plantio for conduzido pela maneira recomendada, com a quantidade de sementes que corresponda à capacidade produtiva do solo, semeadas por meio de máquinas bem reguladas, pode-se esperar produção máxima, desde que outras condições após o plantio não deixem de corresponder à expectativa.

Entre o plantio manual, a lança, empregado pelos agricultores antigos, até as modernas plantadeiras mecânicas, que soltam as sementes na profundidade e no espaçamento recomendado, com precisão matemática, estende-se uma longa história, em que se verifica que a mecânica, aliada à ciência agrônoma, prestou exaustiva contribuição, visando maior rendimento no serviço e maior produtividade por área.

Normalmente, as semeadeiras são construídas para diversos tipos de cultura, havendo dispositivos acessórios para serem adaptados aos mais diversos tamanhos e conformações das sementes. Por essa razão, sempre antes do início do plantio, as semeadeiras devem ser cuidadosamente verificadas e calibradas, a fim de que não se plante quantidade superior nem inferior de semente, em relação às possibilidades do solo.

As semeadeiras destinadas ao plantio em linhas distanciadas, como no caso de milho, algodão, etc. dispõem de placas adequadas a cada variedade, colocadas na base do reservatório, as quais permitem, por seus orifícios, a saída de uma ou mais sementes, a espaçamentos certos. O primeiro cuidado, portanto, ao ser iniciado o trabalho com este tipo de implemento, é a escolha do tipo mais apropriado de placa e que mais se adapte à variedade de semente que se vai plantar. Uma rápida tentativa com a máquina pela estrada, antes de ser ela submetida ao trabalho no campo, mostra a regularidade de seu funcionamento, evidenciando as calibrações que se tornem necessárias.

Com as «drills», ou semeadeiras de múltiplas linhas, largamente empregadas no plantio do arroz, trigo, pastagens e em outras culturas formadas em linhas próximas umas das outras, a regulação normalmente é realizada por tentativas, controlando-se a abertura dos tubos alimentadores de modo a deixar cair um filete mais ou menos contínuo, à medida que a máquina caminha ou, então, em quantidade proporcional à in-

dicada para a unidade de superfície, normalmente em quilos por hectare ou quilos por alqueire.

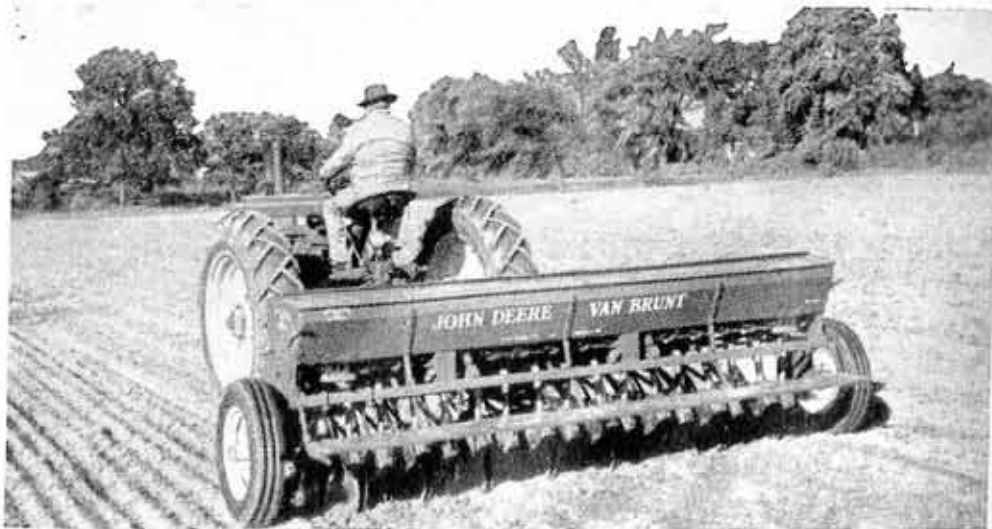
A calibragem de uma «drill» pode ser feita por tentativas, tendo-se o cuidado de elevar as rodas do implemento, colocando uma lona no chão ou, então, sacos de papel na base dos tubos alimentadores, de modo a receber as sementes para efeito de pesagem. Estando o reservatório cheio de sementes, os dispositivos de regulação devem ser acionados de maneira a permitir a queda das se-

mentes. A medida do diâmetro da roda, multiplicada por 3.1416 e o produto multiplicado pela largura da semeadeira fornecem a área coberta por uma volta da roda. Fazendo a roda girar, por exemplo, dez vezes, tem-se a quantidade semeada nessa faixa e deve ser proporcional ao peso recomendado para a unidade de área. Não havendo correspondência, o ensaio deve ser repetido, abrindo-se ou fechando-se os reguladores de saída de semente até que se alcance a quantidade indicada.

A calibragem das semeadeiras pode tomar algum tempo útil do agricultor na realização de tentativas e verificações, mas o resultado é sempre compensador, por haver o máximo aproveitamento das sementes, sem desperdício de solo e sem prejuízo na germinação, que encontra maior possibilidade de êxito.



Semeadeira de linhas múltiplas ou "Drill", largamente empregada no plantio do arroz, trigo, etc.



Semeadeira de duas linhas, própria para trabalho de plantio de milho, algodão, etc., cujas linhas se distanciam umas das outras.

ARMAZENAGEM DE COMBUSTÍVEIS

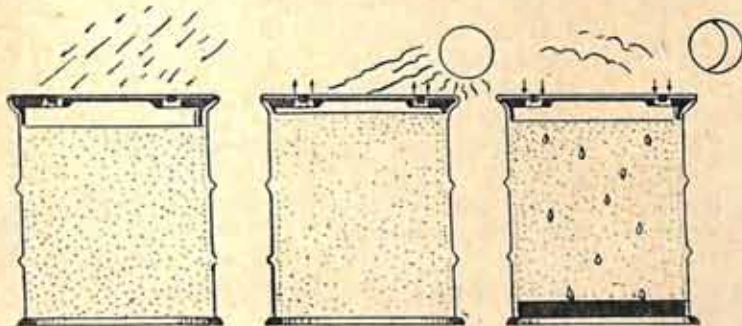
O manuseio e a armazenagem de combustíveis e de lubrificantes sempre constituíram sério problema de mecanização agrícola: a maior parte dos contratempos se deve às contaminações e impurezas nesses elementos. Os melhores, os mais puros e os mais caros combustíveis ou lubrificantes podem ser maus e prejudiciais se não houver cuidado no seu manuseio e armazenamento. A duração do maquinismo e o bom funcionamento do sistema de combustível de um motor e também do próprio motor dependem em grande parte da qualidade e da pureza dos combustíveis e lubrificantes empregados.

Trabalhando quase sempre em ambiente sujo e em atmosfera poeirenta, os combustíveis e lubrificantes facilmente se contaminam por material estranho, a não ser que certas precauções sejam tomadas com relação ao seu manejo, transporte e acondicionamento.



Proteção do tambor ao relento

Combustíveis sujos são os principais responsáveis pelos constantes enguiços nos tratores, notadamente naqueles equipados de motores Diesel. O sistema de



Contaminação do combustível por ação das intempéries

combustível, nestes tipos de motores, devido ao seu complexo mecanismo, é facilmente suscetível de irregularidades pelas obstruções e não raro avarias nos injetores, resultando pesadas despesas de conserto e calibragem destas peças. Do mesmo modo, os lubrificantes contaminados por material abrasivo, comprometem seriamente a lubrificação do motor, provocando desgastes rápidos e inutilização de suas peças vitais.

A contaminação dos combustíveis armazenados em tambores e deixados ao

relento, fora de abrigos próprios, é muito frequente por ocasião das estações chuvosas, quando apreciável quantidade de água se acumula no tambor, penetrando-o mesmo. O tambor, deixado às intempéries, apresenta menor volume, por ação do frio à noite, pela contração natural do combustível; exposto ao sol, o volume aumenta, expulsando certa quantidade de ar através dos bujões do tambor. Havendo chuva, grande quantidade



Abrigo para armazenagem de tambores de combustíveis

de água se acumula na parte superior do tambor, penetrando aos poucos no seu interior, à medida que haja nova contração do volume motivado pelo resfriamento atmosférico. A água vai-se depositando no fundo do tambor e quando o combustível for retirado por bombas, será levado com essa contaminação ao motor do trator, prejudicando seu funcionamento.

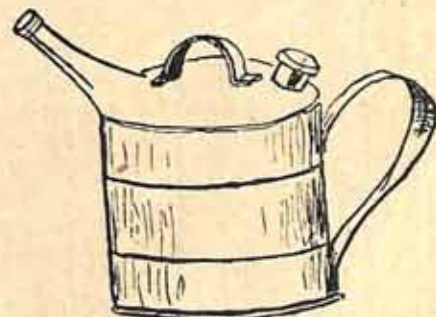
Quando ao relento, os tambores devem permanecer sobre calços, de modo que não se acumulem águas das chuvas; ficarão os bujões em linha horizontal, o que impede a penetração da umidade.

Os tambores de combustíveis e de lu-

ser realizado após o dia de trabalho. Este procedimento é mais recomendável por manter o trator preparado para imediato uso no dia seguinte, contribuindo também para a eliminação do vapor d'água, que se forma no interior do tanque do combustível e que, de outro modo, poderia condensar-se e sedimentar no fundo do reservatório. O combustível, contaminado nestas condições, ao ser conduzido ao carburador ou aos injetores, quando do início do funcionamento do motor, irá causar serios transtornos, dificultando o trabalho da máquina.

Para que se evitem as naturais contaminações pela poeira, os combustíveis e lubrificantes devem ser transportados, sempre que possível, em recipientes próprios e fechados. Completa limpeza antes de receber o material a transportar.

Sendo os combustíveis, principalmente a gasolina, produtos altamente inflamáveis, o perigo de incêndio está sempre presente. Chama aberta nas proximida-



Recipiente fechado para transporte de combustíveis

des, cano de escape excessivamente quente, ou faísca saltando irregularmente das velas de ignição, constituem sempre graves ameaças de incêndio de consequências imprevisíveis. O abastecimento do trator com o motor parado e razoavelmente frio é uma das regras elementares de segurança.

É sempre conveniente que o combustível, principalmente o óleo Diesel, seja filtrado antes de ser levado ao abastecimento do trator. Com esta prática pode-se eliminar quase toda a impureza sólida que acompanha o combustível, evitando que os filtros do motor se sobrecarreguem excessivamente.

O manuseio dos combustíveis e dos lubrificantes, obedecendo as regras de segurança e de limpeza, além do constituir prática econômica, contribui para melhor municionamento do motor, diminuição dos desgastes e maior rendimento do trabalho.

Compre com poucos cruzeiros...

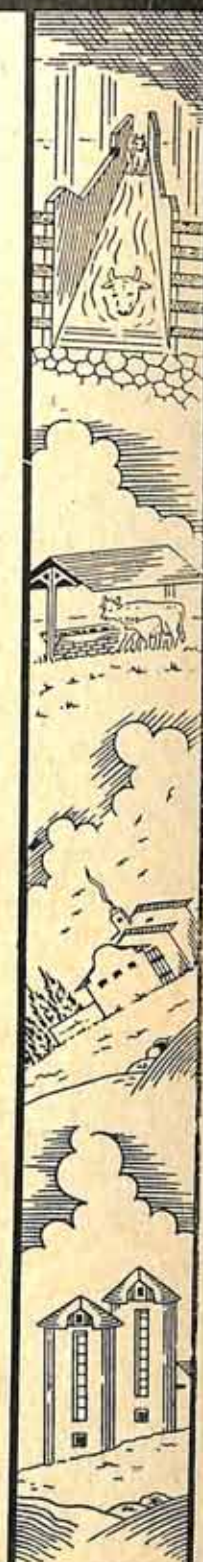
...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Instalações Econômi- cas para Suínos ...	50,00
Abrigo para Touros ..	50,00	Instalações para Or- denha	50,00
Aparelhos de Contem- ção para Estabulos — 5 Modelos	70,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida .	30,00
Aprisco p/70 Carnei- ros	30,00	Maternidade para Sul- nos	50,00
Banheiro Carrapati- cida	50,00	Paioi	30,00
Banheiro para Suínos	30,00	Pequena Pocilga	30,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	50,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	70,00
Cavalariça Mista	50,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	70,00
Cocheira	70,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	70,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ...	30,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	70,00
Curral	50,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios	70,00
Curral Circular	70,00	Rolo de Faca	30,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha	50,00	Silo Elevado Aereo ...	50,00
Estabulo com Baías Individuais e Gal- pão para Ordenha	50,00	Silo Economico	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	50,00
Estabulo Economico ..	50,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Estabulo Granja	50,00	Silo Subterraneo	30,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00	Silo de 130 Toneladas	70,00
Estabulo Modelo	50,00	Silo trincheira	50,00
Estabulo para 60 Vacas	50,00	Tronco para Aparta- ção	30,00
Estabulo tipo Vila Brandina	50,00	Tronco para Cobertu- ra	30,00
Estrumeira	50,00	Tronco para Contem- ção de Bovinos	50,00
Fabrica de Manteiga	70,00	Tronco para Ordenha	30,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	70,00		
Galpão Esterqueira ..	50,00		

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

MAIS LEITE EM VEZ DE MAIS CAFÉ

José Assis Ribeiro

E A GRANDE VERDADE É QUE, PARA O NOSSO MEIO, A MELHOR ORIENTAÇÃO É PRODUIR MAIS LEITE (PARA NOSSAS FABRICAS DE LATICÍNIOS) EM VEZ DE MAIS CAFÉ (PARA AS FUTURAS QUEIMAS...)

A carta-testamento de «Mister Café» — como era conhecido Manoel Mejia, a maior autoridade da política e da indústria cafeeiras da América Latina, Estados Unidos e Europa — é de estarrecer os menos versados em assuntos cafeeiros.

Engavetamento de trens

Como foi divulgado, Manoel Mejia — a figura mais destacada entre todas as pessoas vinculadas à indústria e ao comércio mundial de café nestes últimos vinte anos — faleceu repentinamente em Bogotá. Vinte dias antes do seu passamento, portanto, sob inteira influência da situação atual do café, evidenciada na conferência mundial, Mejia escreveu uma carta ao embaixador da Colômbia no Rio de Janeiro. Esta carta, pelo impressionante das suas informações, foi amplamente divulgada em Bogotá, e muito pouco em nosso meio. E, para conhecimento dos que não a leram, vamos transcrever uns de seus tópicos:

«Creio que a baixa dos preços do café arrastará os países americanos a uma situação de angústia insuportável, sem nenhum resultado positivo, uma vez que sempre haverá ali muito café». «Parece-me — continua o sr. Mejia — que a situação brasileira de que vos falo é muito grave, sendo as soluções difíceis, porque, seja qual for o caminho escolhido, ter-se-á de enfrentar profundas perturbações. Sinto-me bastante confuso e observarei o que aqui é feito». Na última parte da carta Mejia afirmava: «Lamento pintar-vos um panorama tão difícil, mas sei que tudo isso vos servirá para orientar vossa política; e, se nada obtivermos, só nos restará sentarmo-nos num barranco para vermos o mais sensacional engavetamento de trens do mundo!»...

A situação do café

Esta calamidade econômica pode muito bem verificar-se no Brasil, sabendo-se que a situação atual do café é a seguinte:

Estoque residual de café, no País ..	10,5 milhões de sacas			
Safra estimada para 1958/59	18	»	»	»
Ofertas do Brasil na próxima safra	28,5	»	»	»
Possibilidades de exportação em 1958/59	14	»	»	»
Estoque provável em junho de 1959	14,5	»	»	»

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

Otto Baumgart
IND. E COM. S. A.

R. Carlos de Souza Nazareth, 53 - Cxa. Postal, 3492

A situação do leite

Os jornais já falam abertamente em queima de café. Em 1930, quando nossa situação financeira era menos difícil, a queima de café se iniciou quando os estoques atingiram 50 milhões de sacas...

Enquanto o café nos apresenta este quadro desolador, o leite se reveste de características econômicas exatamente contrárias. O nosso grande parque industrial manteigueiro e queijeiro, agora enriquecido de grandes fábricas de leite em pó, tem capacidade para absorver três a quatro vezes a atual produção de leite, e a preços compensadores. A indústria de manteiga está cada vez mais necessitando de maiores quantidades de creme, indo buscá-lo a centenas de quilômetros de distância; a indústria queijeira está cada vez mais ampliando e reaparelhando suas fábricas (em número superior a 200, no Sul de Minas), procurando cada vez mais leite para obter melhores queijos, para atender ao constante aumento de consumo deste produto no País. A elevação da qualidade dos queijos e de seus preços e o sensível aumento de consumo são fatos de observação comum. E, corroborando isso tudo, aí estão as duas grandes fábricas de leite em pó — bem no coração do Sul de Minas — entre Três Corações e Varginha — ambas com capacidade para absorver mais de 200 mil litros por dia!

A zona de Varginha, que no ano de 1956 produziu a média diária de 258.400 litros de leite, elevou esta produção para 283.631 litros em 1957, com um modesto aumento de 25.231 litros diários, bem inferior ao verificado no ano anterior. O mínimo admissível em aumento anual é de 20%, para esta zona, e este índice não foi atingido em 1957.

Mal avisados os fazendeiros

Estamos presenciando, nas fazendas da região central do Sul de Minas, uma corrida ao plantio do café, num flagrante contraste com a realidade econômica deste produto. Se a situação do café for a anunciada por quem mais a conheceu, não andam bem avisados os que deixam outras atividades para se dedicar à exploração do ouro verde.

Por outro lado, verifica-se diminuto o número de fazendeiros que têm procurado melhorar e racionalizar a produção de leite. Ainda são exceções os exemplos deste interesse. As condições ecológicas do Sul de Minas são boas para a produção leiteira. Desde que haja um mínimo de técnica, o gado leiteiro se aclima e produz leite em quantidade economicamente aceitável. Os fazendeiros deverão melhorar os plantéis e adotar o lema — «Menos vacas e mais leite» — para assim conseguirem maiores margens de lucro. Quanto mais e melhor leite se obtiver, maior a contribuição do fazendeiro para o êxito econômico da indústria leiteira.

Presenciei fazendeiros de Varginha assumirem compromisso moral com industriais laticinistas, para aumento da produção de leite. Tenho visto muito interesse pelo aumento da produção de café e pouco ou nenhum pelo aumento da produção de leite. E a grande verdade é que, para o nosso meio, a melhor orientação é produzir mais leite (para nossas fábricas de laticínios) em vez de mais café (para as futuras queimas...)

A ESTRANHA HISTÓRIA DO VAMPIRO que leva sua vítima à loucura!

Dr. Aurelio Malaga-Alba

Mais de trinta municípios do Rio Grande do Sul foram atingidos pela raiva bovina, transmitida por morcegos hematofagos. O problema apresenta gravidade muito maior do que a princípio se supunha. Além do mais, os órgãos competentes lutam com falta de verbas e de pessoal. Por esse motivo, abrimos espaço aqui para a reprodução do estudo que, sobre esse demônio alado, fez o dr. Aurelio Malaga-Alba.

Os morcegos — criaturas da escuridão, habitantes das cavernas fundas e negras, ôcos de árvores e casas sem dono — têm sido elemento indispensável a todas as histórias de fantasmas e assombrações contadas através dos séculos.

Quando se descobriu o Novo Mundo ganharam sinistra fama os grandes morcegos encontrados nas terras tropicais da America, particularmente os hematofagos vampiros.

De acordo com as velhas inscrições e esculturas encontradas no Mexico, o morcego era adorado como o Deus da Escuridão, da mesma forma que o grande Quetzalcoatl era o Deus do Sol.

Embora Zotz, o Deus da Escuridão, seja reproduzido com a mesma conformação de cabeça de morcego insetivoro ou frugivoro, o objeto do culto era, sem duvida, o morcego vampiro, cujos habitos hematofagos estão claramente indicados nas estrias que representam o decimo-sexto mês do calendário maia, por gotas de sangue que escorrem para dentro da boca do deus.

Descobertas arqueologicas, feitas em Trinidad e em outras ilhas das Antilhas, também dão conta das homenagens que prestavam ao vampiro, e na verdade, tal culto talvez tenha sido a inspiração dos sangrentos sacrificios que se faziam aos deuses da mitologia mexicana.

Lenda ou realidade, o fato é que os vampiros durante centenas de anos foram motivo de grande preocupação e receio.

Em 1527, durante a conquista do Yucatan, Francisco Montojo teve de abandonar sua primeira cabeça de ponte em Salamanca de Xelha, em virtude de uma terrível infestação de vampiros, que atacavam não apenas os animais de carga mas também os seres humanos.

Constantemente era necessario matar ou deixar pelo caminho cavalos e mulas em estado de extrema fraqueza, a qual se atribuía, erroneamente, à hemorragia intensa e continua causada pela mordedura de morcegos.

Embora os primeiros viajantes vissem sob o terror de ser mordidos e morrer esvaindo-se em sangue, nas densas florestas ou nos vales tropicais, a verdadeira origem do mal era ignorada, verdadeira origem encontrada no gado e as mordeduras encontradas no gado muitas vezes eram atribuídas a insetos

ou a algum outro animal; e as que encontravam em si mesmos, seriam decerto, feitiçaria ou o resultado da visita noturna de algum duende.

Logo no início do século passado, o estranho aspecto do vampiro atraiu a atenção do naturalista espanhol Felix Azara, que foi o primeiro a identificar o verdadeiro morcego hematofago, descrevendo com simplicidade e perfeição, a sua maneira de atacar a vítima e sugar-lhe o sangue.

Só em 1908, porém, se ligou a mordedura do vampiro ao aparecimento de uma doença. Isso aconteceu no Estado de Santa Catarina, no Sul do Brasil, onde criadores de gado notaram que os morcegos estavam atacando as rezes até durante o dia, e que os animais mordidos eram invariavelmente acometidos de uma paralisia fatal, que denominaram «peste das cadeiras».

Em 1911, Carini identificou a doença como sendo raiva, firmando-se na observação dos sintomas clinicos, na identificação de corpusculos de Negri no sangue dos animais afectados e pela inoculação em coelhos. A infecção dos morcegos causava surtos da doença em gado vacum, o mais susceptível ao vírus da raiva.

Tão logo a doença foi identificada no Brasil, numerosos surtos epizooticos passaram a ser diagnosticados, não só no Brasil, como também no norte da Argentina, no Paraguai e na Bolivia.

Em determinadas regiões de todo o continente americano, excetuando-se apenas o Peru, o Chile, os Estados Unidos e o Canadá, milhares de animais morriam todos os anos, de uma doença de causa desconhecida, cujos sintomas incluíam a mesma forma de paralisia dos quartos posteriores.

Dentro em pouco estava identificada a origem etiologica comum desses surtos, que os tecnicos diagnosticaram como raiva transmitida pelos vampiros.

Não resta assim duvida de que a raiva transmitida pelos vampiros veio assolando os rebanhos da America durante muitos anos sem ser reconhecida como entidade patologica e que muitas vezes foi ela difundida em virtude de suas manifestações nervosas e paralticas, com a excitação própria do animal acometido de febre aguda ou com os sintomas de outras doenças, na sua fase final.

Há ainda a possibilidade de não estar a raiva dos morcegos limitada às espécies americanas, como se acreditava antes, e de que também exista no Velho Mundo? Pois já foi assinalada na Índia e, mais recentemente, na Alemanha.

Os três tipos de morcegos hematofagos que constituem a pequena familia dos Desmodontidas sofreram profundas modificações anatomicas que lhes conferiram perfeita adaptabilidade à sua maneira de alimentar-se: seus dentes são aguçados e cortam a pele da vítima com a facilidade de uma navalha; seu esofago permite-lhes a ingestão de sangue liquido, e seu estomago é feito de tal forma que pode reter o sangue ingerido quando o morcego está pendurado de cabeça para baixo; e os ossos dos seus membros modificaram-se de tal maneira que o animal tanto pode voar quanto correr quando se tenta agarrá-lo, assim como também pode rastejar no corpo de sua vítima, à procura de melhor sitio para fazer a refeição noturna.

O mais comum dos três é o *Desmodus rotundus*, o vampiro de Azara, que habita as terras quentes da América, indo, em direção ao Norte, até o México.

O *Diphylla ecuadata*, vampiro de pernas peludas, vive nas regiões mais quentes e mais tropicais do continente, atingindo até a Peninsula de Yucatan e o Golfo do México.

O vampiro sarapintado, *Diaemus youngi*, é o membro mais raro e mais tropical da familia, e está limitado ao Sul do Brasil, à bacia do rio Amazonas, às fraldas orientais dos Andes e às Guianas, embora recentemente tenha sido encontrado na ilha de Trinidad, nas Antilhas.

Nas regiões mais quentes do continente, o vampiro comum vive em grupos de muitos milhares, enquanto nas zonas mais temperadas suas colonias são muito menores.

Habitam, de preferencia, as reentradas tortuosas de grandes cavernas, onde procriam o ano todo. O periodo de gestação é de cinco meses, aproximadamente, e cada femea tem apenas um filhote de cada vez. Pode-se encontrá-los também vivendo em ôcos de árvores, galerias de escoamento de água ou edificios abandonados.

Antigamente os vampiros decerto se alimentavam do sangue de animais silvestres de grande porte, inclusive de aves maiores, e nas regiões arenosas de certas praias e ilhas da costa do Pacifico atacavam também as focas e as aves maritimas de grande tamanho.

A introdução de animais domesticos na America veio trazer-lhes, sem duvida, uma fonte nova e abundante de alimento, da qual em parte terá resultado a multiplicação acelerada da espécie e a migração para outras zonas.

O vampiro deixa a sua caverna ao cair da noite, e sai à procura de alimento, dentro de um raio de quinze a vinte milhas do lugar onde vive. Baixa sobre a vítima adormecida, e rasteja em busca de melhor sitio para fazer sua incisão. Uma vez aberto o ferimento, vai lambendo, rapidamente, o sangue que sai sem cessar, até saciar sua fome, sem perturbar o sono do animal.

A criação de porcos na fazenda Canchim

Na fazenda do Ministério da Agricultura em São Carlos — a fazenda Canchim — vem-se fazendo acurado trabalho genético em relação à raça de porcos Piau, cujas características econômicas são agora altamente apreciadas.

Porcas com nove bacoerinhos no mínimo e com doze tetas são obtidas normalmente e reprodutores de comprovado mérito formam e multiplicam os plantéis, pelo que o Piau de Canchim, como é conhecido, tem enorme procura por parte dos suinocultores do País.

Também o Hampshire, de origem inglesa, introduzido no Brasil pelo veterinário Teixeira Viana há 22 anos, tem ali sua reprodução rigorosamente controlada. Assim, os exemplares adquiridos pelos particulares apresentam qualidades de precocidade, proliferação, peso, etc., cujo valor não se pode deixar de ressaltar.

Dando grande passo à frente, no setor da suinocultura, prepara-se a Fazenda do Canchim para instalar a criação de leitões em baterias, o que no Brasil é novidade, mas já é largamente adotado nos Estados Unidos. Por tal processo, as perdas por esmagamento são nulas e o desenvolvimento dos leitões desmamados no segundo dia de nascidos, é extraordinário, sob o calor das lâmpadas de raios infra-vermelho.

Nossa produção e consumo de leite

Cada brasileiro consumiu em média, durante 1955, cerca de 66 litros de leite, mais 19 litros do que dispunha para seu consumo há cinco anos passados. Com base nos dados do Serviço de Estatística da Produção, que incluem o produto 'in natura' e o industrializado, verifica-se que o leite participa cada vez com maiores quantidades da dieta da população do País. A produção tem crescido à razão de 12% ao ano, em ritmo mais rápido do que o incremento demográfico, elevando-se o total de 2.485 milhões, em 1951 a 3.866 milhões de litros, em 1955.

O valor da produção leiteira, em todo o território nacional, segundo dados divulgados pelo IBGE, excedeu os treze bilhões de cruzeiros, no ano passado, sendo os principais produtores os Estados de Minas (4.112 milhões de cruzeiros), São Paulo (3.806 milhões de cruzeiros) e Rio Grande do Sul (1.375 milhões de cruzeiros). Em nenhuma das outras Unidades da Federação o valor atingiu a casa de um bilhão, descendo mesmo a cifras inexpressivas na Região Norte, principalmente no Paraná e no Amazonas, onde o consumo «per capita» foi de 38 a 29 litros, respectivamente.

O preço médio declarado pelo produtor variou durante o quinquênio mencionado de 1,90 a 3,40 cruzeiros, registrando a alta de 79%. As cotações mais elevadas, em 1955, assinalaram-se nos Territórios de Rondonia (Cr\$ 13,00 por litro) e do Rio Branco (Cr\$ 12,00); as mais baixas, em Goiás (Cr\$ 2,00), Espírito Santo e Minas Gerais (Cr\$ 3,00 por litro).

Camisas Gravatas Meias e Lenços

CASA KOSMOS

ABRIL DE 1958

SRS. FAZENDEIROS

NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzeiro o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só pretendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhoditox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtal, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Moínhas para quiereras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxa e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor. Caixas de água. Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330
Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146
Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

O maior e o mais antigo produtor de



de laminas de pinho

Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Gaos Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Braidó, 350 e 356 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP".
S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RECEBA

EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL qualquer artigo desta página



PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES

Com capas impermeáveis confeccionadas com a legítima lona 10 à prova d'água. Além dessa garantia oferecemos modelos novos com talho diferente que permite ao trabalhador completa liberdade de movimentos. Os botões que eram uma preocupação, pois caíam ou quebravam facilmente, foram substituídos por fechos de metal que não estragam, não enferrujam, não arrebentam e não caem. Peça hoje mesmo a nova capa impermeável CRIADOR — Capas com manga — Dois Tipos — De lona 1,20 e 1,30 m de comprimento Cr\$ 540,00, de borracha — 1,20 e 1,30 m de comprimento Cr\$ 660,00.



SEGURANÇA PESSOAL ACIMA DE TUDO

Os novos inseticidas tóxicos exigem a proteção de respiradouros eficientes. Os diversos tipos de máscaras postas à venda por esta Associação, provam sua eficiência no preparar as diversas formulações inseticidas, ao polvilhar e pulverizar. Preços: máscara — Weld n.º 22 Cr\$ 190,00; Weld n.º 81 Cr\$ 425,00 — Estrela Cr\$ 158,00 — Delta C Cr\$ 215,00 — OCULOS — Complete a segurança de seu empregado, adquirindo para proteção de seus olhos óculos de borracha com lentes de vidro.

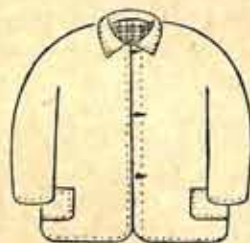
PONCHE SEM MANGA

Além de todas as características do modelo acima, tem 3 metros de roda, ótimo para andar a cavalo, protegendo completamente as pernas do cavaleiro — DOIS TIPOS — de lona 1,20 e 1,30 m de comprimento Cr\$ 660,00 — PONCHE DE Lã IDEAL — Qualquer tamanho, cores variadas — Preços a consultar.



CAPAS PLÁSTICAS

Além de vistosas, oferecem uma série de vantagens porque: são mais impermeáveis, mais leves, mais fáceis de carregar, não possuem costuras, não tem botões e não rasgam e além dessas vantagens custam menos e prestam mais serviços. Assim como na cidade, seu uso está generalizada nas fazendas e sítios — Cores variadas — tamanhos diversos — Preço, capa com capus, Cr\$ 320,00.



PALETÓS — 90 CM

Para retireiros, tratoristas e estafetas. Dois tipos de lona com e sem manga Cr\$ 375,00, de borracha Cr\$ 450,00 — CALÇAS TIPO BOIADEIRO — De lona tamanho único Cr\$ 280,00, de borracha Cr\$ 360,00.



BOTAS DE BORRACHA CRIADOR

Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade e todos forrados de lona. É a proteção ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. É antiderrapante. Temos nos tamanhos de 36 a 44 — Preços: Cano curto (1/2 canela) Cr\$ 320,00 — Cano longo (até o Joelho) Cr\$ 412,50.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.



LIVRO DE CONTROLE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente o controle geral da criação, podendo com um simples olhar saber quantas vacas, bezerras, garrates e novilhas possui no fim de cada dia. Além disso existe uma coluna para o controle da produção do leite. Cada livro contém 24 páginas para uso durante 2 anos — Preço Cr\$ 80,00.

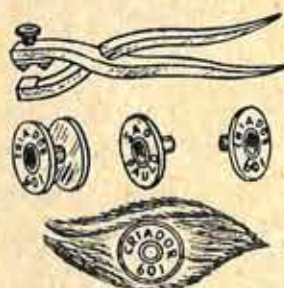


CHUMBEADOR

É indicado para castração de porcos e leitões sem operação. Evita os inúmeros prejuízos causados pelo antigo sistema de castração a faca. Não há mortes. Chumbeador completo com 100 gramas de chumbo e instruções. — Preço Cr\$ 80,00.

ARGOLINHAS PARA FOCINHO DO PORCO

Colocada nas narinas, evita que os porcos fusessem e causem estragos — Preço: Alicete com 100 argolinhas Cr\$ 75,00.



BOTÕES DE ALUMÍNIO

São usados na identificação de bovinos, suínos e ovinos. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal separadamente e do outro lado, marcas, nomes (máximo dez letras). O botão de alumínio é colocado na orelha do animal e não pode ser retirado sem destruição. Botões lisos — cento Cr\$ 170,00, numerados — cento Cr\$ 200,00, marcados — cento Cr\$ 225,00. Alicete para furar orelha e rebitar botões Cr\$ 189,00.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 — S. PAULO
FONES: 51-6380 - 51-6963

O tabelamento da carne

O boletim n. 165 da Associação Rural do Vale do Rio Grande insere o seguinte comentário:

A COAP recuou de sua posição anterior em relação aos preços da carne, que inopinadamente ela decidiu tabelar, com pesados gravames para a produção, para a indústria e para o público consumidor.

Desde seus primeiros pronunciamentos, procurou esta Associação evidenciar que o tabelamento do produto, nas condições pretendidas por aquele órgão, era fruto de precipitação, decorrente do indisfarçável propósito de encobrir suas próprias falhas e omissões, sinão de justificar-se perante a opinião pública, contados que estavam os seus dias de existência.

Na verdade, a situação em que o mercado de carnes se encontrou, foi fruto exclusivo da própria atuação da COFAP, que se faz omissa justamente em matéria de sua estreita competência, ou seja, no planejamento oportuno e racional do fornecimento da entre-safra, através da estocagem do excesso colhido durante a última safra.

O recuo da COFAP, alterando o tabelamento anterior, deixa fora de dúvida que houve realmente precipitação, justificando-se plenamente todas as críticas que lhe foram dirigidas, mormente as que se destinavam a preservar o mercado da carne de injunções estranhas ao processo normal a que sempre obedeceu, nas variações de safra e entre-safra.

A COFAP recuou, deu alguns passos atrás, mas ainda não devolveu o mercado à sua normalidade, porque a sua presença, efêmera ou disfarçada que seja, é suficiente para alterar o equilíbrio que normalmente deveria presidir as operações sobre esse produto.

De nada valeram as advertências ou o apelo à sensatés. A COFAP intrometeu-se no mercado, subverteu-lhe as bases, provocou a falta do produto, produziu desemprego em massa, sacrificando o consumidor que, no câmbio negro, pagou mais do que pagaria normalmente. Falamos do consumidor em geral, porque outros, mais afortunados, compraram carne mais em conta, da própria COFAP, de rebanhos que esse órgão adquiriu, pagando preços mais elevados do que os constantes de sua própria tabela, segundo noticiam jornais da capital.

O mercado ainda não está normalizado e, a julgar pelos preços atualmente em vigor, dificilmente poderá voltar à situação anterior.

Na verdade, ainda é impossível aos invernistas, tendo em vista os preços do atacado e do varejo, comercializar vantajosamente os seus rebanhos.

O preço de Cr\$ 370,00, peso morto, posto em São Paulo, não atende às exigências da produção, que vem defrontando as



pronto
para nova ação!

contra
• moscas
• mosquitos
• pernilongos
• muriçocas

Fumetas
a fumaça que mata!

Tamanho pequeno e tamanho Gigante

Um produto AGRO Caixa postal 8473 - São Paulo

consequências da prolongada e inclemente estiagem, ainda sob os efeitos de sua fase mais aguda.

O mercado não poderá oferecer reação substancial, nem propiciará comercialização apreciável do produto, nem se livrará do câmbio negro enquanto perdurar a ingerência governamental tolhendo os seus movimentos.

A liberação do mercado será sem dúvida a única medida capaz de assegurar a sua volta à normalidade.



- Sal "BOIADEIRO"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

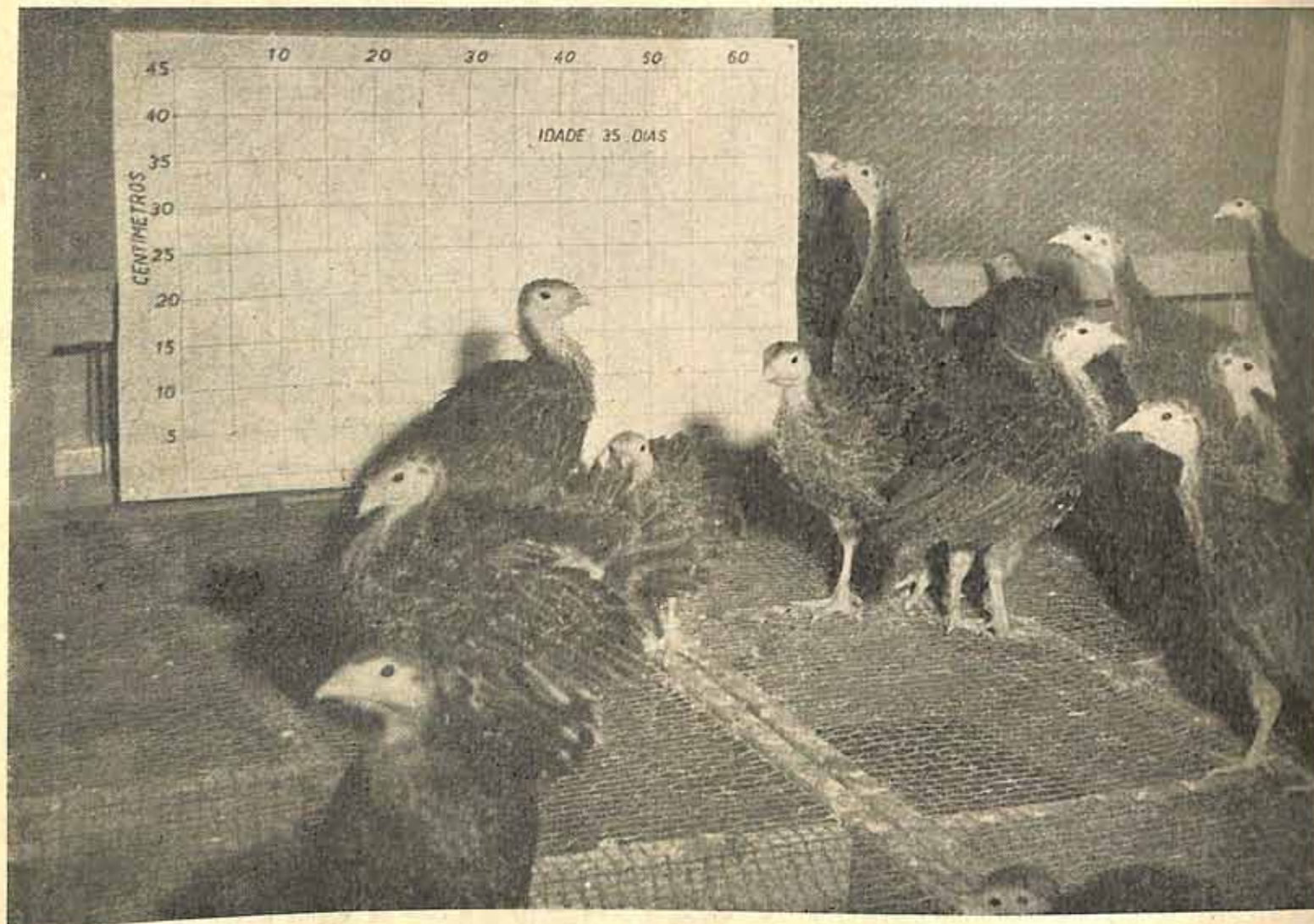
Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Tel. 9-2896

Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

A importância da vitamina D no crescimento dos pintos

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário



Os peruzinhos, tanto quanto os pintos, necessitam de vitaminas D nos sistemas de criação em confinamento, principalmente quando criados em piso ripado ou telado. Em tais condições, as formas de vitamina D em pó são as mais aconselháveis. (Cortesia da Indústria Brasileira de Produtos Químicos.)

Um frango do peso vivo de mil gramas tem sua musculatura montada num esqueleto que pesa cerca de 200 a 250 gramas, das quais 43,5 a 54,3 gramas são de cálcio puro. Como mil gramas de peso vivo são obtidas com 60 dias de criação, facilitará a aferição da importância que representam a rápida assimilação do cálcio e sua fixação no esqueleto dos pintos em crescimento. Este aspecto do problema se reveste ainda da maior importância, quando se mantém em criação pintos cruzados ou híbridos, de reconhecida velocidade de crescimento. Isto porque, se não houver deposição exata de cálcio no esqueleto dos animais em crescimento, dois fatos importantes podem acontecer: desenvolvimento retardado ou anormalidades ósseas.

Na prática da criação de pintos fêmeas para postura e reprodução e, principalmente, na produção de frangos de corte, estes dois fatos assumem importância decisiva para o rendimento econômico da criação. Uma semana mais que os frangos

fiquem nas «frangueiros» de criação, devido ao atraso do crescimento, poderá anular os lucros do avicultor e a venda dos frangos com defeitos na carcaça completará a série de prejuízos, pela desvalorização das aves. Os compradores de frangos e o público consumidor, cada vez mais atentos para o aspecto exterior, peso e qualidade dos frangos de corte.

Como, pois, enfrentar o problema da descalcificação dos pintos em crescimento?

O aspecto mais importante da questão é que, na indústria de frangos para o corte, os sistemas de criação se desenvolvem tendo por base o confinamento total, em 100% dos núcleos de criação. É o sistema preferido para este tipo de avicultura.

Desde que os raios solares não incidam diretamente na criação, nas horas mais indicadas, o que significa ausência dos raios ultravioletas, responsáveis pela formação da vitamina D no corpo das aves, esta vitamina deverá ser fornecida total-

mente, em suplemento nas rações. A vitamina D é responsável direta pela absorção do cálcio no corpo das aves. As provas experimentais têm revelado que uma das suas principais funções é transportar os íons de cálcio através da barreira intestinal.

Como a vitamina D age diretamente sobre as células, ativando a permeabilidade celular, explica-se a maior absorção do cálcio em pintos que recebem esta vitamina em suplemento nas rações. Portanto, desde que as criações de frangos de corte se desenvolvam em «frangueiros» fechados, em confinamento total, a vitamina D em suplemento nas rações é absolutamente necessária, tanto para atender ao rápido desenvolvimento dos pintos, quanto para evitar deformações ósseas.

As provas experimentais têm mostrado que os pintos que não recebem vitamina D na ração, eliminam grande quantidade de cálcio, sendo mínima a absorção pelo seu organismo, o que é um dos fundamentos do raquitismo e das deformações ósseas. Como o esqueleto das aves não é formado apenas pelo cálcio, mas também por outros minerais menores, a vitamina D é, do mesmo modo, responsável pela fixação exata de todos os componentes dos ossos das aves. Assim, foi medida, em pintos normais, a presença de 36,1% de cinzas nos ossos. Mantidos com rações suplementadas devidamente com minerais e vitamina D, o total de cinzas dos ossos se elevava para 44,5%, ao passo que os mesmos pintos, sem vitamina D, apresentavam apenas 22,7% de cinzas nos ossos.

Finalmente, verificou-se que os pintos, ao receber vitamina D, absorviam o cálcio presente nos intestinos, para o sangue circulante, muito mais rapidamente e em maior volume do que os pintos que recebiam rações deficientes de vitamina D.

Desde que a vitamina D interfere na absorção de outros minerais, além do cálcio, foi demonstrado o valor da suplementação das rações com vitamina D, em relação à qualidade e à rapidez do empenamento dos frangos de corte.

Em resumo, provou-se que os pintos que não recebiam vitamina D na ração, pesavam 300 gramas, com oito semanas de vida, e que os que recebiam 50.000 a 100.000 U.I. de vitamina D por 100 kg de ração, pesavam 558 gramas, com oito semanas de vida, ou seja, praticamente o dobro do peso.

Assim, a vitamina D tornou-se componente obrigatória das rações, como uma das vitaminas básicas. A dosagem de 50.000 a 100.000 U.I. por 100 kg de ração é uma das mais usadas. Acontece, porém, que, pelo emprêgo de rações de «alta energia» ou velozes e a criação de pintos cruzados ou híbridos para corte, a dosagem de 200.000 U.I., por 100 kg de ração, vem sendo a mais aconselhada para atender ao extraordinário desenvolvimento desses pintos, alimentados com rações melhoradas.

Quanto ao tipo de suplemento de vitamina D para reforçar as rações balanceadas, ainda se prefere o óleo de fígado de cação. Acontece, porém, que a vitamina D presente nos óleos de peixe tem um limite de aproveitamento pelos pintos: em altos níveis, como é o caso de 200.000 U.I. por 100 kg de ração, é menos efetiva, quando comparada com a vitamina D cristalina de preparo sintético. Além disso, altas porcentagens de óleo de peixe provocam sérias anormalidades no organismo dos pintos.

A vitamina D, na forma de suplemento em pó, de preparo sintético, apresenta uma série de grandes vantagens: a) não provoca reações anormais nos pintos, em altos níveis; b) apresenta estabilidade garantida da presença de minerais; c) é alta a eficiência dos resultados na prática da criação; d) facilmente se mistura no preparo das rações.

Além das formas de suplemento de vitamina D em pó, existem formas solúveis na água de beber. Aliás, são formas de vitamina D de alta eficiência, principalmente como reforço de rações já suplementadas com vitamina D na forma de pó ou óleo de peixe.

Os criadores de frangos de corte podem, pois, obter elevado rendimento econômico de sua criação, empregando rações suplementadas com alto nível de vitamina D ou seja na base de 200.000 U.I. por 100 kg de mistura.

A prática tem mostrado que este nível de vitamina D proporciona: a) frangos mais pesados e livres de defeitos ósseos; b) empenamento rápido, com penas lisas e uniformes; c) mortalidade reduzida ao mínimo, e d) ausência de frangos refugos.

Desde que esta suplementação seja realizada por preço acessível, é o caminho acertado para os avicultores obterem o máximo de pintos.

AGORA SIM!

seja qual for o seu problema

Eis a fórmula: **PROVIMI!**

SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES VERDADEIRAMENTE ECONÔMICOS E RACIONAIS.

Acompanhando a linha de absoluta qualidade do produto que lançou para bovinos, a PROVIMI DO BRASIL S/A apresenta agora seus suplementos para rações de AVES, SUINOS e DESMAMADOR DE BEZERROS. Sim, os novos suplementos PROVIMI completos em todas as suas necessidades de proteínas animais, escolhidas pelo seu alto teor de valor nutritivo, além das vitaminas e minerais, representam a fórmula certa e econômica para resolver os problemas da alimentação de sua criação.



AVES

Pintos - força e bom desenvolvimento - Grande Resistência às doenças - Transformação rápida da penugem em plumagem.

Frangos - excelente preparação para postura.

Poedeiras - postura ativa - galinhas fortes - ovos excelentes.

Frangos - engorda rápida - carne saborosa.

Reprodutores - ovos mais férteis.



SUINOS

Leitões - maior resistência às doenças, menor mortalidade, desenvolvimento mais rápido.

Porcos de Cria - mais fertilidade - maior rendimento econômico - ninhada mais vigorosa.

Porcos de engorda - mais produção de carne por quilo de ração.



DESMAMADOR

DE BEZERROS

Economia em leite. Ruminação precoce. Melhor e mais rápido desenvolvimento.



BOVINOS

E EQUINOS



PROVIMI DO BRASIL S/A

AV. DA LIBERDADE, 65 - 6.º andar - Sala 601
TELEFONE: 35-4743 - Cx. Postal: 5047 - SÃO PAULO
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROTEINA

Valôr das combinações de alimentos pouco usados na alimentação das aves, substituindo o milho e resíduos de trigo

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

O problema da alimentação das aves, ao invés de caminhar para solução capaz de colocar a avicultura em sólidas bases de progresso e rendimento econômico, transformou-se em séria dificuldade devido ao tumultuado mercado de farelos de trigo. A isto deve juntar-se o elevado preço do milho, um dos principais alimentos das aves.

Pode-se concluir então que a desorganização do mercado de resíduos de trigo e o alto preço do milho vem colocando a avicultura brasileira em sérias aperturas, dada a carência de outros cereais, por preços razoáveis.

No entanto, os farelos de trigo e o próprio milho podem ser substituídos por cereais ou leguminosas, de agricultura fácil e produtiva, bem como por diversos sub-produtos fornecidos pela agricultura ou resultantes da industrialização de sementes oleaginosas. Provas experimentais realizadas em outros países e no próprio Brasil, têm demonstrado que muitos alimentos, embora pouco empregados em rações balanceadas para aves, podem servir largamente, em combinações, com ótimos resultados na prática da criação de pintos ou de aves em postura. Vejamos os principais dentre eles:

ARROZ — O arroz fornece dois produtos que podem ser empregados na alimentação das aves: sanga de arroz (quirera) e farelinho de burnidor.

Sanga de arroz — O arroz residual das operações de beneficiamento pode ser empregado na proporção de 15% do total dos alimentos em mistura.

Farelinho de burnidor — O farelinho de burnidor pode ser empregado na proporção de 15% dos alimentos em mistura. Todavia, seu teor de gordura, que varia de 11 a 16%, podendo alcançar até 20%, faz com que o armazenamento pouco dure, dada a facilidade com que se rancifica. É uma das fontes mais ricas de vitamina B1 (Tiamina), cerca de 3.400 U.I. por quilo de farelinho.

CEREAL ADLAY — Nas provas experimentais realizadas pelo Departamento da Produção Animal de São Paulo, o cereal Adlay foi usado na forma de farelo, ou seja de grãos inteiros desintegrados. Nessas mesmas provas, substituiu os farelos de trigo na proporção de 35% dos alimentos em mistura. Em combinações diversas, poderá entrar em 15% dos alimentos da ração.

SORGOS — São muitas as variedades de sorgo, para consumo animal ou para alimentação do homem. As provas experimentais tem revelado que o emprego dos sorgos forrageiros, grãos integrais moidos, na alimentação das aves, varia de 15 a 25%, com ótimos resultados. Além dessa porcentagem, provoca depressão do crescimento e aumenta a mortalidade. Os sorgos de emprego na alimentação humana na forma de grãos moidos, poderão ser usados na ração das aves, até em 45% do total dos alimentos em mistura. Esta é uma constatação de alta significação biológica e que deverá ser levada em conta ao se preconizar o plantio do sorgo, visando a alimentação das aves.

FEIJÃO GUANDÚ — O feijão guandú, grãos inteiros, sem vagem, moidos em moinho a martelo, foi experimentado pelos técnicos do Departamento da Produção Animal de São Paulo, em substituição aos farelos de trigo, em 35% do total dos alimentos em mistura, com bons resultados. Em combinações diversas, pode constituir 5 a 10% das rações balanceadas. O feno de folhas de guandú pode substituir a alfafa, peso a peso, ao redor de 5% do alimentos misturados.

CAUPI (Ervilha de vaca) — Como o feijão guandú, o caupi pode ser empregado na forma de grãos sem vagem, desintegrados em moinho a martelo. Como farelo, pode entrar em combinações diversas, na base de 5 a 10% nas rações balan-

ceadas. Igualmente, o farelo de folhas de caupi fenado pode entrar em 5% nas rações balanceadas.

MANDIOCA — A mandioca, na forma de farinha integral e farelo de raspas, é muito pobre de proteína. É principalmente um alimento fornecedor de hidratos de carbono. A farinha integral e o farelo de raspas de mandioca podem figurar na proporção de 10 a 15% do total de alimentos, em mistura bem equilibrada.

BATATA DOCE — A batata doce, cortada em lascas e seca ao sol, será transformada em farelo pela moagem em moinho a martelo. Como farelo fino, pode constituir 10% das rações balanceadas para poedeiras e até 20 a 25% das rações de crescimento.

BABAÇU E CÔCO — Na forma de farelo, encontram-se no mercado de forragens de São Paulo e de outras regiões do Brasil, sub-produtos do babaçu e do côco comum, empregados na indústria de gorduras vegetais comestíveis. Os farelos de côco e de babaçu são ricos de proteína e podem ser empregados na alimentação das aves, na proporção de 5 a 15% do total de alimentos, em combinações diversas.

FARELO DE MILHO — O farelo de milho, resíduo do preparo da farinha de milho, pode entrar nas rações destinadas às aves, na proporção de 5 a 15% do total dos alimentos.

Como uma comprovação do que se obtém de diversos desses alimentos, em proporções variadas, podemos citar os formulários de rações estudadas pelo Departamento de Agricultura do

As fábricas de rações podem contribuir decisivamente para anular o problema dos resíduos de trigo, colaborando estreitamente com a agricultura, no plantio de sorgo e adlay, e intensificando a cultura e o armazenamento do milho. Vista de uma fábrica de rações, especializada no preparo de rações para aves.



Ceylão. As rações são apresentadas para o período inicial (0 a 8 semanas), para o de crescimento (8 a 18 semanas) para o de postura, a partir de 18 semanas. A raça de aves em estudo foi a Leghorn Branca.

ALIMENTOS	INICIAL	CRESCIMENTO	POSTURA
Sorgo	40%	45%	45%
Farinha de côco	25	20	20
Farelo de arroz	7	23	21
Caupi	6	—	3
Torta de gergelim	12	—	2
Farinha de peixe - 43%	10	12	9
Cascas de ostras	—	—	3.200 g
Sal de cozinha	226,8 g	226,8	225,6 g

Essas rações recebiam suplemento de iodeto de potássio, sulfato de manganês, vitaminas e antibiótico (Aureomicina). Os resultados foram ótimos, principalmente na postura: as poedeiras, que recebiam a mistura da fórmula apresentada, botaram em média 202 ovos em 365 dias de postura. Como se vê, são formulas de ração sem milho e sem resíduos de trigo. Convm salientar que o sorgo empregado nas rações é variedade muito usada pelas populações do Ceylão, como alimentação básica. Essa variedade é conhecida como Tambagalla, obtida pelo Departamento de Agricultura do Ceylão, localizado na cidade de Peradeniya. Deve ser sorgo de alto valor biológico, como alimento para o homem e, em consequência, de larga expressão econômica, quando empregado na alimentação das aves e dos animais.

DIA 12 DE MAIO - 1958

III LEILÃO DE GADO LEITEIRO



Promovido pela A.P.C.B.



PARQUE DA AGUA BRANCA

DEDICADO FUNCIONÁRIO QUE SE APOSENTA

Após trinta anos de valiosos serviços prestados ao Estado, acaba de aposentar-se o sr. Rufino Machado D'Avila, que exercia as funções de secretário da Divisão de Fomento da Produção do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Durante muitos anos, ocupou também o cargo de chefe de escritório das exposições de animais, tendo participado da organização de mais de 30 exposições, tanto nacionais, como estaduais, municipais e regionais. No exercício de suas funções, revelou-se infatigável funcionário, tendo emprestado sua colaboração a certames realizados nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.



Sr. Rufino Machado
D'Avila

Assinado o decreto de aposentadoria no dia 25 de fevereiro, e publicado oficialmente, seus colegas de serviço promoveram-lhe carinhosa manifestação, que bem revelou a alta estima em que é tido por todos quantos com ele privaram em tão longa carreira funcional.

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia

Solidez

Durabilidade

Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP
Velocidade 3.000 RPM
Peso 150 quilos

Capacidade:

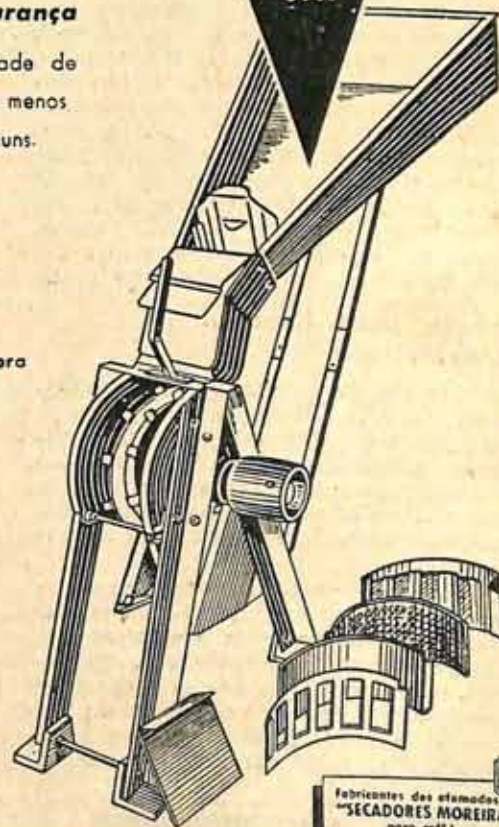
Canas: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 300 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho debulhado ou em espiga, só sabugo, batata-doce, mandioca e rama de mandioca, alfafa, sorgo, etc.



Fabricantes das afamadas
"SECADORES MOREIRA"
para café

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo



INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

Eleita nova Diretoria da Associação Paulista de Avicultura

Realizou-se, no dia 30 de janeiro último, a eleição da diretoria da Associação Paulista de Avicultura, para o biênio 1958-59. Concorreram ao pleito três chapas, das quais saiu vencedora a denominada «União da Avicultura», encabeçada pelo nome do sr. Luiz Emanuel Bianchi.

A nova diretoria eleita é a seguinte: presidente: Luiz Emanuel Bianchi; vice-presidentes: Antonio Carlos Correia, João Navarro de Andrade e Pedro Rodrigues da Silva; secretários: Reinaldo Todescan e Caio Luiz de Carvalho Macedo; tesoureiros: Nelson Bazen Drumond e Haroldo Serodio Bueno; diretores: José da Mota Cerqueira, Rubens Tellechea Clausel, João Gierun, Lariston Von Schmidt, Gabriel Teixeira de Paula Filho; Conselho Técnico: Breno M. Martins de Andrade, Gervasio Z. Inoue, Reimar Schaafhausen, Edmundo Ciratti, Ciro Werneck Souza e Silva, Ozanan Frederico Marra, Evangelista Maciero, Carlos Piffer, Antonio Salotti, José Jorge; suplentes: Cassio Montenegro, Mauro Candido de Souza Dias, Thomaz Whately, Keiichi Matsumoto, Celso de Sousa Meirelles; comissão sindical: Americo Ferreira Balão, José da Gama Salgado, Otaviano Ferreira. Suplentes: Dario Cardoso Machado, Liborio Consentino e Ataíde Teixeira Pinto.

Acôrdio para fomento da avicultura

Esteve em São Paulo, travando entendimento direto com o Departamento da Produção Animal, o eng. agr. Mario Vilhena, presidente da Comissão Nacional de Avicultura e executor do acôrdio com o Escritório Técnico de Agricultura dos Estados Unidos, para expansão da avicultura no Brasil.

De um modo geral, deverão entrosar-se o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura, para a aplicação de verbas, visando: 1.º) assistência técnica direta aos avicultores, com a cooperação de entidades de classe e cooperativas; 2.º) educação avícola, através de unidades avícolas, em clubes agrícolas das escolas

e grupos escolares rurais, visando estimular vocações; 3.º) informação avícola, pela impressão e distribuição intensiva de folhetos sobre avicultura.

Curso de avicultura no Departamento de Produção Animal

Inicia-se no dia 1.º de abril o primeiro Curso de Avicultura de 1958, promovido pelo Departamento da Produção Animal. Como de costume, será ministrado em 25 aulas, às 3.as e 5.as feiras, das 14 às 15 horas. As aulas são teórico-práticas, havendo exibição de filmes sobre avicultura e visita a granjas.

Preço dos pintos para a safra de 1958

De acôrdio com o informativo da AVISCO, a lista de preços a vigorar para a safra de pintos de 1958 é a seguinte:

LEGHORN	por pinto
Fêmeas (garantia de sexagem - 95%	Cr\$ 23,00
Machos	2,00

NEW HAMPSHIRE

Fêmeas com 95% de garantia	Cr\$ 16,00
Machos	10,00
Mistos	12,00

Pagamentos: 20% no ato do pedido e o restante 15 dias antes da entrega ou despacho, com exceção das encomendas de pintos Leghorn machos, cujo pagamento deverá ser integralmente efetuado no ato da compra.

I Exposição Estadual de Cunicultura em Leme

Será realizada na cidade de Leme, neste Estado, de 1.º a 4 de maio próximo, a I Exposição Estadual de Cunicultura.

A criação de coelhos constitui no Velho Mundo, assim como nos Estados Unidos e Canadá, um dos ramos da produção animal mais intensa e rentosamente explorados, interessante como é não só ao mercado de carne, mas também ao de peles, matéria-prima na fabricação de chapéus.

Trata-se de uma indústria que precisa ser introduzida no Brasil e nisso se acha empenhada, em nosso Estado, a Secretaria da Agricultura.

Leme foi escolhida para sede da primeira exposição de coelhos, em consideração ao interesse que essa atividade vem despertando nesse município. Na organização do certame, o Departamento da Produção Animal terá colaboração da Prefeitura Municipal, da Associação Rural e do Departamento da Produção Vegetal.



Galinhas

Frangos

Marrecos

Patos

Perus

Coelhos

COMPRA-SE TODA A PRODUÇÃO

GARANTEM-SE preços e mercados constantes para escoamento de sua produção de aves de todo o ano.

Ofertas à

GRANJA CAMPO VERDE LTDA.

RUA FRADIQUE COUTINHO, 343 — FONE 80-9831
(Falar com sr. Alberto)



Cx. Postal 7725
Fone: 37-6348
São Paulo



NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidíose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidíose cecal e à coccidíose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêuticas

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro



TROCANDO EM MIUDOS

Últimas da ciência

Aureomicina preserva a carne das aves abatidas

O problema da conservação da carcaça das aves abatidas, entre a embalagem e a entrega ao mercado consumidor, foi sempre em entrave ao desenvolvimento do comércio de «aves frescas»: ou seriam entregues no mesmo dia da matança ou então deveriam entrar para as câmaras frias. Se o armazenamento se prolongasse por mais de dez dias, nas temperaturas de 0 a 3°, haveria perigo da perda dos estoques.

Também o transporte das aves abatidas nos matadouros do Interior, para o mercado da Capital, efetuado em caixas térmicas, sempre criou problemas para os distribuidores, devido à contaminação das carcaças e à perda pelo mau cheiro e decomposição.

Dêsse modo, um produto que pudesse evitar a contaminação das carcaças e atenuar seus efeitos prejudiciais em temperaturas frigoríficas apenas de conservação e mesmo de ambiente, para o comércio de carcaças frescas, representaria, por certo, um passo seguro para a solução prática do problema do armazenamento, transporte e venda de aves abatidas.

Como a contaminação das carcaças se processa pela ação bacteriana na pele das aves abatidas, o problema deveria ser atacado pelo emprego de um produto solúvel em água, na qual pudessem ser mergulhadas as carcaças para o tratamento inibidor da ação bacteriana.

Foi por isso que W. G. Shannon e W.

J. Stadelman, da Universidade de Purdue — Indiana — E.U.A., se dispuseram a estudar a ação da clorotetraciclina (Aureomicina) contra a ação bacteriana em carcaças de aves, evisceradas e divididas ao meio.

Lidando com frangos pesados (1.800 g de peso vivo), escaldavam-nos durante 40 segundos, em água na temperatura de 60°; depenavam-nos mecanicamente; resfriavam-nos em água fria, após o que eram eviscerados e divididos ao meio e, depois, resfriados com gelo.

Foram feitos dois tratamentos, ambos por imersão das carcaças em água fria, durante 15 minutos, na base de dez litros de água para cada seis metades de frango; no segundo tratamento, porém, foram dissolvidos 100 miligramas de aureomicina, para cada dez litros de água, uma hora antes do tratamento. Em seguida, cada metade de frango passou para embalagem em saco plástico, conservado nas temperaturas de 0, 2,75°, 5,55°, 8,3° e 20° C.

Observou-se diariamente cada metade de carcaça para o controle da ação bacteriana. O processo usado foi o do esfregão, obtido com alça de platina, passada debaixo da asa dos frangos. O exame microscópico dos esfregaços dava conta da contaminação das carcaças. Lado a lado, eram feitos controles do cheiro e da presença de nodulos de putrefação. Eis os resultados obtidos do esfregão:

Temperatura de armazenamento

CONTROLE
Média de dias até a contaminação

AUREOMICINA
Média de dias até a contaminação

0°
2,75°
5,55°
8,30°
20

13,83
9,66
6,16
4,08
2

28,58
15,15
12,16
7,16
3

Pelo exame do quadro pode notar-se que os frangos tratados com aureomicina resistiram mais à invasão bacteriana do que os não tratados, em todas as temperaturas de armazenamento. Na temperatura de 0° a aureomicina permitiu armazenamento por 30 dias, praticamente, ao passo que as carcaças não tratadas não passaram dos 14 dias. Na temperatura de 20°, ou seja praticamente a temperatura do ambiente, as carcaças tratadas resistiram até 30 dias, ao passo que apenas dois dias resistiram as aves não tratadas.

O tratamento das carcaças com aureomicina resolve, pois, o problema do mercado de «aves frescas» e o transporte de carcaças dos matadouros do Interior para a Capital. As caixas térmicas resolvem integralmente o problema, desde que as carcaças sejam tratadas pela aureomicina.

Os avicultores devem aproveitar ao máximo esta lição, anulando os efeitos da ação bacteriana das carcaças dos frangos e das galinhas abatidas, pela aureomicina.

A idade das frangas e os resultados da incubação

Como os ovos das frangas, no começo da postura, apresentam resultados relativamente baixos, nas primeiras incubações, M. L. Sunde e H. R. Bird, da Universidade do Wisconsin-E.U.A. estudaram durante quatro anos este aspecto do problema.

Frangas da raça Leghorn Branca foram acasaladas com 20 semanas de vida (5 meses). Quando a produção alcançava 50%, os ovos eram incubados uma vez por semana. Em seis semanas seguidas,

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

foram os seguintes os resultados nas três primeiras incubações: fertilidade, 65%; eclosão de ovos férteis, 70%; eclosão do total colocado, 45%.

Depois da quarta incubação, os resultados se apresentavam melhores, normalizando-se depois da sexta incubação.

Estes resultados fornecem a base para o aproveitamento das frangas para a reprodução. Esperando que a postura chegue a 50% e mais 30 dias para efetuar o acasalamento, teremos um total de 8 a 9 meses, o que quer dizer que os avicultores poderão aproveitar as frangas depois do terceiro mês de postura, com inteiro êxito.

**Granja
Tupy**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores**

Itapecerica da Serra
Em S. Paulo - Fone:
35-0573

REVISTA DOS CRIADORES

SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO

Em plena entre-safra, o preço dos ovos vem-se mantendo em elevação contínua, aliás como acontece todos os anos, nesta mesma época.

De acôrdo com o boletim informativo da AVISCO, o preço dos ovos permaneceu nas seguintes bases:

DATA	ESPECIAL Cr\$	A Cr\$	B Cr\$
18-158	1.060,00	1.030,00	1.000,00
6-258	1.080,00	1.055,00	1.030,00

Em que pese o armazenamento em câmaras frias e a postura das frangas, acredita-se que os ovos poderão alcançar seus preços máximos neste ano. De qualquer maneira, o aumento do poder aquisitivo do povo e a maior compreensão do valor nutritivo do ovo, têm levado o consumo desse alimento protetor a melhores índices, com reais benefícios para a avicultura organizada.

Quanto à carne, a demanda de frangos para o corte se intensifica, com reflexos evidentes nas Centrais de Incubação, pela intensa procura de pintos. Alguns negócios foram feitos na base de Cr\$ 52,00 por kg vivo, ficando a média ao redor de Cr\$ 46,00 por kg.

Os pintos têm sido vendidos na base de Cr\$ 12,00 a 14,00, quando da raça New Hampshire ou cruzados, sem separação do sexo.

As galinhas da raça Leghorn Branca alcançaram Cr\$ 36,00 por kg, ao passo que as galinhas New Hampshire obtiveram Cr\$ 38,00 por kg vivo.

Continua tumultuado o mercado de resíduos de trigo, dada a insistência da COAP em manter o controle o tabelamento dos preços. Aguarda a laboriosa classe dos avicultores de São Paulo uma solução definitiva para este problema crônico da nossa produção animal.

No setor sanitário, a Doença de Newcastle continua a vitimar aves das criações de quintal. Nas granjas, a coccidiose ainda é espantinho dos criadores. Por isso, intensificou-se a procura de sulfaquinoxalina e outras, nitrofurazona e demais remédios dessa perigosa doença dos pintos. A Merck praticamente esgotou seu estoque de sulfaquinoxalina hidrossolúvel.

De qualquer maneira, há animação nos meios avícolas, visando a temporada de 1958.

AVICULTURA mais racional e econômica

empregando COMEDOUROS e BEBEDOUROS de CIMENTO-AMIANTO, que são os mais higiênicos e os mais duráveis. Peçam folhetos explicativos.



S. A. TUBOS BRASILIT

R. Marconi, 131 • 7.º • Tel. 34-4127 • S. PAULO
Distribuidores em todo o Brasil





Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

REFINAZIL — bom alimento para as aves

O sub-produto do milho obtido da extração do amido é registrado, entre nós com o nome de Refinazil. Tal como é concentrado no comércio, resulta da mistura de cascas, farelo de torta de germes e do gluten, o que constitui cerca de 25 a 30% do milho integral.

O Refinazil se apresenta na forma de farelo granulado, amarelo pardacento, doce e de cheiro próprio, que não desagrada. Um litro pesa em média 475 a 500 g, sendo, portanto, um alimento relativamente volumoso.

A análise química do Refinazil apresenta, em média, 9,5% de umidade; 25% de proteína; 3% de gorduras; 49% de hidratos de carbono, 7,5% de fibras e 6% de cinzas. É, pois, rico de proteína, com teor relativamente baixo de fibras.

As provas experimentais tem mostrado que o Refinazil pode constituir até 25% do total dos alimentos em mistura, substituindo os farelos de trigo. Quando empregado em mistura com o farelo de soja e farinha de peixe, apresenta ótimos resultados na prática da criação de frangos de corte. Finalmente, fornece apreciável quantidade de vitamina A e E e niacina.

O ovo como fonte de proteínas

Um ovo consumido diariamente fornece 7 a 13% do total de proteína exigido para uma alimentação equilibrada do homem.

As proteínas de origem animal são indispensáveis à alimentação racional do homem e dos animais, devendo figurar em proporções adequadas, segundo a idade e a modalidade de trabalho do homem. Assim sendo, um ovo pode fornecer 13 a 23% do total de proteína de origem animal, considerado necessário para uma nutrição satisfatória.

Nitrofurazona solúvel na água para o tratamento na coccidiose de pintos

Existe na praça o NFZ-SOLUVEL que contém 4,59% de Furacin, marca da nitrofurazona, numa base estabilizante hidro-solúvel. É indicado para controlar os surtos de coccidiose cecal e intestinal em pintos, devido a Eimeria tenella e Eimeria necatrix. O NFZ-SOLUVEL tem-se revelado eficiente no controle da coccidiose em pintos, apresentando ainda a vantagem de dissolver rapidamente na água dos bebedouros e não retardar o crescimento. É mais um recurso ao alcance dos avicultores para combater a coccidiose, sempre temida e perigosa doença dos pintos.

O NFZ-SOLUVEL é empregado na base de 17 1/2 g de pó para cada 10 litros de água, solução que permanece estável durante sete dias seguidos.

Prolapso do oviduto das poedeiras: Tratamento individual

Uma vez desenvolvido o prolapso, a ave poderá ser tratada com relativo êxi-

Granja

DUDÚ

Leghorn Branca
New Hampshire

Pintos de um dia, mixtos ou sexados

Rua Xavantes, 176
Caixa Postal, 7917
Fone: 9-6884
São Paulo

to. Quanto mais cedo se apanha a ave para o tratamento, tanto maiores serão as possibilidades.

É muito prático, o tamponamento da cloaca com algodão ou pedaço de esponja, molhada em solução aquosa de alúmen a 2%. O tamponamento será retirado, nunca antes de três horas depois do tratamento.

Em todos os casos, o oviduto é calcado para dentro da cavidade abdominal, depois de lavagem rápida com água li-soformada a 5%. Em seguida, efetua-se o tamponamento da cloaca.

De preferência, as aves tamponadas devem ser isoladas em engradados apropriados. Quasi sempre, o oviduto volta à posição normal, caso não seja bicado pelas galinhas do lote.

● MISTURADORES EM GERAL ● COMEDOUROS AUTOMÁTICOS ● BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



Aquisições do Departamento da Produção Animal

O rebanho do sr. Francis S. D. Forbes acha-se em fase que prenuncia modificações. Depois de alguns anos de profícuos resultados na pecuária leiteira, resolveu esse adiantado criador reduzir seu plantel e concentrar seus esforços no aumento da produtividade e na elevação do nível técnico do seu já conhecido rebanho. Ao lado de algumas vendas feitas a particulares, aceitou também em dispor de algumas vacas de alto valor para o rebanho do Departamento da Produção Animal de S. Paulo. Esta transação, uma das mais importantes dos últimos tempos, foi a segunda de tal nível feita tendo por base informações fornecidas pelo Serviço de Controle Leiteiro. Compreendeu quatro vacas, duas novilhas e dois reprodutores, um dos quais adulto.

As quatro vacas negociadas são as seguintes: 1) Lochinvar Aag Apple Tensen, PO, importada dos EE.UU., que, aos 4 anos e 9 meses, produziu em São Paulo 9.287 kg de leite, com 294,4 kg de gordura; 2) Casmac Tristan Finderme, também pura de origem, com mais de 21.642 kg de leite, em quatro lactações, e 668,3 kg de gordura; 3) Carloa Texal A. Princess, outra importada dos EE.UU., em sua quarta lactação; 4) Fobes Liberty Ormsby, também PO importada, com três lactações controladas, na última das quais, em que estava agora, registrou 31 kg no primeiro controle.

As duas novilhas são filhas de vacas da mais alta produção, no rebanho, Sta. Carolina Nargy Pabst e Sta. Carolina Lolita Oarne, ambas filhas dos dois conhecidos touros do plantel, Pabst e Hoarne.

Quanto aos machos, foram vendidos Glenafton Highmark, filho de Marksman, o famoso campeão canadense, e outro animal ainda jovem, Sta. Carolina Brutus

Hoarne, um belo bezerro, filho de Dugline Fobes Sensation, a grande campeã da última exposição de gado leiteiro de São Paulo e de Roland Hoarne.

Com esta compra, o plantel do Departamento da Produção Animal de São Paulo, localizado em Pindamonhangaba, recebeu um grande reforço, acrescido ainda de três outras vacas frisias, também perfeitamente aclimadas. Estas vacas procedem da Cooperativa de Castrolanda, no Paraná, e podem ser apontadas como as vacas que melhor se apresentaram até agora como produtoras de leite, dentre as várias centenas trazidas por aquele núcleo de colonização. São as seguintes essas vacas: 1) Sarã 22, pura de origem, importada da Holanda, com duas lactações, sendo uma aos 4 anos e 7 meses, com 5.566 kg de leite e 261,5 kg de gordura, em duas ordenhas, em 303 dias, classificada na categoria de 305 dias, e em Livro de Mérito, também classificada no Livro de Escol, e que, em nova lactação, aos 5 anos e 8 meses, vem produzindo muito, tendo iniciado com 32,5 kg de leite e 1,207 kg de gordura; 2) Huitje 6, outra PO importada, que produziu aos 6 anos e um mês 6.387,6 kg de leite com 232,0 kg de gordura, lactação essa classificada em Livro de Mérito e que, em nova lactação, aos 7 anos e 5 meses, produziu nos dois primeiros controles 28,3 e 27,9 kg de leite; Sipkje 44, outra PO, importada da Holanda, aos 4 anos e 4 meses, em duas ordenhas, produziu 5.251 kg de leite com 197,4 kg de gordura, lactação essa classificada em Livro de Mérito.

Com estas transações, três rebanhos estão de parabéns e também o Serviço de Controle Leiteiro, que teve a felicidade de se encontrar em posição de prestar serviços aos que o procuram.

G & B DUGLINE FOBES SENSATION

G & B Dugline Fobes Sensation, pura de origem, importada dos EE.UU. e que, na II Exposição Feira de Gado Leiteiro, foi a grande campeã, encerrou sua lactação iniciada aos sete anos e dois meses. Esta lactação parecia ameaçar seriamente o recorde nacional de produção de leite e gordura, agora de posse de Jardineira II. E' que Dugline registrou quatro controles com mais de 45 kg de leite, e todos eles com produções de gordura acima de 1.400 kg. O melhor controle foi feito no quarto mês, quando Dugline produziu 47.710 kg de leite com 1.828 kg de gordura, estabelecendo os recordes de produção de um dia. Mas, infelizmente, por motivos até agora desconhecidos, não pôde continuar em controle, já que começou a apresentar indisposições seguidas, que muito prejudicaram sua saúde.

Pena é que tenha sido necessário encerrar esta lactação que tanto prometia, pois, apenas em 172 dias, em três ordenhas, foram somados 6.923 kg de leite, com 243,6 kg de gordura. Esta vaca do rebanho do sr. Francis Forbes, é possível que volte, em futura lactação, a mostrar o de que é capaz.

MORREM DUAS RECORDISTAS

Duas outras notícias devem ser dadas e, infelizmente, dizem respeito à morte de duas recordistas da Categoria de Longevidade: Fortalêsa e S. M. Korndicke Ollie Colanthus.

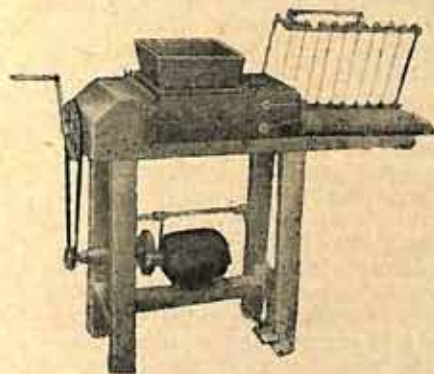
A grande Campeã da Longevidade, a recordista em produção leiteira do SCL, e a primeira a cruzar a linha das 50 toneladas no Brasil, Fortalêsa, há algum tempo vinha demonstrando que talvez não mais resistisse ao artritismo de que vinha sofrendo. Já por ocasião de sua última lactação, mostrou estar sentindo cada vez mais desse mal, o que perdurou até mesmo o dia em que foi consagrada «Vaca de Ouro». Morreu ela em 24 de fevereiro, data em que completava quinze anos e onze meses. Assim, se Única registrar nova lactação, o que é pouco provável, dada sua idade, poderá com pequena produção, pouco mais de 1.100 kg, conquistar também o troféu que se acha de posse do Colégio Adventista.

Com a morte de S. M. K. Ollie, de propriedade do sr. Dario F. Meirelles, desapareceu outra grande concorrente dessa categoria. Ollie, com sua última lactação, a sétima controlada, superou Farolêsa Sentinel, e classificou-se em terceiro lugar na Categoria de Longevidade. Com o total alcançado, 45.927 kg de leite, passou a ser a primeira vaca pura de origem brasileira a alcançar a marca das 100.000 libras de leite, marco importante entre os criadores norte-americanos. Ollie morreu cedo, vitimada por um acidente que lhe prejudicou o trem posterior. Nesta última lactação, iniciada aos 11 anos e 10 meses, registrou, em 218 dias, em três ordenhas, 4.994 kg de leite com 158,4 kg de gordura.

TEMOS EM ESTOQUE:

MOLDADEIRAS

- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Resfriadores de placas
- Material para laboratório



SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690

Com estas duas modificações, passaram a permanecer na cabeceira da Categoria de Longevidade, Única e Farolêsa Sentinel, sendo esta a que maiores possibilidades tem de somar novas produções, pois, está atualmente com pouco menos de dez anos e deverá parir novamente, ainda este ano. Novas parições estão ocorrendo com vacas bem classificadas e que iniciaram boas lactações, tudo levando a crer que, dentro de algum tempo, teremos novas e interessantes ocorrências nessa Categoria de Longevidade, que representa na verdade a essência de nossa seleção.

PRESERVAÇÃO DO ESTADO SANITÁRIO DO REBANHO BOVINO

Em recente reunião da diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foi objeto de comentários a série de providências adotadas pelos técnicos da Secretaria e do Ministério da Agricultura, para que se assegure a perfeita integridade higienico-sanitária dos rebanhos em face da tuberculose que vem sendo registrada da há muito entre os bovinos. Ressaltou-se, então, que essas normas, referindo-se especialmente aos reprodutores que se apresentem em certas levadas a efeito por entidades de classe ou por departamentos oficiais, vieram confirmar, em todos os pontos, as exigências que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos estatuiu para os seus certames, a começar pelo leilão de reprodutores leiteiros a realizar-se no dia 12 de maio próximo. Encareceu-se a importância dessas deliberações, as quais não somente vêm revelar que as autoridades encarregadas da defesa da saúde animal em nosso Estado não descaram dos verdadeiros interesses da pecuária, mas também assinalam o acerto com que a sociedade representativa dos produtores vem agindo no desempenho de seu programa de defesa da criação nacional.

De conformidade com as decisões tomadas na reunião dos especialistas, presidida pelo dr. João Barisson Villares, o Ministério da Agricultura, pela Inspeção Regional de Defesa Sanitária Animal em São Paulo, o Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura, pelo Instituto Biológico e o Departamento de Produção Animal farão, obrigatoriamente, as provas de tuberculina de todos os bovinos inscritos por ocasião de seu ingresso nos recintos de exposições, sejam esses certames de caráter nacional, estadual, regional, municipal ou especiali-

NOVOS REBANHOS EM CONTROLE

O Serviço de Controle recebeu pedidos de inscrição de cinco novos rebanhos, sendo três na zona de São João da Boa Vista: o do Sr. Helio Moreira Salles, o do Dr. José Procópio do Amaral e o do Sr. Jorge João Nasser. Em Camanducaia, passou a ser controlado o conhecido rebanho do Sr. Richard Reinhardt e deverá ser controlado, ainda este mês, em Jundiá, o do Sr. Guido Malzoni, que formou importante e produtivo plantel de holandeses preto e branco.

zado, sendo afastados imediatamente os espécimes que reagirem positivamente.

O Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura (Instituto Biológico) e a Inspeção de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, sempre que solicitados pelo Departamento de Produção Animal, comunicarão às associações de criadores patrocinadoras de certames e ao próprio Departamento da Produção Animal, os resultados das provas de tuberculinização efetuadas nos rebanhos de onde provenham os animais inscritos em exposições e exposições-feiras. Esses resultados ficarão à disposição dos criadores nos escritórios das exposições, no Departamento de Produção Animal e nas associações pecuaristas, no decorrer da realização dos certames, para a devida orientação dos eventuais compradores de reprodutores, interessados pelo estado sanitário dos plantéis de onde provenham os animais postos à venda.

Outras normas, estas da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, estabelecem que, em seus leilões não sejam aceitos animais cuja mãe não esteja submetida a controle oficial. O objetivo desta providência é atender ao interesse dos compradores, aos quais não interessa adquirir animais sem produção oficialmente conhecida, e dos sócios que vêm prestigiando o Serviço de Controle Leiteiro, os quais muito justamente se julgariam prejudicados pelo comparecimento de animais sem a apresentação desses elementos. Além desses interesses, cumpre considerar o objetivo técnico da medida, que é de vantagem evidente para a pecuária nacional. Animais sem controle poderão ser vendidos em feiras, certame cuja regulamentação não é a mesma dos leilões, como o que se realizará em 12 de maio, na Água Branca.

DIA 12 DE MAIO - 1958

III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

Promovido pela A. P. C. B.
PARQUE DA AGUA BRANCA

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para trituração de raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenat, Laxane. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Óleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de mongonês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 37-0089

MULTIFARMA
SÃO PAULO

GADO SÃO



com
TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura
Ampolas de 1 a 10 cm3
Caixa de 6 a 50 ampolas
Amstras e literatura à disposição dos interessados

DISTRIBUIDORA ECLETICA
LIMITADA

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End.
Telegr.: VITAFLO - R. Cons. Ramalho, 349
SÃO PAULO

O REGULAMENTO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B.

Registros especiais e Categoria de Longevidade

A Categoria de Longevidade foi instituída em 1952, quando algumas vacas estavam somando produções que começavam a despertar a atenção e mereciam o necessário destaque. Nessa época, o critério adotado na fixação dos mínimos para ingresso nessa Categoria, baseava-se nas exigências para ingresso em Livro de Mérito. Assim, considerou-se razoável o estabelecimento de mínimos que correspondessem a dez lactações, cada uma com produção de leite e de gordura suficiente para permitir o ingresso no Livro de Mérito, com as exigências da ocasião, cinco em regime de três ordenhas e cinco em regime de duas ordenhas. Chegou-se assim a 33.000 kg para leite e 1.155 kg para gordura. Qualquer vaca que superasse uma dessas marcas estaria automaticamente inscrita na Categoria de Longevidade, não importando quantas lactações tivesse registrado para somar tais produções.

Com a reforma do regulamento, em 1957, permaneceu o mesmo critério para ingresso na Categoria; porém, foram feitas modificações nos mínimos para ingresso e estabelecidas outras etapas, para vacas já inscritas nessa Categoria. Assim, não importando quantas lactações sejam registradas, marcaram-se dois mínimos para ingresso: um, para vacas de grande porte, as de raça Holandesa e Schwyz; e outro, para vacas de pequeno porte, Jersey e Guernsey. As exigências quanto a leite ficaram então em 25.000 kg, para as primeiras e em 20.000 para as do segundo grupo. Com isso, reduzidas as exigências iniciais, tornou-se mais acessível e mais próximo o ingresso nessa Categoria, e não tão desanimador, como diziam muitos, ante os 33.000 kg. Para gordura, foi estabelecida uma só quantidade, para qualquer raça, isto é, 875 kg.

Até dezembro de 1957, nada menos de 42 vacas da raça Holandesa variedade preta e branca e uma da variedade ver-

melha, além de uma vaca Jersey, totalizando assim 44 exemplares, haviam logrado inscrever-se nessa Categoria. Das vacas da raça Holandesa, 35 superaram os mínimos de leite e gordura; oito apenas os mínimos de gordura e duas apenas os de leite. Da raça Jersey, a única inscrição foi de uma vaca que superou os mínimos de produção de gordura. É interessante notar que pelo menos três vacas lograram ingressar na Categoria de Longevidade apenas com três lactações;

FAIXAS

- 1 — AZUL
- 2 — VERDE
- 3 — MARRON
- 4 — AMARELA
- 5 — ROSA
- 6 — CELESTE

Examinando a lista de vacas inscritas na Categoria de Longevidade, até dezembro de 1957, verifica-se que, nessa ocasião, era a seguinte a situação das vacas da variedade preta e branca da raça Holandesa:

- 1 — Faixa AZUL — sete vacas
- 2 — VERDE — três vacas
- 3 — MARRON — duas vacas
- 4 — AMARELA — uma vaca

Assim, pois, está na cabeceira da lista, na Categoria de Longevidade, a vaca Única, que já cruzou os limites da faixa Amarela, com os seus 2.025 kg de gordura; na faixa Marron, Única aparece em companhia de Fortalêsa, a recordista de produção de leite; na faixa Verde, além destas duas, aparece Paroleza Sentinel, filha de Fortalêsa; e na faixa Azul, além destas três grandes produtoras, vem outro grupo de vacas não menos produtivas: S.M.K. Ollie Colanthus, Firmêsa duas outras, apenas com quatro lactações,

acham-se em nono e décimo lugares, tendo ambas somado mais de 32.000 kg de leite.

Para vacas já inscritas na Categoria de Longevidade, foram estabelecidas novas distinções, atualmente representadas por faixas de diferentes cores, cada uma representando um limite. Seguindo o critério adotado para os mínimos de ingresso, tais limites diferem segundo os grupos de raças, quanto ao leite e idênticos quanto a gordura. Esses limites estão sofrendo contestações de criadores de gado Jersey, que os consideram muito elevados, quanto ao leite, para essa raça, fato que poderá merecer reestudo e voltar a ser discutido.

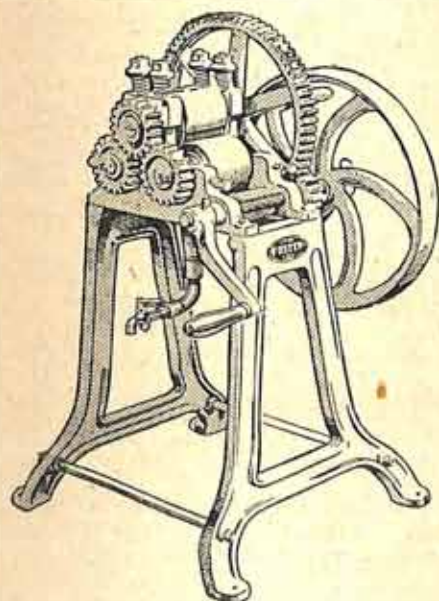
São as seguintes as marcas estabelecidas para as faixas de diferentes cores:

EXIGÊNCIAS — em quilogramas

Raças Hol. e Schwyz	Leite		Gordura
	Jersey e Guernsey	Qualquer raça	
35.000	30.000	1.200	
45.000	40.000	1.600	
50.000	45.000	1.800	
60.000	50.000	2.000	
70.000	60.000	2.400	
80.000	70.000	2.800	

Sentinel (filha de Fortalêsa), Canila Prilly Lions e Agatha S. Martinho. Destas sete vacas, duas não mais movimentarão seus recordes, porque já estão mortas, Ollie e Canila. No entanto, todas as outras têm possibilidades de acrescentar alguns quilos mais a estas produções, possibilidades estas que são menores para Única, com seus dezoito anos e meio, ou para Fortalêsa, com seus quinze anos, abalados agora por forte artrismo.

No entanto, entre as demais produtoras, várias vêm ameaçando as primeiras colocadas nesta longa corrida, e tudo indica que, dentro de alguns anos, teremos muito que ver nesta categoria, a qual, por si só, é motivo de permanente atenção dos criadores e constitui, sem dúvida alguma, o melhor prêmio que pode ser alcançado por um criador de gado leiteiro — ver uma sua crioula ou vaca de sua propriedade, inscrita em tão difícil categoria.



MOENDAS e ENGENHOS PARA CANA

Todos de ótima construção.

São os que melhores resultados teem dado aos compradores, em todo o Brasil.

Para força manual/motora

- " " animal
- " " motora
- " " água



CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

FILIAIS

RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412
RECIFE - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM GERAL

MERCADO DE LATICÍNIOS

Nunca se teve um fevereiro com preços de laticínios ao consumidor tão altos como o atual. Mantiveram-se neste mês os mesmos preços do fim de 1957! E o que é mais interessante é estar-se passando a época das chuvas (que é a da safra) sem saturação de produtos, ou melhor, sem armazenamento, simplesmente porque o consumo cresce cada vez mais. Estamos quase no fim da safra e ainda são diminutos os volumes de manteiga em estocagem frigorífica. E se este produto, em sua categoria «extra», chegou a Cr\$ 150,00 o quilo em 1957, é quase certeza que, na seca de 1958, atingirá Cr\$ 180,00 ou mais. Este fenômeno, entretanto, está dentro do ritmo normal da nossa inflação, que, numa avalanche avassaladora, está levando tudo de arrastão. Em consequência, estamos nadando em dinheiro! Dos minguados três bilhões de cruzeiros que tínhamos em 1930, antes do período getuliano, fomos para mais de 30 bilhões em 1930. Chegamos a 67 bilhões em 1955, para atingirmos agora, em pleno período do «sputnik», 94 bilhões! Nunca tivemos tanto para comprar tão pouco...

—:—

Os preços do leite ao produtor, nas zonas queijeiras do Sul de Minas, já ultrapassaram o tabelado para o fornecedor, nas usinas. Nestas, o máximo é de 4,90 na fazenda ou Cr\$ 5,00 na plataforma. Pois bem, nos confins da zona queijeira, já se estão pagando Cr\$ 5,50 na fábrica! E já se fala em mais, para o próximo mês!

—:—

Os maus produtores de leite sempre seguiram, sem o saber, a política econômica do atual ministro da Fazenda em assuntos de café. Alkmin, como bom mineiro, que nunca negociou com café, acha que o certo é vender pouco, mas vender caro... E, qual o destino que se dará ao excesso de café? Os maus produtores de leite têm sido os que insistem em aumentar o preço do leite em vez de aumentar a produção. E, pode-se dizer que muitos fazendeiros não aumentam nem melhoraram a produção de leite única e exclusivamente porque há sempre aumentos de preços... Assim, há uma permanente escassez de leite. Nossa indústria de laticínios tem fome de leite. Está-se estudando aumento de preço. Coisa mais do que razoável. Se fôssemos autoridade, daria-

mos aumento de preço ao leite cujo fazendeiro melhorasse as instalações, o gado e a qualidade do produto. O razoável, na política do café com leite é aconselhar mais leite (para satisfazer às necessidades da nossa indústria leiteira) em vez de mais café (para aumentar a intensidade das chamas das futuras queimadas...)

—:—

A indústria de laticínios é das que mais empregam vasilhame de folha de Flandres: lataria para manteiga, leites desidratados, queijo (tipo Edam — ou do

Reino), etc. Dai a repercussão que nela terá a decisão que o governo der ao caso da instalação de um fábrica de latas no Brasil, pela Metalúrgica Canco S.A. filiada à American Can Co. Analisando o assunto pelo prisma laticinista, consideramos que o que nos falta não é fábrica de latas, mas sim, fábrica de folha de Flandres, que a Siderúrgica Volta Redonda vende caríssimo. Fábricas de latas temos várias, que vendem caro o produto por ser cara a matéria-prima. No momento, os preços médios de lataria para manteiga são os seguintes: 250 gramas — Cr\$ 3,65; 500 gramas — Cr\$ 5,6; 1 quilo — 7,8 e 10 kg — Cr\$ 31,00. Só a lata leva quase 10% do custo do produto! Isto por se tratar de manteiga comum e de primeira qualidade, visto que a «extra» é quase sempre embalada em papel impermeável e caixa de madeira ou papelão. A embalagem em folha de Flandres é a mais cara embalagem existente. Também é a única admissível para o produto obtido nas fábricas muito distantes dos centros de consumo, coisa comum em nosso meio. Se a «Canco» garantir um fornecimento de lataria por preços reconhecidamente inferiores, por certo que a indústria leiteira só poderá aplaudir sua instalação no País.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	30—32	38—40	44—48
Pasteurizado (Edméa e Boa)	55—57	60—65	70—85
Duro (Araxá e Serra Canastra)	50—55	60—65	70—80
REQUEIJÃO — Catupiry		17—30	25—35
QUEIJO PRATO			
de 1. ^a qualidade	60—62	65—70	75—90
de 2. ^a qualidade	50—52	55—60	65—70
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	70—72	75—80	85—90
Vigor e Dolar	95—98	110—115	120—130
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	55—60	60—65	65—75
Mussarela	60—65	65—75	75—85
Polenghi	—	90—110	95—120
MANTEIGA			
Extra	—	120—130	140—150
1. ^a qualidade	90—100	95—105	110—120
Comum	75—85	82—90	95—100
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas		680—688	16 & 18 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra		1020—1030	48—50 cada lata
LEITE DE CONSUMO		Produtor	Consumidor
Tipo "C"		4,90—5,40	9,00
" "B"		4,90—5,40	9,00
" "A"		—	20,00
Cru — Capital		—	10—12
" — Interior		—	9—10
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			5,00
Nas demais zonas			4,50—5,80
No Sul de Minas — para queijos			4,50—5,20
CREME			
por kg. de matéria gorda — Extra			85—90
— 1. ^a qualidade			65—75
— 2. ^a qualidade			55—60
CASEINA			
LACTOSE bruta			30—32
" refinada			22—32
			55—56

SACOS DE JUTA E
ALGODÃO PARA
TODOS OS FINS

SACARIA EM GERAL



ENCERADOS PARA
TERREIROS E
CAMINHÕES

SACOS E PANOS
PARA
COLHEITA DE CAFÉ

BARBANTES E FIOS

IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 -- End. Telegráfico: "HERRERIAS" -- SÃO PAULO

MERCADO DE CARNES

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERIODO

De 24 a 28 de Fevereiro de 1958

Bovinos para engorda (gado magro)	Por arroba
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	Cr\$
	3.500,00
	4.300,00
Bovinos para abate (gordos)	Por cabeça
Novilhos especiais	Cr\$
Novilhos tipo consumo	320,00
Carreiros e marrucos	260,00
Conservas	260,00
Vacas	260,00
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
Suínos magros (média 6 arrobas)	Por cabeça
	Cr\$
	1.200,00
Suínos gordos	Por arroba
Enxutos	Cr\$
Gordos	500,00
Especiais	520,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	530,00

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:	Posto Frigorífico
Bolsa consumo	28-2-58
Carreiros consumo	Cr\$
Vacas gordas	350,00 por arroba
Gado tipo conserva	300,00 € €
Vitelos gordos	300,00 € €
Suínos enxutos, média 70 quilos	180,00 € €
Suínos gordos, média 75 quilos	270,00 € €
	(compra suspensa)
	(compra suspensa)
Preços de venda:	
Couro de boi até 27 quilos	16,00 por quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	15,50 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em rama	44,00 por quilo
Banha em latas 3/20	(Sem cotação)

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A.

Preços de compra:	Posto Frigorífico
Novilhos gordos	28-2-58
Carreiros gordos	Cr\$
Vacas e torunos gordos	350,00 por arroba
Gado tipo conserva	300,00 € €
Vitelos gordos	300,00 € €
Suínos enxutos 70kg. acima	180,00 € €
Suínos gordos	270,00 € €
	520,00 € €
	560,00 € €
Preços de venda:	
Couro pesado de boi	15,50 por quilo
Couro leve de boi	16,00 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	3.320,00 por caixa

Durante o mês último, não houve propriamente modificações de relevo no mercado de carnes. Os preços foram os mesmos que vigoraram até nossos comentários da edição anterior.

Os estabelecimentos de abate continuam trabalhando no mesmo ritmo, observando os programas de matança pre-estabelecidos e próprios da época da safra. O mercado está em seus limites normais de abastecimento, não tendo sido registrados excessos, como nos anos anteriores. Pode-se atribuir o fato a uma elevação do poder aquisitivo, porém somos mais levados a admitir que a falta de tabelamento tenha sido benéfica. A liberação do mercado, deixando ao sabor da lei da oferta e da procura o desenvolvimento dos negócios, parece-nos a terapêutica mais aconselhável para a regularização do setor econômico. De fato, temos visto até aqui que a influência governamental, sobretudo no mercado de carnes, tem sido deletéria e de funestas consequências.

* * *

Segundo informações obtidas em varias fontes, preparam-se alguns estabelecimentos de carnes para abandonar a industrialização do charque. Sem dúvida alguma, esta é uma noticia alvicaireira, sabendo-se que esse produto constitui um entrave ao melhoramento da industria de carnes. Com o charque, permanece a industria nacional algemada a processos rotineiros e empiricos, deixando de aperfeiçoar os caminhos tecnologicos que conduzem a melhor aproveitamento da nossa pecuaria. Ao que tudo indica, o movimento que se esboça seria em direção ao preparo de produtos enlatados, os quais, do ponto de vista higienico, levam de vencida o charque. Como tipo de aproveitamento da carne, a conservação pela aplicação do calor apresenta vantagens indiscutíveis, propiciando a elaboração de grande variedade de bons produtos. Entretanto, no que se refere a preços, fazemos votos para que a emenda não seja pior que o soneto, porque não podemos admitir, para os produtos enlatados, a mesma situação criada, entre nós, para os produtos de salchicharia. Acreditamos que, enveredando para a industrialização em massa de produtos enlatados, se forem observados preceitos da moderna tecnologia, a industria está em condições de oferecer bons produtos accessíveis à bolsa do consumidor.



RELATÓRIO N.º 159
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura
FEVEREIRO DE 1958

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
B. V. Grosselha - 22941	PC	2-7	5684	365	4114,0	140,9	3,42	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jardim Jamaica - 1572	PC	5-4	3271	312	6286,0	194,6	3,09	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
C.L. Melkbron XXII-B12/4258	PO	2-5	5457	305	3440,0	129,4	3,76	Geert Leffers
Vineta (1) 199-F4/3016	PO	2-0	5677	365	3065,0	110,0	3,58	Alberto Ferraz
J. Tryntje 16-1P-F4/1924	PO	2-3	5423	273	2963,0	111,5	3,76	Jager & Borg
Svea M 170-F7/3004 (1)	PO	2-3	5524	301	2069,0	81,8	3,95	Alberto Ferraz
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S.M. Zwarte 2 Roakerco - HBB/B11/4174-LM	PO	2-11	5660	365	4356,0	164,1	3,76	Dario Freire Meirelles
Batucada Ag. Negras - 1431	PC	2-8	5691	338	3713,0	131,6	3,54	Alberto Ferraz
Lova N 329 - F7/3088	PO	2-10	5758	322	3402,0	122,2	3,59	Alberto Ferraz
Janke 54-B12/4303 (1)	PO	2-8	5402	304	2754,0	111,3	4,04	Jacobus Vos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Hol. Antje 29-B11/3750-LM	PO	3-3	4591	305	4150,0	158,8	3,82	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Mina - B10/3743	PO	3-4	4485	305	3400,0	132,7	3,90	Coop. Agro-Pec. Holambra
Aparatia M. D'Este 21388 (1)	PC	3-0	5447	221	2838,0	105,2	3,70	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Boa Vista Ibis - 20449	PC	3-2	5453	291	2692,0	99,8	3,70	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Jagers Rika 51-B10/3716	PO	3-1	5418	289	2593,0	96,0	3,70	Jager & Borg
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Iceria S. Martinho - 27000-LM	PC	3-8	5657	365	5192,0	191,8	3,69	Dario Freire Meirelles
J. Lemstra 21-IP-F3/1490	PO	3-7	5419	292	2595,0	100,2	3,86	Jager & Borg
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Heraclea S. Martinho - 27003-LM	PC	4-2	4473	365	5758,0	190,5	3,30	Dario Freire Meirelles
Boneca - LM	NR	4-2	5610	359	5715,0	212,5	3,71	Carlos Voigt
Herdeira S. Martinho - 18915	PC	4-5	5415	245	3621,0	130,0	3,58	Dario Freire Meirelles
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Dijkster H. Bakker - F6/2676-LM	PO	4-6	4748	365	4635,0	183,7	3,96	Lelio T. Piza e Almeida
V.B. Kollumer - B9/3154-LM	PO	4-6	3376	293	4588,0	196,5	4,28	Lafayette Alvaro S. Camargo
Brasileira 2.ª - 21186	7/8	4-10	3576	253	3275,0	105,9	3,23	Antônio Caio da S. Ramos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
A. Liberdade - D3/755-LM	PO	6-2	2733	291	8115,0	260,0	3,20	Lafayette Alvaro S. Camargo
Gazeta S. Martinho - 18794-LM	PC	5-3	5698	365	5956,0	206,4	3,46	Dario Freire Meirelles
Dubia U.M.A.-D8/2706-LM	PO	9-4	2806	331	5664,0	210,1	3,70	Refinadora Paulista S. A.
Silene (603)	NR	-	1938	365	5448,0	164,5	3,01	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Faceia S. Martinho - 18880-LM	PC	6-1	3787	329	5239,0	215,4	6,11	Dario Freire Meirelles
Evidência S. Martinho - 12663	PC	7-7	2077	319	5099,0	165,9	3,25	Dario Freire Meirelles
Aleluia 3.ª - 21190	PC	6-4	4043	305	4904,0	169,2	3,45	Antônio Caio da S. Ramos
G.&B. Dugline B. Empress-F4/1843 - LM	PO	6-10	3251	365	4891,0	182,6	3,73	Francis Souza Dantas Forbes
Marie XI - F3/1071 - LM	PO	7-11	2352	303	4823,0	178,3	3,69	Coop. Agro-Pec. Holambra
Manolina - 21207	PC	6-7	3110	316	4776,0	157,4	3,29	Antônio Caio da S. Ramos
Sara 22 - F5/2372 - LM (2)	PO	5-8	3607	196	4766,0	179,8	3,77	Berend Willem Bouwan

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Dina 2 - F4/1546 (1)	PO	6-1	4887	323	4579,0	173,0	3,77	Geert Leffers
Amaz. Iuguenota - 13787	PC	7-7	2132	305	4533,0	129,7	2,86	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Trina 13 - F4/1558	PO	6-5	5420	283	4418,0	163,3	3,69	Jager & Borg
Florida Oak Colantha (1)	NR	6-4	3010	305	3928,0	142,7	3,63	Norremóse & Cia.
Old Elm. E. May B. - F4/1878	PO	5-10	3331	295	3799,0	117,6	3,09	Francis Souza Dantas Forbes
Datura U.M.A. - 13628	PC	9-0	1914	286	3760,0	136,7	3,63	Refinadora Paulista S. A.
Amazonas B-317-17988	PC	6-2	2444	307	3705,0	113,6	3,06	Agrindus S. A.
Estrale Oak Colantha	NR	5-8	3101	259	3651,0	143,7	3,93	Norremóse & Cia.
Amazonas Minguim - 15146	PC	5-11	2172	281	3625,0	110,2	3,03	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Pastora	NR	5-0	4266	305	3559,0	140,4	3,94	Norremóse & Cia.
Neblina III - 21170	PC	5-11	3704	221	3552,0	108,8	3,06	Antônio Caio da S. Ramos
Felicidade (3)	NR	-	1405	249	3340,0	103,5	3,09	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Dora Oak Colantha	NR	5-2	3268	305	3212,0	128,0	3,98	Norremóse & Cia.
Darcy - 21262	PC	5-2	5430	213	2997,0	102,6	3,42	Antônio Caio da S. Ramos
Amazonas Altiva - 17235 (1)	PC	5-2	5386	231	2981,0	109,5	3,67	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Bonte Anna 31-F4/1552	PO	6-8	5422	280	2754,0	108,2	3,93	Jager & Borg
Alemã Ag. Negras - 18087 (2)	PC	7-6	2281	148	2528,0	77,5	3,06	Alberto Ferraz
Argola Ag. Negras - 18086 (2)	PC	7-5	2278	114	2337,0	63,1	2,69	Alberto Ferraz
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Sta. Cecilia Castela - 20721 (1)	PC	3-5	5384	200	1397,0	53,9	3,86	Carlos Whately
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Sta. C. Barbara - 20730 (1)	PC	4-2	5383	231	2245,0	77,2	3,43	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jellie - FF1/100 - LM	PO	9-2	2694	324	4921,0	194,8	3,95	Cia. Agro-Pec. Marambaia
Codorna - 18702	PC	6-4	3600	317	4490,0	166,0	3,69	Gonçalves & Filho
Jana 14- FF1/55	PO	10-3	2529	294	2555,0	89,6	3,50	Ministério da Agricultura
Xamá de Pinheiro - BB1/168	PO	6-10	5437	250	2075,0	75,1	3,61	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Desdemona III - 1829 - C - LM	PO	5-8	3822	330	4390,0	271,9	6,19	Espolio de Olivo Gomes
C - LM								
Sant'Ana Cristal II Magnet - 1005	PO	8-0	2276	361	4370,0	203,8	4,66	Espolio de Olivo Gomes
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Sant'Ana Nina Patrician - A/853	PO	3-2	4804	365	3080,0	157,5	5,11	Espolio de Olivo Gomes
LM								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Maria B. Canela - 1489 - C - LM	PO	5-3	2624	365	3479,0	161,5	4,64	Espolio de Olivo Gomes
Tayuva da Patente - 903 -C-LM	PO	8-4	1945	305	2894,0	148,3	5,12	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Corista de Pinheiro - 270	PO	2-9	5436	264	2171,0	69,3	3,19	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Amapola de Pinheiro - 88	PO	4-11	5434	218	1149,0	39,6	3,44	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ritinta - 59 - LM	7/8	7-1	2820	360	5972,0	233,2	3,90	Alberto Ferraz
Agrindus Alpina - 24629 - IM	1/2	13-10	4137	326	4365,0	165,5	3,79	Agrindus S.A.
Agrindus Mandchuria - 24735-LM	1/2	13-11	5606	362	3811,0	163,1	4,28	Agrindus S.A.
Agrindus Manga - 24620	3/4	8-5	3736	327	3139,0	125,1	3,98	Agrindus S.A.
Tercia de Pinheiro - 1058	PO	10-5	2791	172	1634,0	55,2	3,37	Ministério da Agricultura
ABRIL DE 1958								

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
--------------	----------------	------------------	---------	------------------	-------------------	------------	---	--------------

RAÇA GUERNSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Gerar Fifi - 176 (2) PO 6-3 3172 289 3526,0 141,2 4,00 Alberto Ferraz

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA E BRANCA

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

75 (1)	PO	2-3	5430	170	1693,0	75,3	4,44	Norremóse & Cia.
37 (1)	PO	2-4	5429	171	1651,0	66,0	3,99	Norremóse & Cia.
28 (1)	PO	2-5	5431	168	1613,0	57,1	3,53	Norremóse & Cia.
24 (1)	PO	2-5	5478	153	1227,0	44,5	3,62	Norremóse & Cia.

I Divisão — Até 305 dias (com nova parição dentro de 14 meses)

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
--------------	-----------------	------------------	---------	------------------	-------------------	------------	---	-------------------------	-------------------------	--------------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Boa Vista Luna - 12923 (1)	PC	6-6	4325	300	3684,0	115,0	3,12	399	176	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Gaita - 15635	7/8	6-3	2348	229	2797,0	94,1	3,36	413	91	Cia. Cafeeira do Rio Feio

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Bragantina M. D'Este - 23121-LM	PC	2-5	5565	303	4331,0	149,0	3,44	395	183	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
C. Erica Tryntje 31-F6/2576 (1)	PO	2-1	5669	268	3113,0	130,0	4,17	369	174	Jan van der Scheer
Bolonia M. D'Este-23119	PC	2-5	5564	305	2969,0	111,1	3,74	399	181	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Baunilha M. D'Este - 23109	PC	2-7	5489	305	3809,0	126,7	3,32	395	185	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bela Flores M. D'Este-23113	PC	2-6	5561	305	3578,0	128,9	3,60	401	179	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Burma M. D'Este - 23114	PC	2-6	5562	305	3180,0	112,8	3,54	414	166	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bazooka M. D'Este - 23111	PC	2-6	5560	305	3087,0	116,1	3,76	390	190	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Florida (2) M 1642-F6/2992 (1)	PO	2-11	5523	305	2896,0	128,9	4,45	406	174	Alberto Ferraz

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Lena 59-F6/2679	PO	4-0	4623	305	2978,0	121,0	4,06	397	183	Lelio Toledo Piza e Almeida
-----------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Nylander 197 - F5/2318-LM (1)	PO	4-8	3761	305	5154,0	210,9	4,09	398	182	Geert Leffers
S.M. Asia J. Roakerco-B1/4148-LM	PO	4-6	4808	305	4821,0	182,8	3,79	368	212	Dario Freire Meirelles

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Itahyê Bambina - 23034 (1)	PC	5-8	5787	277	4666,0	158,1	3,38	366	186	A. J. Byington Júnior
Cuba de Copacabana - 20212	7/8	6-4	5490	305	4660,0	150,7	3,23	427	153	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Avenida 3.ª - 21171	PC	6-3	3105	270	4441,0	140,4	3,16	303	242	Antônio Caio da Silva Ramos
Koelvorder Nette 60-F6/2392 (1)	PO	5-0	5602	304	4199,0	156,5	3,72	379	200	J. van der Scheer
Jelske 41-F4/1057	PO	6-10	3611	305	3967,0	164,0	4,13	341	239	Geert Leffers

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Leida - FF1/213 (1)	PO	8-4	4952	292	3107,0	96,3	3,09	355	212	Carlos Whately
Roseira - 8530 (1)	PO	10-6	5652	258	2219,0	75,9	3,41	368	165	Carlos Whately

Três ordenhas (3x)

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Alegria do Esteio - 2949	PO	-	3614	276	2962,0	149,8	5,05	382	169	Espolio de Olivo Gomes
--------------------------	----	---	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	------------------------

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Sant'Ana Maringá P. - 1861 - C	PO 2-1	5493	305	1982,0	97,9	4,94	406	174 Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Sant'Ana C. Patrician - 1478-C (1)	PO 4-0	4691	91	1063,0	41,7	3,92	418	148 Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sant'Ana Filipina - 1453 - C	PO 5-6	2429	301	2763,0	128,6	4,65	377	198 Espolio de Olivo Gomes

LM — Livro de Mérito

(1) — SEM NOTICIA

(2) — VENDIDA

(3) — DOENTE

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
1.º - Fortaleza	PC	3547	54469	54469	1837,1	3,37	2.º	Colégio Adventista Brasileiro
2.º - Única	PC	3590	53331	53331	2025,0	3,79	1.º	Carlos Alberto W. Auerbach
3.º - S.M. Korndike O. Colanthus	PO	2141	45927	45927	1454,5	3,16	4.º	Dario Freire Meirelles
4.º - Faroleza Sentinel	PC	2039	45246	45246	1364,3	3,01	5.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º - Firmeza Sentinel	PC	2060	38406	38406	1325,4	3,45	7.º	Colégio Adventista Brasileiro
6.º - Canilla P. Lions S. 4	PC	2328	38071	38071	1499,9	3,93	3.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
7.º - Agatha São Martinho	PC	1825	37047	37047	1364,2	3,68	6.º	Dario Freire Meirelles
8.º - B.V. Jantje 633 L.B. 2.ª Ceres	PO	2248	34170	34170	1098,9	3,31	12.º	Carlos Alberto W. Auerbach
9.º - Amaz. Cabrita (80938)	PC	1453	34144	34144	1142,7	3,34	10.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
10.º - B.V. Duches Senator Bela	PO	1460	32914	32914	1125,5	3,41	11.º	Dario Freire Meirelles
11.º - Balinha Sentinel	PC	1825	32580	32580	1152,8	3,53	9.º	Colégio Adventista Brasileiro
12.º - Embirrada	PC	1678	32360	32360	1163,3	3,59	8.º	Dario Freire Meirelles
13.º - B.V. Jantje Ceres I	PO	2238	32111	32111	1074,4	3,34	13.º	Carlos Alberto W. Auerbach
14.º - Buena Pinta	PC	1995	32044	32044	1034,0	3,23	16.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
15.º - Vigo Burke Maria	PO	1453	29393	29393	986,9	3,35	19.º	Dario Freire Meirelles
16.º - Flora Sentinel	PO	1693	29311	29311	943,9	3,22	22.º	Colégio Adventista Brasileiro
17.º - Amaz. Dominó Gordina	PC	1400	28658	28658	1011,9	5,53	17.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
18.º - Esperança Sentinel	PC	1775	28470	28470	973,5	3,41	20.º	Colégio Adventista Brasileiro
19.º - Javaneza	7/8	1828	28043	28043	1054,4	3,75	15.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
20.º - Veneza Sentinel	PC	1460	27422	27422	987,6	3,60	18.º	Espolio de Olivo Gomes
21.º - B.V. Pantalla 5324 Ceres II (886)	PC	1822	27370	27370	924,1	3,37	25.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
22.º - Amaz. L. Maré (10518)	PC	1400	27072	27072	941,1	3,47	23.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
23.º - Linda	PC	1432	26617	26617	887,4	3,33	32.º	Colégio Adventista Brasileiro
24.º - Alba	PC	1969	26268	26268	1059,5	4,03	14.º	Carlos Alberto W. Auerbach
25.º - Arlete Liberdade	PO	1021	26232	26232	884,9	3,37	33.º	Lafayette Alvaro S. Camargo
26.º - Alicita São Martinho	PC	1550	25776	25776	880,0	3,48	36.º	Dario Freire Meirelles
27.º - Arapanema Y	PC	1293	25646	25646	876,8	3,41	38.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
28.º - Hansa	3/4	1805	25409	25409	897,4	3,46	29.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
29.º - Belinha	PC	1486	25357	25357	917,0	3,56	26.º	Colégio Adventista Brasileiro
30.º - B.V. Unica 5334 Ceres 4.ª	PC	2005	25241	25241	882,9	3,49	34.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
31.º - Lira Sentinel	PC	1335	25189	25189	877,4	3,45	37.º	Colégio Adventista Brasileiro
32.º - Vila Brandina Campana	7/8	1280	25120	25120	927,5	3,69	24.º	Lafayette Alvaro S. Camargo

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

1.º - Jardineira II J. B. PC 922 30758 1008,8 3,27 1.º Urbano Junqueira

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite

33.º - Lina	PC	1307	26844	26844	849,2	3,16	46.º	Carlos Alberto W. Auerbach
34.º - Amareluz (535)	PC	1753	25987	25987	871,3	3,35	39.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
35.º - Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25617	25617	857,7	3,34	43.º	Dario Freire Meirelles
36.º - Portuguesa	NR	1590	25481	25481	868,0	3,40	40.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
37.º - Amazonas Napeva	PC	1222	25264	25264	731,9	2,89	84.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

ABRIL DE 1958

Nome da vaca	Grão de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.								
	PC	1770		23353	946,6	3,96	21.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
	PC	1630		24125	905 0	3 74	27.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
38.º - Sorocabu	PO	1023		23371	901,4	3,85	28.º	Lafayette Alvaro S. Camargo
39.º - Sata Prilly E. 23	PO	1239		24458	896,7	3,66	30.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
40.º - Arlete Silvia	PC	1905		24830	893,2	3,71	31.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
41.º - Ruyter 4								
42.º - Pantalla 2 (876)								
43.º - Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695		24596	881,0	3,58	35.º	Carlos Alberto W. Auerbach

III — RAÇA JERSEY

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.

1.º - Sant'Ana Hera Magnet	PO	1529	18516	889,2	4,80	1.º	Espolio de Olivo Gomes
----------------------------	----	------	-------	-------	------	-----	------------------------

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

2.º - Aafje I	PO	1152	20569	792,9	3,85	2.º	Adrianus Sleutjes
3.º - Roosje II	PO	1263	19201	706,3	3,67	3.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
4.º - Duqueza	7/8	1200	18492	690,9	3,73	4.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
5.º - Marilia (676)	NR	1189	17836	681,2	3,81	5.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
6.º - Jana 5	PO	1039	17277	634,9	3,67	7.º	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA JERSEY

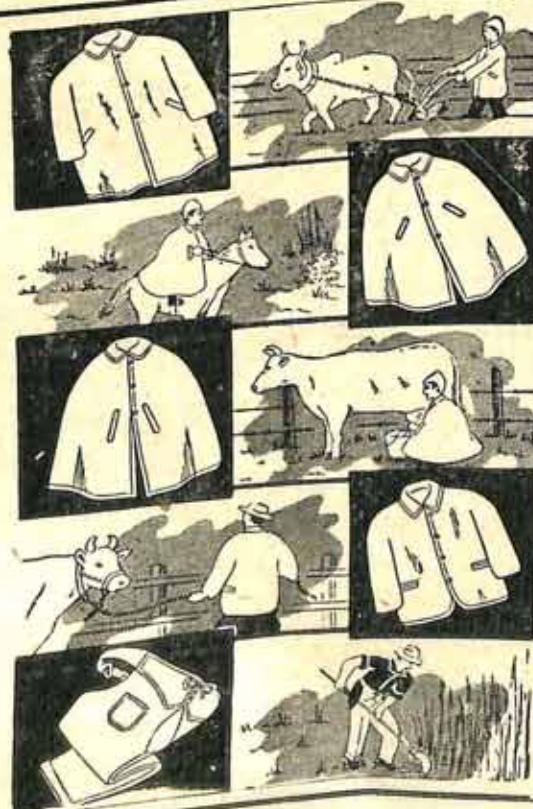
2.º - Basil B. Boots (Bonita)	PO	1202	16865	874,5	5,18	2.º	Alberto Ferraz
3.º - Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1234	15330	708,7	4,62	6.º	Espolio de Olivo Gomes
4.º - S. A. Catita Magnet	PO	1135	14851	740,7	4,98	3.º	Espolio de Olivo Gomes
5.º - India V	PO	1160	14554	737,5	5,06	4.º	Espolio de Olivo Gomes
6.º - S. A. Itamar Patton	PO	1074	14207	737,0	5,18	5.º	Espolio de Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ

1.º - Zarentona de Pinheiro	PO	1227	14697	564,8	3,84	1.º	Ministério da Agricultura
2.º - Lee's H. Ranger «Swimsy» (Joia)	PO	1035	12038	454,3	3,77	3.º	Alberto Ferraz
3.º - Bela Vista Jane Wilma	PO	670	11368	452,3	3,97	4.º	Alberto Ferraz
4.º - Abanadela de Pinheiro	PO	991	11276	430,1	3,81	6.º	Ministério da Agricultura
5.º - Zimpia de Pinheiro	PO	1095	11162	421,4	3,77	7.º	Ministério da Agricultura

RAÇA GUERNSEY

1.º - Gerar Fifi	PO	670	8616	376,2	4,36	1.º	Alberto Ferraz
2.º - Count Aleluia Ag. Negras	PO	663	7551	312,4	4,13	2.º	Alberto Ferraz
3.º - Serenata	NR	328	4018	177,3	4,41	3.º	Alberto Ferraz
4.º - Paraizo Italia	3/4	374	3914	150,0	3,83	6.º	Nelson de Souza Cotrim
5.º - Irlanda	NR	531	3775	174,4	4,61	4.º	Nelson de Souza Cotrim



PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES

CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos - SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas.

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m.
com ou sem manga Cr\$ 540,00
Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 375,00 Tipo Único - Cada à Cr\$ 280,00

PALETÓS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 375,00

CALÇAS

Tipo boadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 10/2/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.377	Amazonas Favorita	PCOD	10-4	2.º	43	14,330	0,456	3,18
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	8-6	6.º	108	13,150	0,465	3,53
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	8-3	5.º	151	11,600	0,407	3,51
1.626	Amazonas Guiwannaita	PCOD	8-2	7.º	189	12,620	0,443	3,51
1.663	Ariana Maria	7/8	9-2	4.º	108	13,150	0,465	3,53
1.665	Amazonas Iaque	PCOD	8-9	3.º	68	16,660	0,480	2,88
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	8-8	3.º	72	13,320	0,375	2,81
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	8-9	2.º	50	13,840	0,370	2,68
1.943	Amazonas Iunca	PCOD	8-3	6.º	161	10,870	0,301	2,77
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	8-4	5.º	126	14,220	0,419	2,94
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	8-5	5.º	142	16,090	0,512	3,18
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOD	8-10	1.º	14	12,150	0,457	3,76
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	5-4	5.º	128	10,330	0,321	3,11
4.012	Boa Vista Grauna	3/4	5-9	5.º	133	13,390	0,391	2,85
4.254	Boa Vista Izabel	PCOD	5-7	2.º	40	16,990	0,517	3,04
4.325	Boa Vista Luna	PCOC	7-7	1.º	32	11,290	0,313	2,77
4.796	Boa Vista Filigrama	PCOC	4-4	4.º	114	10,120	0,356	3,51
5.107	S. Carolina F. Marksman	PCOC	4-1	5.º	133	10,420	0,372	3,57
6.340	S. Carolina S. Marksman	PCOC	3-11	3.º	79	10,120	0,357	3,53
6.342	Boa Vista Tabela	PCOC	2-4	3.º	69	10,990	0,318	2,89

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 4-2-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.305	Serenata	7/8	-	5.º	-	11,720	0,442	3,77
5.306	Amazonas Cativante	PCOD	6-1	3.º	76	15,820	0,592	3,74
5.308	Gaiivota	PCOD	-	5.º	-	14,000	0,504	3,60
5.309	Capivara	PCOD	-	5.º	-	14,020	0,498	3,55
5.310	Jalapa	PCOD	-	5.º	-	12,700	0,415	3,26
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	6-4	2.º	50	18,800	0,541	2,87
5.455	Caicara de Copacabana	7/8	7-6	1.º	8	20,600	0,726	3,52
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	7-5	1.º	20	15,700	0,545	3,47
5.858	Amaz. C-210 Caçadira	PCOD	5-7	9.º	251	12,760	0,451	3,54
5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	5-11	9.º	255	11,270	0,416	3,70
5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	6-3	9.º	250	10,750	0,419	3,90
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	5-8	7.º	221	11,900	0,372	3,13
5.999	Mimosa de Copacabana	3/4	5-11	7.º	204	11,000	0,403	3,66
6.000	Amazonas 3618 Aviz	PCOD	5-11	7.º	211	14,500	0,522	3,60
6.325	Amazonas 3539 Ambiciosa	PCOD	6-3	3.º	73	14,360	0,413	2,88
6.326	Amazonas B-440 (52)	PCOD	6-9	3.º	71	17,300	0,595	3,43
6.390	Amazonas 3568 Apurada	PCOD	6-5	2.º	43	14,000	0,498	3,55

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 4-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.372	Amazonas Natada	PCOD	6-3	13.º	381	12,200	0,395	3,24
2.445	Amazonas B-301	PCOD	7-1	1.º	15	11,000	0,397	3,60
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	7-4	1.º	8	14,500	0,507	3,50
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	6-4	11.º	320	13,500	0,432	3,20
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	6-8	8.º	229	14,920	0,519	3,48
3.068	Amazonas B-498	PCOD	6-6	4.º	97	13,200	0,427	3,23
3.351	Amazonas B-344	PCOD	6-2	10.º	293	12,600	0,407	3,23
4.135	Amazonas B-462	PCOD	6-2	8.º	258	11,500	0,396	3,44
4.301	Amazonas 3656	PCOD	-	5.º	-	12,180	0,442	3,63
4.302	Amazonas 3778	PCOD	5-0	7.º	227	11,800	0,424	3,60
4.385	Amazonas 3729	PCOD	-	4.º	-	10,950	0,394	3,60
4.408	Amazonas 3770	PCOD	5-5	4.º	101	16,700	0,560	3,35
4.536	Amazonas 3694	PCOD	4-10	7.º	274	11,650	0,423	3,63
6.178	Amazonas 3651	PCOD	-	5.º	-	16,500	0,548	3,32
6.452	Amazonas 3775	PCOD	5-7	1.º	8	18,400	0,572	3,10

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 7-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.980	Jardim Gravação	PO	5-4	3.º	96	24,250	0,719	2,96
4.805	Jardim Jornaesca	NR	6-3	4.º	102	17,450	0,636	3,64
4.806	Jardim Hortencia	PO	4-6	6.º	166	13,810	0,428	3,10
5.949	Jardim Jandilka	PO	2-6	8.º	270	17,230	0,594	3,44
6.029	Jardim Magali	NR	3-5	7.º	210	15,280	0,546	3,57

ABRIL DE 1958

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzar da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provado.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itopecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO



Fazenda N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na
II Exposição Feira de Gado Leiteiro
de S. Paulo.



S. C. ROUXINOL HOARNE — HBB/F
349. Por Hoarne Roland CIV e Wanda
Tensen Colanthus, que produziu: 3a 9m
2x 305 5163 189 3,66% L.M. 4a 11m
2x 299 4102 150 3,64% L.M. Média
diária da 1.ª lactação 19,28 kg de leite
e 0,621 kg de gordura.

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preto
e branco, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruz.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.271	Jardim Narceja	NR	3-4	4.º	101	19,450	0,623	3,20
6.272	Jardim Jarreta	NR	-	4.º	110	18,960	0,588	3,10
6.273	Jardim Linka	PO	2-6	4.º	105	15,600	0,491	3,15
6.400	Jardim Odete	NR	3-10	2.º	39	19,770	0,585	2,96
6.461	Jardim Olinda	NR	3-5	1.º	16	18,690	0,598	3,19

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 3-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	5-5	1.º	15	22 050	0,806	3,65
3.845	Floresta Acacia	NR	3-2	1.º	29	21,930	0,680	3,09
6.394	Floresta Cascata	NR	4-7	2.º	55	17,810	0,647	3,63
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	5-2	2.º	64	16,910	0,653	3,86
6.396	Coreia	PCOD	6-5	2.º	49	14,600	0,512	3,51
6.397	Floresta Condessa	3/4	7-5	2.º	34	16,100	0,587	3,64

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Estado de Minas Gerais. Controle em 10-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	3-1	3.º	71	18,790	0,618	3,29
6.328	Arlene Bleske Jan Blok Max	PO	4-0	3.º	78	26,120	0,650	2,48
6.401	Arlene Colina Blok Max	PO	5-6	2.º	49	19,070	0,533	2,79

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 9-2-958.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	8-4	3.º	97	18,490	0,626	3,39
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	7-7	2.º	86	25,450	0,766	3,01
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	5-5	1.º	10	25,080	0,795	3,17
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-10	5.º	167	17,900	0,613	3,42
4.213	Manacá Cadcap C.A.B.	PCOC	4-5	6.º	176	19,970	0,756	3,78
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	1.º	22	25,400	0,783	3,08
4.558	Floresta Madcap C.A.B.	PCOC	4-1	9.º	245	19,500	0,622	3,19
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	2.º	86	15,260	0,486	3,19
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	6.º	189	16,600	0,699	4,21
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	3-10	1.º	11	20,640	0,660	3,20
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	10.º	270	12,790	0,471	3,68
5.941	Floresta Madcap C.A.B.	PO	3-1	7.º	217	18,150	0,744	4,09
6.118	Any Mary Madcap C.A.B.	PCOC	3-2	5.º	145	15,810	0,623	3,94
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	3-1	4.º	138	21,860	0,820	3,75
6.245	Legitima Madcap II	PCOC	2-10	4.º	119	14,400	0,495	3,44
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	4.º	110	12,180	0,454	3,72
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	3.º	89	13,450	0,473	3,52
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	3-3	3.º	96	20,700	0,756	3,65
6.462	Flor de Maio Madcap C.A.B.	PO	3-8	1.º	22	19,910	0,591	2,97

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 14-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.950	B. Vista Bena 629 L.B. 4.ª C.	PO	-	1.º	-	19,400	0,517	2,66
3.142	B.V. Unica 11075 1.ª Max.	PCOC	-	1.º	-	16,350	0,472	2,88
4.028	B.V. Jantje 2295 3.ª Max.	PO	5-7	2.º	31	17,100	0,577	3,37
5.162	B.V. Bena 2463 Maximum 2.ª	PO	4-8	5.º	175	11,750	0,443	3,77
5.595	B.V. Bena 2464 Maximum 2.ª	PO	4-2	2.º	33	18,480	0,528	2,85
6.211	B.V. Jantje 2462 6.ª Max.	PO	2-7	4.º	140	10,990	0,373	3,39

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 4-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.324	Guará Perfeita II	PCOC	6-9	5.º	137	16,810	0,545	3,24
6.969	Guará Magda	PCOC	3-2	8.º	242	12 970	0,538	4,15
6.030	Guará Madresselva II	PCOC	6-1	7.º	219	17,730	0,833	4,98
6.031	Guará Moderna	PCOD	3-0	7.º	194	12,510	0,548	4,38
6.032	Guará Matinada	7/8	5-3	7.º	177	18,000	0,817	4,54
6.033	Guará Morena	PCOD	3-11	7.º	183	10 000	0,448	4,48
6.459	Guará Magnifica	PCOC	2-10	1.º	14	16,080	0,516	3,21

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 7-2-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

2.338	Jonbell Gay Blad K	PO	6-6	5.º	132	15,100	0,578	3,83
2.989	G.&B. Major Chieftain de Kol	PO	7-2	3.º	61	15,510	0,545	3,51
3.810	Creator M. Dewdrop	PO	6-8	7.º	203	12,510	0,379	3,03

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
2.926	New Center Piebe Dominó	PO	6-10	5.º	144	11,800	0.449 3,80
2.988	Maple Lane B. Lochinvar	PO	7-6	5.º	138	13 070	0.274 2,10
2.990	Bramlaw Edna	PO	6-8	7.º	200	10,540	0.360 3,42
3.153	Raystra P. Beach Segis	PCOD	6-10	2.º	89	12 860	0.360 2,79
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	6-9	4.º	115	13,450	0.545 4,05
3.253	New Center Queen Dominó	PO	6-9	6.º	163	12,930	0.442 3,42
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	6-10	3.º	68	12,660	0.443 3,50
3.564	Casmac Tristram Boon	PO	6-8	6.º	181	11 530	0.425 3,69
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	6-3	8.º	233	10,690	0.339 3,16
5.022	Sta. C. Abajour S. Pabst	PO	4-7	3.º	69	14,320	0.542 3,78

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 7-2-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
5.870	Guerra's M. (Donosa)	PO	7-6	9.º	305	10,280	0.390 3,70
5.871	M's Milkmaster C. 109	PO	6-6	9.º	302	11 200	0.413 3,69
5.873	Dengosa	PCOD	3-9	9.º	293	11,930	0.425 3,56
5.875	Memoria	PCOD	12-6	9.º	298	11,280	0.429 3,80
5.876	Andorinha	PCOD	7-5	9.º	285	15,930	0.566 3,55
5.878	Quatá	PCOD	5-10	9.º	284	13 250	0.496 3,66
5.879	Faceira	PCOD	10-8	9.º	278	15,370	0.502 3,26
5.880	M's B. Crusader 84 (Mandi)	PO	6-9	9.º	272	12,660	0.482 3,81
5.881	Granada	PCOD	5-6	9.º	269	13,890	0.539 3,88
5.882	M. Marathon 3 Of Martona (Juriti)	PO	6-5	9.º	266	14 810	0.548 3,70
5.883	Japke I (Leonarda)	PO	7-0	9.º	266	13,900	0.548 3,94
5.894	Donzela	PCOD	12-5	9.º	268	10,460	0.417 3,99
5.983	Araça	PCOD	4-2	8.º	257	13,730	0.531 3,86
5.984	Alerta	PCOD	4-0	8.º	252	12 890	0.488 3,79
5.985	Anca	PCOD	2-9	8.º	242	10,510	0.357 3,40
5.986	Menina	PCOD	8-3	8.º	242	11,770	0.440 3,74
5.987	Colombina	PO	8-1	8.º	233	16,280	0.547 3,36
5.988	Duartina	PCOD	4-9	8.º	227	11,140	0.398 3,48
5.989	Azinha	PCOD	3-1	8.º	221	11,890	0.439 3,69
6.016	Baviera	PCOD	7-1	8.º	265	18 350	0.652 3,55
6.035	Turina	PCOD	6-9	7.º	227	11,280	0.421 3,73
6.036	Omissa	PCOD	6-4	7.º	226	11,980	0.453 3,78
6.038	Martona	PCOD	7-3	7.º	207	14,390	0.540 3,75
6.039	Araras	PCOD	4-9	7.º	205	12,730	0.464 3,65
6.040	Caicara	PCOD	8-2	7.º	198	13,780	0.469 3,40
6.041	M's Senator M. (Tupi)	PO	7-0	7.ºz	191	15,220	0.559 3,67
6.042	Sineta	PCOD	8-11	7.º	187	14,040	0.495 3,52
6.107	Turca	PCOD	7-10	6.º	211	12 460	0.439 3,52
6.108	Preta	PCOD	7-11	6.º	197	13,460	0.541 4,01
6.109	M's Bessie C. 86 (Parati)	PO	5-9	6.º	191	16,130	0.548 3,39
6.110	Padua	PCOD	6-3	6.º	180	15,230	0.628 4,12
6.111	Granja	PCOD	5-9	6.º	182	13,420	0.499 3,71
6.202	Mantona	PCOD	7-4	5.º	184	13,990	0.496 3,54
6.203	Limelra	PCOD	5-9	5.º	166	11,570	0.391 3,38
6.204	Arisca	PCOD	7-7	5.º	157	12,340	0.510 4,13
6.205	Xarqueada	PCOD	5-10	5.º	157	14 040	0.437 3,11
6.206	Lagoa	PCOD	5-11	5.º	141	18,380	0.698 3,80
6.207	Adriana	PCOD	3-5	5.º	127	13,820	0.519 3,76
6.208	Dabá	PCOD	8-0	4.º	159	12,580	0.477 3,79
6.256	Garbosa	PCOD	11-3	4.º	159	12,580	0.477 3,79
6.257	Gatinha	PCOD	4-11	4.º	139	12,870	0.511 3,97
6.258	Toviada	PCOD	4-7	4.º	137	12,340	0.406 3,29
6.259	Yolanda	PCOD	10-9	4.º	129	14,370	0.479 3,33
6.260	Lomita	PCOD	9-1	4.º	129	18,630	0.608 3,26
6.261	Figura	PCOD	7-5	4.º	128	13,640	0.470 3,44
6.262	Palhinha	PCOD	7-0	4.º	126	15,930	0.596 3,74
6.263	Valença	PCOD	5-11	4.º	119	15,970	0.583 3,65
6.264	Doquinha	PCOD	9-2	4.º	112	16,860	0.578 3,43
6.265	Rancheira	PCOD	8-10	4.º	109	17,640	0.608 3,45
6.266	Bolonha	PCOD	4-8	4.º	109	12,770	0.527 4,13
6.267	Ardida	PCOD	3-8	4.º	105	14,830	0.504 3,40
6.268	Garça	PCOD	9-1	4.º	104	15,780	0.514 3,25
6.363	Borracha	PCOD	10-0	3.º	89	19,720	0.584 2,96
6.364	Colinha	PCOD	6-0	3.º	84	13,100	0.408 3,11
6.365	Antilha	PCOD	4-11	3.º	83	16,300	0.511 3,13
6.366	Princeza	PCOD	10-10	3.º	74	18,400	0.586 3,18
6.367	Freerkje (Leopoldina)	PO	7-10	3.º	70	17,170	0.557 3,24
6.368	Lomita I	PCOD	10-9	3.º	64	16 630	0.649 3,90
6.422	Marcada	PCOD	9-0	2.º	73	16,570	0.642 3,87
6.423	Viçosa	PCOD	6-1	2.º	55	15,900	0.517 3,25
6.424	M's Milkmaster Imperial 35	PO	7-3	2.º	50	20,860	0.637 3,05
6.425	Candelas	PCOD	6-2	2.º	38	17,600	0.559 3,18
6.467	Allen Le Kol F. Beautymore	PO	11-1	1.º	60	25,190	0.806 3,20
6.470	Rosana	PCOD	8-7	1.º	28	15,730	0.432 2,74
6.471	Mocinha	PCOD	9-8	1.º	24	25,020	0.761 3,04

ABRIL DE 1958

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a **MEDALHA DE OURO** Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao **MELHOR EXPOSITOR** da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao **MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA**. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



S.M. PRILLY HOMESTEAD ROAKERKO — primeiro prêmio P.O.N. de mais de 48 m na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes da BATE-DEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS
ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 — Tel.: 31-2608



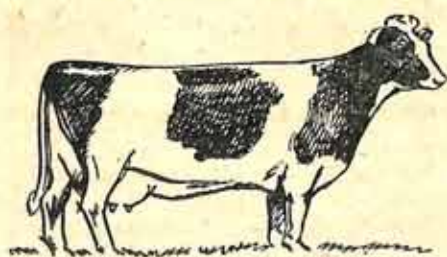
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



Criação e venda de
TOURINHOS E NOVILHAS
de ótima linhagem
leiteira



AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.472	Guerra's Topmaster (Lira)	PO	2-9	1.º	23	16,310	0,591	3,62
6.473	Argenta	PCOD	3-11	1.º	21	16,530	0,596	3,60
6.474	Sorocaba	PCOD	13-4	1.º	8	18,550	0,526	2,83
6.475	Argelia	PCOD	3-10	1.º	6	20,740	0,692	3,34

Dr. A. J. Byington Júnior. Perú. Est. de São Paulo. Controle em 25-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.787	Itahyê Bambina	PCOD	6-9	1.º	26	19,070	0,704	3,69
5.915	I. Lambari Granadero Pabst	NR	5-5	9.º	287	15,700	0,542	3,45
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	7-6	8.º	226	12,750	0,408	3,20
6.086	Dama	PCOD	8-0	7.º	199	16,130	0,540	3,34
6.088	Eloisa	PCOD	8-10	7.º	202	10,060	0,342	3,40
6.089	I. Regia M. Rag Apple	PCOD	5-9	7.º	215	13,320	0,417	3,13
6.181	Itahyê Correia Posch Omot	PCOD	6-3	6.º	148	15,500	0,472	3,04
6.182	Frizada	NR	10-0	6.º	205	12,700	0,375	2,95
6.288	Itahyê Foca	PCOD	6-9	5.º	171	10,400	0,379	3,64
6.290	Itahyê Rica Nancy	NR	5-6	5.º	105	15,600	0,452	2,90
6.291	Itahyê Fortuna Miller Farm	PCOD	5-11	5.º	127	14,400	0,473	3,28
6.292	Itahyê Madureira	PCOD	6-7	5.º	131	16,100	0,542	3,36
6.391	Itahyê Vandalla	NR	8-7	3.º	95	18,500	0,595	3,21
6.392	Martona's 80.063	PCOD	8-8	3.º	65	14,430	0,468	3,24
6.393	Itahyê Americana	NR	4-10	3.º	68	14,600	0,488	3,34
6.433	Koevorder Nette LIV	PO	7-11	2.º	30	17,200	0,524	3,05
6.434	Itahyê Gina Pietertje	PCOD	3-7	2.º	41	16,020	0,520	3,25
6.435	Martona's 80.418	NR	9-9	2.º	30	15,500	0,520	3,35

Arie Leendert de Geus J. H. Filho. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 3-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.050	Cabeça Branca	NR	-	4.º	116	12,520	0,559	4,46
4.842	Palas	NR	-	3.º	—	16,720	0,648	3,87
4.843	Blauwe	NR	6-5	5.º	154	11,830	0,516	4,36
4.844	Wenny	NR	7-6	4.º	95	13,220	0,502	3,80

Norremose & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 12-2-958.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	5-10	10.º	263	13,400	0,514	3,83
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	7-5	6.º	182	12,500	0,543	4,34
2.803	Granada Oak Colantha	NR	6-7	5.º	154	13,800	0,494	3,58
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	7-10	2.º	37	16,400	0,581	3,54
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	-	6.º	—	10,000	0,378	3,78
3.011	Johanne 8	PO	-	2.º	—	13,200	0,435	3,30
3.013	Campanha Oak Colantha	NR	7-1	6.º	186	13,600	0,501	3,63
3.098	Gracinha Oak Colantha	3/4	6-8	4.º	114	12,600	0,416	3,30
3.159	Princesa Oak Colantha	3/4	5-5	3.º	82	12,600	0,423	3,36
3.265	Campista Oak Colantha	NR	1-2	5.º	124	16,100	0,579	3,60
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	6-2	8.º	233	13,800	0,587	4,25
3.269	Flaubert	3/4	8-11	8.º	231	13,950	0,487	3,40
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	6-8	1.º	12	19,600	0,626	3,19
3.307	Lustrosa Colomba Sentinel	3/4	7-3	8.º	238	11,350	0,430	3,78
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	8-6	2.º	57	15,300	0,563	3,68
3.311	Favorita Oak Colantha	3/4	6-11	2.º	40	16,550	0,554	3,34
3.423	Palmeira Oak Colantha	NR	6-1	6.º	184	14,000	0,492	3,51
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	7-1	5.º	151	11,650	0,407	3,49
3.478	Bella Rica	NR	7-11	7.º	189	12,000	0,449	3,74
3.481	Gentiva	7/8	7-10	4.º	114	13,850	0,515	3,71
3.570	Garka Oak Colantha	3/4	6-2	4.º	105	11,000	0,412	3,74
3.640	Rainha Colombo Sentinel	NR	8-5	6.º	180	12,000	0,395	3,29
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	5-3	4.º	111	16,550	0,619	3,74
3.947	Bela Vista	7/8	11-0	8.º	229	13,350	0,496	3,71
3.948	Lina Oak Colantha	NR	5-2	5.º	136	14,300	0,525	3,67
4.267	Noruega Oak Colantha	3/4	5-1	7.º	209	13,800	0,474	3,44
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	5-6	10.º	296	10,580	0,478	4,52
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	4-1	9.º	265	14,200	0,567	3,99
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-1	5.º	150	17,550	0,634	3,81
5.536	Boneca Oak Colantha	3/4	4-7	1.º	11	16,200	0,534	3,29
5.635	Perola Oak Colantha	3/4	4-5	2.º	50	14,750	0,531	3,60
5.939	Bolivia Oak Colantha	3/4	3-11	8.º	230	10,300	0,381	3,70
6.025	Troia Oak Colantha	3/4	3-0	7.º	191	10,300	0,384	3,73
6.026	Ilma Oak Colantha	15/16	4-9	7.º	192	10,400	0,374	3,60
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	4-1	7.º	206	10,850	0,390	3,95
6.115	Fidalga Oak Colantha	31/32	3-4	6.º	168	16,500	0,609	3,69
6.116	Creola Oak Colantha	NR	-	6.º	—	13,200	0,470	3,56
6.286	Piranha Oak Colantha	7/8	4-2	4.º	150	11,450	0,399	3,40
6.287	Minerva Zwarte Piet	7/8	3-0	4.º	148	11,110	0,447	4,02
6.410	Iracema	7/8	3-3	2.º	65	17,200	0,558	3,24
6.411	Americana Zwarte Piet	NR	2-11	2.º	62	18,520	0,748	4,04

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.412	Carícia Zwart Piet	7/8	3-2	2.º	56	20,350	0.804	3.95
6.484	Araponga Oak Colantha	7/8	4-8	1.º	7	15,700	0.469	2.99

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 10-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.646	Sereia J.B.	7/8	4-11	3.º	85	15,900	0.533	3.35
3.465	Traviata J.B.	PCOC	6-2	8.º	232	15,600	0.567	3.63
3.466	Trigueirinha J. B.	PCOC	6-4	6.º	160	13,330	0.485	3.63
3.846	Joana J. B.	PCOC	5-2	8.º	248	10,000	0.408	4.08
6.073	Srte Lagoas	NR	-	7.º	-	11,520	0.474	4.12
6.175	Sorte J.B.	NR	-	5.º	-	13,500	0.493	3.65
6.187	Primeira J.B.	NR	-	5.º	-	12,600	0.478	3.80
6.324	Visinha J. B.	NR	3-6	3.º	85	12,790	0.437	3.42
6.415	Carambola J. B.	NR	3-11	2.º	62	12,750	0.437	3.43
6.416	Angahy	NR	3-7	2.º	77	13,700	0.489	3.57

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 24-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	10-0	9.º	264	11,030	0.434	3.94
2.182	Bi-Bop de Paraiba	PCOC	6-11	10.º	297	15,310	0.560	3.66
2.230	Javas de Paraiba	PCOC	6-9	8.º	247	10,250	0.435	4.24
3.373	Sempre Viva II de Paraiba	PCOC	9-7	9.º	280	12,400	0.447	3.60
3.388	Rima de Paraiba	NR	5-5	7.º	307	10,490	0.473	4.51
5.957	Aliança de Paraiba	7/8	11-1	8.º	258	12,380	0.427	3.45

2 ordenhas

1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	10-3	3.º	73	13,120	0.456	3.48
2.114	Mansinha de Paraiba	PCOC	9-10	1.º	11	22,360	0.542	2.42
2.231	Araras de Paraiba	PCOD	10-10	1.º	23	18,270	0.544	2.97
2.377	Coroada de Paraiba	PCOC	3-10	8.º	241	12,140	0.431	3.55
2.765	Yara de Paraiba	PCOC	10-10	3.º	95	13,050	0.490	3.75
3.221	Brangança de Paraiba	PCOC	6-7	4.º	106	13,400	0.557	4.16
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	5-11	5.º	159	12,380	0.506	4.09
3.617	Jangada I de Paraiba	7/8	10-2	1.º	9	14,170	0.412	2.91
3.621	Utinga de Paraiba	PCOC	6-9	1.º	15	18,720	0.570	3.04
3.672	Espuma de Paraiba	PCOC	6-2	1.º	9	22,120	0.719	3.25
3.993	Corte de Paraiba	NR	-	9.º	285	10,950	0.442	4.03
5.767	Divana	NR	-	11.º	350	11,740	0.496	4.14
6.098	Favela de Paraiba	PCOD	3-5	5.º	149	13,000	0.413	3.18
6.195	Disa (1) M 2332	PO	5-3	5.º	126	11,680	0.378	3.23
6.196	Vanda de Paraiba	PCOC	8-10	5.º	128	11,330	0.383	3.38
6.298	Linda Flor III	PCOD	5-5	4.º	123	14,620	0.432	3.95
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	4-4	2.º	53	15,850	0.430	2.71
6.497	Desdenhada de Paraiba	PCOC	8-0	1.º	14	16,030	0.468	2.92
6.498	Colina	PCOD	3-4	1.º	25	13,600	0.468	3.44

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 13-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.516	Portuguesa (839)	NR	-	3.º	74	16,610	0.465	2.80
2.004	Amaz. L. Madjia (8824)	PCOD	7-3	4.º	124	11,660	0.343	2.95
2.050	Catarina (5038)	NR	-	6.º	216	13,490	0.377	2.80
2.170	Amaz. Guinazuza (82314)	NR	7-11	10.º	321	10,380	0.347	3.34
2.172	Amaz. Mingulm (22194)	PCOD	7-1	3.º	83	13,610	0.472	3.47
2.224	Amaz. Multiplicada (84394)	PCOD	7-2	4.º	109	11,650	0.373	3.20
2.369	I. Imp. Elvira's C. (5079)	PCOD	6-7	5.º	168	11,440	0.405	3.54
2.370	Amaz. Monopodia (83762)	PCOD	7-7	4.º	106	18,650	0.447	2.40
2.600	Irohy Virginia (5095)	NR	6-2	9.º	264	11,680	0.455	3.90
2.842	Irohy's Veneza (5137)	PCOC	6-0	6.º	176	11,420	0.359	3.14
3.629	Irohy Imperial C. (5177)	NR	5-1	7.º	213	10,300	0.403	3.92
3.755	Vasca (5089)	NR	6-1	6.º	287	10,420	0.383	3.67
3.944	Irohy Alemeça II (5172)3	NR	5-6	3.º	95	17,860	0.533	2.98
3.945	Veneri (5073)	NR	6-4	7.º	228	11,540	0.334	2.89
4.105	Criada Irohy (5151)	N R	-	4.º	105	12,800	0.387	3.02
4.477	Janela (808)	NR	6-5	10.º	295	10,140	0.336	3.32
4.572	Irohy Imperial Alida (5211)	7/8	4-11	4.º	122	11,600	0.378	3.26
4.573	I. Ottawa Interlandia (5219)	PCOD	4-3	3.º	74	12,130	0.418	3.45
5.315	Irohy Pecadora (5243)	PCOD	4-6	2.º	65	13,110	0.443	3.38
5.316	Irohy Aparecida (5134)	7/8	6-4	2.º	62	15,470	0.618	4.00
6.018	I. Lochinvar Inalage (5254)	PCOD	3-11	8.º	203	10,810	0.343	3.17
6.100	Irohy O. Cachouira (5250)	NR	4-1	6.º	180	11,440	0.425	3.71
6.101	I. Maloidea II Rag. Apple (5301)	NR	3-3	6.º	179	11,300	0.410	3.63

ABRIL DE 1958



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15 % 3x
365 14.056,150 452,892 3,22 % 3x



JARDINEIRA II J.B., da raça Holandesa, vermelha e branca, crioula do nosso



plantel e de-

tentora do

"Balde" e do

"Batedeira de

Ouro".

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

CRUZILIA

MINAS GERAIS

Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

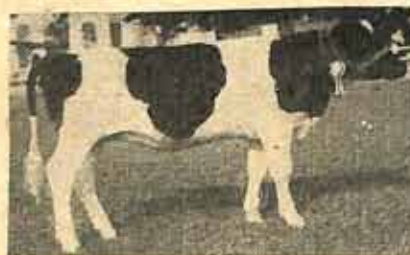
servem nosso plantel
puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV
Holandês
- PABST REBURKE SEÑOR
Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN
e GLENAFTON HIGHMARK
Canadenses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA
DE GADO LEITEIRO DE
S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruz



S.C. LUBA HOARNE — Primeiro prêmio P.C. de 8 a 12 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.



Proprietário:
FRANCIS FORBES

Valinhos — Estado de São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
6.294	I. Ottawa Carioca II (5300)	NR	3-7	4.º	108	13,210	0,391	2,96
6.353	Irohy Amapola (5116)	NR	-	3.º	71	12,930	0,416	3,22
6.354	Irohy Vera Cruz (5346)	NR	3-0	3.º	77	10,540	0,332	3,15
6.495	Irohy Boa Pinta (5320)	PCOD	3-5	1.º	29	10,800	0,323	2,99

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-2-958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B.V. Duches Senator (Bela)	PO	8-10	2.º	52	33,150	1,159	3,49
4.356	Forkjê 10	PO	-	8.º	256	13,570	0,641	4,72

2 ordenhas

2.183	Amizade das Ag. Negras	PCOD	7-11	6.º	200	11,010	0,443	4,02
3.988	Bambina das Ag. Negras	PCOD	5-9	3.º	99	18,800	0,712	3,78
3.989	Ala das Agulhas Negras	PCOD	6-9	1.º	4	20,120	0,582	2,83
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	7-2	9.º	285	13,400	0,441	3,20
4.234	Avelã das Ag. Negras	PCOD	5-11	7.º	232	11,270	0,363	3,22
4.235	Irohy	NR	8-0	6.º	170	16,950	0,549	3,24
4.358	Polia das Agulhas Negras	PCOD	7-7	7.º	192	12,580	0,398	3,16
4.359	Boemia das Agulhas Negras	PCOD	5-8	5.º	158	15,620	0,455	2,91
4.367	Faisca	NR	-	1.	11	19,950	0,705	3,53
4.400	Olga 2.º M 231 (575)	PO	5-3	1.º	24	18,840	0,586	3,11
4.401	Maj 239	PO	4-11	1.º	16	19,990	0,596	2,98
4.402	V.B. Surriba Cezar XXII	PCOC	5-0	1.º	17	25,460	0,879	3,45
4.526	Perdigueira	7/8	-	1.º	15	16,820	0,458	2,72
4.658	Bagunça das Ag. Negras	7/8	5-4	2.º	48	21,440	0,605	2,82
4.821	Olga I (533)	PO	4-9	5.º	160	12,900	0,456	3,53
5.058	Espadilha das Ag. Negras	NR	-	9.º	281	11,340	0,393	3,47
5.153	V.B. Joanninha Cezar	PCOC	6-4	2.º	39	16,160	0,576	3,56
5.204	Begonia das Ag. Negras	PCOD	4-2	4.º	131	10,850	0,466	4,30
5.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	3-8	2.º	59	18,390	0,608	3,31
5.523	Florida 2.ª M 1642	PO	4-1	1.º	29	12,910	0,467	3,61
5.676	Lotten (4) 624	PO	4-0	2.º	52	11,960	0,432	3,61
5.900	Batuta das Agulhas Negras	NR	-	9.º	278	10,870	0,398	3,66
5.935	Brejeira das Ag. Negras	PCOD	3-3	7.º	196	12,210	0,435	3,56
6.052	Kordelia M 231 (640)	PO	3-5	7.º	214	12,640	0,458	3,63
6.054	Silvia (3) M 20 (517)	PO	2-6	7.º	199	13,990	0,624	4,46
6.055	Mineira	3/4	-	7.º	232	11,210	0,403	3,60
6.113	Lissi 329	PO	3-8	6.º	173	14,530	0,564	3,83
6.499	Backa 644	PO	3-11	1.º	35	12,880	0,471	3,66
6.501	Dekis	PO	3-4	1.º	27	13,320	0,410	3,07

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 28-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.623	Lena 59	PO	5-1	1.º	1	12,080	0,532	4,41
4.969	Ximbica	PCOD	6-5	8.º	229	15,150	0,539	3,56
5.084	Perola	PCOD	6-7	8.º	236	14,650	0,463	3,16
5.085	Rita	PCOD	7-1	4.º	90	12,380	0,379	3,06
5.195	Rumba	PCOD	4-5	8.º	217	15,850	0,512	3,23
5.197	Mocha	PCOD	6-9	7.º	212	10,320	0,421	4,08
5.198	Pipoca	PCOD	6-7	6.º	165	18,970	0,688	3,63
5.247	Rosa	PCOD	6-6	7.º	199	12,790	0,468	3,66
5.248	Diacui	PCOD	6-7	6.º	153	17,630	0,639	3,62
5.249	Saapeke 2 (Biriba)	PO	4-10	6.º	162	13,780	0,521	3,78
5.375	Venus	PCOD	6-9	5.º	134	13,540	0,537	3,96
6.241	Alida	PCOD	3-9	5.º	120	13,250	0,544	4,10
6.242	Hilda 8	PO	4-7	5.º	132	12,600	0,600	4,76

Richard Reinhardt. Camanducaia. Est. de Minas Gerais. Controle em 28-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.502	Fonte Alegre Zwartje	PO	2-6	1.º	49	10,340	0,440	4,26
6.503	Fokje 7	PO	6-9	1.º	107	11,370	0,428	3,76
6.504	Clara 90	PO	6-9	1.º	88	16,150	0,622	3,83
6.505	Maaikje LVI	PO	7-7	1.º	112	14,120	0,576	4,05
6.506	Friso Grietje VI	PO	8-6	1.º	114	10,860	0,447	4,12

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 13-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Mabiltaional	PCOD	7-1	4.º	103	14,610	0,626	4,26
2.210	Amazonas Maltera	PCOD	7-8	2.º	30	15,990	0,599	3,74

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	7-5	5.º	121	15,250	0,512	3,36
2.215	Amazonas Miuva	PCOD	7-9	2.º	59	10,980	0,197	1,79
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	7-0	3.º	94	15,240	0,477	3,13
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	6-11	5.º	143	12,900	0,466	3,61
2.344	Amazonas L. Malografica	PCOD	7-7	3.º	75	16,280	0,519	3,19
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	6-0	8.º	224	11,700	0,532	4,55
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	6-10	8.º	229	10,080	0,422	4,19
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	6-4	6.º	162	13,360	0,463	3,46
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	7-10	1.º	5	19,930	0,707	3,55
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOD	6-5	2.º	50	19,250	0,682	3,54
4.009	Dora de Paraiba	PCOC	6-1	3.º	65	10,320	0,357	3,46
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	4-6	10.º	228	12,000	0,378	3,15
4.162	Guarná de Paraiba	7/8	8-5	4.º	111	10,580	0,370	3,49
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	5-10	7.º	194	11,920	0,363	3,04
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	2-7	6.º	172	13,240	0,417	3,15
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOC	4-5	4.º	96	10,270	0,303	2,95
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	4-5	4.º	111	15,540	0,471	3,03
4.577	Andorinha M. D'Este	PCOC	4-6	3.º	75	15,860	0,551	3,47
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	3-9	8.º	232	15,510	0,506	3,26
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	3-10	4.º	118	13,040	0,549	4,21
5.322	Bandeja de Monte D'Este	7/8	3-9	3.º	82	16,710	0,628	3,76
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	3-6	4.º	118	10,310	0,410	3,98
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	3-8	1.º	26	20,820	0,456	2,19
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	4-0	2.º	39	11,090	0,339	3,06
5.559	Beladona de Monte D'Este	PCOC	3-7	2.º	48	14,850	0,641	4,32
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	3-7	1.º	16	16,260	0,561	3,45
5.561	Bela Floresta de M. D'Este	PCOC	3-7	1.º	12	15,260	0,449	2,94
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	3-7	1.º	2	16,010	0,592	3,70
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	3-6	2.º	33	17,900	0,608	3,39
5.564	Bolonia de Monte D'Este	PCOC	3-6	1.º	12	16,740	0,577	3,44
5.565	Bragantina de M. D'Este	PCOC	3-6	1.º	8	17,700	0,549	3,10
5.909	Angea	3/4	4-2	9.º	269	12,180	0,434	3,57
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	2-9	9.º	259	10,020	0,345	3,44
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	2-11	7.º	199	12,540	0,488	3,89
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	3-1	7.º	193	10,290	0,370	3,60
6.130	Amazonas Nicaragua	PCOD	3-2	6.º	178	11,560	0,302	2,61
6.133	Amazonas Canada	PCOD	3-0	6.º	179	11,170	0,393	3,52
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	2-9	5.º	152	11,000	0,445	4,05
6.199	Birciana de Monte D'Este	PCOC	2-9	5.º	159	10,900	0,402	3,69
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	3-5	5.º	126	14,580	0,442	3,03
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	2-10	5.º	128	13,250	0,390	2,94
6.254	Brota de Monte D'Este	3/4	2-10	4.º	121	11,170	0,430	3,85
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	2-7	3.º	66	12,460	0,460	3,69
6.356	Martona's Lochinvar B. 24	PO	5-6	3.º	74	10,740	0,389	3,62
6.405	Cegonha de Monte D'Este	PCOD	3-0	2.º	29	12,770	0,472	3,69
6.406	Catanduva de M. D'Este	PCOD	2-8	2.º	49	11,510	0,418	3,63
6.408	Caieira de Monte D'Este	PCOD	2-4	2.º	33	13,130	0,508	3,87
6.409	Martona's C. Robert 2	PO	5-9	2.º	55	13,680	0,430	3,14
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	3-9	1.º	1	22,230	0,761	3,42

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 22-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.889	Arlete Silvia	PO	8-2	4.º	117	19,540	0,723	3,70
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	5-5	5.º	149	16,160	0,705	4,36
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	5-3	7.º	205	13,080	0,525	4,01
3.997	Engelina 157	PO	6-5	7.º	190	12,740	0,598	4,70
4.127	Vila Brandina Lucy	PO	5-1	5.º	131	17,130	0,755	4,40
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	8-10	7.º	190	21,900	0,758	3,46
5.529	Vila Brandina Elske	PO	4-5	3.º	99	17,260	0,630	3,65
6.138	Vila Brandina Primadora	PO	3-4	6.º	164	11,820	0,612	5,18
6.197	Sietske XLIII	PO	11-7	5.º	140	11,740	0,499	4,25
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	3-3	2.º	50	19,410	0,579	2,98

Cia. Agricola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôl em 25-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	6-9	3.º	71	17,820	0,682	3,83
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	7-5	7.º	189	18,860	0,554	2,93
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	7-3	8.º	234	15,840	0,545	3,44
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	5-8	7.º	185	22,690	0,706	3,11
3.141	Martona's S. Robert 2	PO	5-9	4.º	97	15,890	0,475	2,99
3.377	Martona's S. Madcap 5.º (Quinta)	PO	5-7	6.º	176	15,930	0,637	4,00
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	4-3	1.º	28	23,820	0,740	3,11
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	5-1	3.º	68	20,370	0,631	3,10
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	4-1	3.º	70	19,040	0,533	2,80
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	4-3	1.º	15	22,800	0,635	2,78
6.513	Balla	PCOD	3-9	1.º	20	16,200	0,524	3,23
6.518	São Quirino Cisterna	PCOC	2-11	1.º	15	16,590	0,546	3,29

ABRIL DE 1958

ALTA PRODUÇÃO LONGEVIDADE TIPO SUPERIOR



II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Resultados obtidos pela Granja São Quirino com 18 produtos de criação nacional.

- Campeã Pura de Origem Nacional
- Melhor Conjunto da Raça Puro de Origem Nacional
- Melhor Conjunto Progênie de Mãe
- 7 primeiros prêmios individuais
- 4 segundos " "
- 3 terceiros " "
- 1 M. honrosa " "
- 4 segundos prêmios em grupos

Nos julgamentos de conjuntos obtivemos primeiros ou segundos prêmios em todas as categorias, resultado não igualado por outro plantel.



S.Q. CEREJA — primeiro prêmio P.C. de 24 a 36 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.

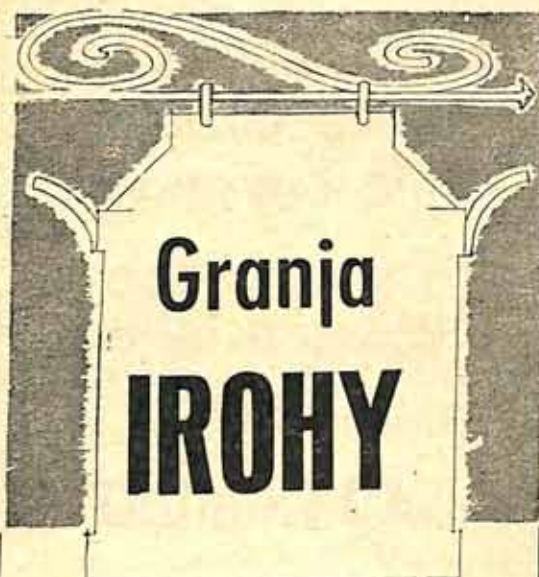
Granja produtora de leite tipo "B".

GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por

Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada
pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos
será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das
Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo
Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	------------------	----------------	---------	---

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 22-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.920	F.B.A. Ituza	PCOD	7-1	9.º	272	20,100	0,533	2,67
6.001	Amazonas Mocuba	PCOD	7-3	8.º	232	13,100	0,503	3,05
6.002	F.A. Saritana	PCOD	6-8	8.º	235	17,440	0,552	3,11
6.004	Martonita	PCOD	8-7	8.º	243	14,820	0,548	3,70
6.005	F.A. Comarca	PCOD	8-3	8.º	244	14,350	0,480	3,34
6.006	F.A. Malaga	PCOD	4-0	8.º	247	12,700	0,451	3,55
6.008	F.A. Donzela	PCOD	3-0	8.º	251	14,560	0,533	3,70
6.009	Mascaradinha	NR	-	8.º	245	17,610	0,637	3,62
6.012	F.A. Marciana	PCOD	6-10	8.º	222	16,220	0,665	4,10
6.013	F.A. Brisa	NR	-	8.º	223	12,380	0,481	3,88
6.015	F.A. Balsa	7/8	2-10	8.º	244	13,660	0,476	3,45
6.096	F.A. Etiqueta	PCOD	2-11	7.º	204	10,650	0,453	4,28
6.171	F.A. Fortaleza	NR	-	6.º	181	13,050	0,485	3,71
6.172	F.A. Antena	PCOD	13-5	6.º	184	20,120	0,719	3,57
6.173	F.A. Pintora	PCOD	3-11	6.º	164	13,320	0,563	4,23
6.174	F.A. Curuja	NR	-	6.º	-	14,620	0,539	3,69
6.239	F.A. China	PCOD	6-11	5.º	136	19,220	0,599	3,11
6.240	Frisia	PCOD	10-11	5.º	143	16,280	0,566	3,45

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de São Paulo. Contrôl em 26-2-958

Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.847	Eminência U.M.A.	7/8	8-4	11.º	332	10,700	0,354	3,31
2.015	Dadiva U.M.A.	PCOD	9-10	10.º	287	11,500	0,370	3,21
2.168	Granada U.M.A.	PCOD	6-11	8.º	230	11,450	0,460	4,02
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	8-5	6.º	172	14,000	0,504	3,60
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	6-8	7.º	234	12,600	0,504	4,00
2.357	Greta Daisy	PCOD	6-3	10.º	290	11,000	0,424	3,85
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	7-1	2.º	48	16,000	0,595	3,71
2.360	Gitana U.M.A.	PCOD	6-7	10.º	287	14,100	0,500	3,55
3.169	Genova U.M.A.	PCOD	6-10	7.º	194	11,900	0,427	3,58
4.148	Lina U.M.A.	PCOC	5-0	10.º	294	12,900	0,525	4,07
4.655	Lapa U.M.A.	PCOC	4-9	8.º	250	10,400	0,385	3,70
5.323	Nini Madcap Ottawa	PCOC	3-8	2.º	51	17,600	0,628	3,56

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar-
quês de Valença. Est. do Rio Rio de Janeiro. Controle em 28-2-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.754	Satuaça	PO	11-3	2.º	53	10,300	0,357	3,47
3.205	F.S.M. Balandra	PO	6-6	8.º	217	11,100	0,381	3,44
4.464	F.S.M. Clara	PO	5-9	1.º	15	17,200	0,561	3,26
4.500	F.S.M. Cleia	PO	5-7	2.º	61	14,900	0,531	3,56
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	4-5	2.º	68	11,600	0,407	3,51

Sociedade Cooperativa «Castrolanda» Ltda. Castro. Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwmun. Contrôl em 5-2-958.

3.437	Gleske XIV	PO	-	6.º	-	13,150	0,578	4,40
3.606	Wyns Adema 178	PO	5-9	3.º	63	17,580	0,647	3,68
3.646	Jeltje 3	PO	-	6.º	-	14,430	0,555	3,84
4.675	Woud Hoeve's Wyns Adema	PO	3-10	4.º	118	11,740	0,495	4,22
5.586	Castrolanda M. Sjoukje 2	PO	3-2	1.º	14	16,520	0,578	3,50
5.773	Castrolanda M. Wibrig 3	PO	3-1	1.º	9	19,180	0,647	3,37
6.276	Castrolanda Bus Margriet	PO	3-0	4.º	118	12,980	0,486	3,74

Roelof Rabbers. Controle em 13-2-958.

3.903	Gelske 42	PO	6-4	6.º	168	11,760	0,381	3,24
4.199	Betje 21	PO	5-2	10.º	293	11,990	0,527	4,40
4.270	Paulina 3	PO	5-10	2.º	51	17,350	0,574	3,31
5.069	Teatske 8	PO	5-3	10.º	293	10,790	0,425	3,94

Jacobus Vos. Controle em 14-2-958.

3.683	Anna A 2	PO	-	2.º	-	23,980	0,898	3,74
3.773	Dora 15	PO	6-5	4.º	87	21,750	0,731	3,36
3.955	Janke 2	PO	6-6	11.º	303	11,260	0,524	4,65
4.276	Koltje 34	PO	5-4	8.º	211	10,620	0,553	5,21

REVISTA DOS CRIADORES

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
4.438	Lutske	PO	5-7	3.º	69	17,990	0,775	4,31
4.504	Antje 18	PO	6-6	4.º	112	18,870	0,676	3,58
4.505	Sientje	PO	6-3	6.º	162	10,060	0,497	4,94
5.402	Janke 54	PO	3-9	4.º	114	13,740	0,563	4,10
6.155	Puckie	NR	5-2	6.º	144	12,870	0,429	3,33
6.307	Geesje 9	NR	-	4.º	-	13,920	0,541	3,89

RAÇA. HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cia. Agro-Pecuária Marambaia, Vinhedo, Est. de São Paulo, Controle em 7-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.316	Chumbada	PCOD	8-8	7.º	188	12,070	0,468	3,88
2.410	Hendrika 4	PO	7-2	1.º	9	13,750	0,420	3,05
2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	7-9	4.º	102	16,710	0,442	2,64
2.692	Pintada	PCOD	8-6	7.º	196	17,300	0,522	3,01
3.202	Arentina de Marambaia	7/8	6-5	6.º	168	16,670	0,466	2,79
4.880	Marambaia Beduína Alexina	PCOC	5-8	2.º	33	20,280	0,692	3,41
5.061	Marambaia Aliança	PCOD	5-7	8.º	227	11,240	0,408	3,63
6.024	Eexe 5	PO	3-5	7.º	208	10,740	0,452	4,21
6.139	Cubizada	PCOC	3-8	6.º	172	11,340	0,411	3,63
6.140	Nella 10	PO	9-3	6.º	158	12,820	0,492	3,84
6.295	Dora 69	PO	3-8	4.º	130	15,630	0,515	3,30
6.296	Marambaia Balangandan Alexina	PCOC	5-4	4.º	120	18,490	0,822	4,44
6.463	Marambaia Emboscada	PCOD	4-7	1.º	33	11,920	0,385	3,23
6.469	Marambaia B. Alexina	7/8	5-9	1.º	20	19,460	0,668	3,43

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 8-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	6-7	2.º	33	18,020	0,666	3,69
3.880	Reserva	PCOD	6-2	6.º	157	13,990	0,520	3,71
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-0	9.º	243	10,360	0,421	4,07
5.413	Paraíba	7/8	6-6	2.º	47	16,950	0,606	3,58
5.902	Leme's Cinderela	PCOC	6-1	9.º	249	10,570	0,396	3,75
6.269	Leme's Garça	PCOC	2-8	4.º	113	10,660	0,330	3,10
6.270	Holambra Anna	PO	3-9	4.º	92	10,660	0,334	3,22
6.475	Leme's Esmeralda	PCOC	4-9	1.º	3	16,050	0,579	3,60

Gonçalves & Filho, Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 9-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.987	Muquem Realeza	PCOD	8-6	4.º	111	24,380	0,745	3,05
-------	----------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.665	Tentadora	PCOD	9-10	3.º	83	16,490	0,526	3,19
3.073	Vila Nova	PCOD	8-0	6.º	156	12,400	0,471	3,80
6.106	Cascata de Palmeiras	PCOC	8-7	6.º	174	13,340	0,511	3,83
6.466	Golden Revanche	PCOD	5-9	1.º	25	17,550	0,652	3,71

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro, Valinhos, Est. de S. Paulo, Controle em 19-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.451	Caçapava	PCOD	4-6	2.º	41	13,370	0,371	2,77
-------	----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

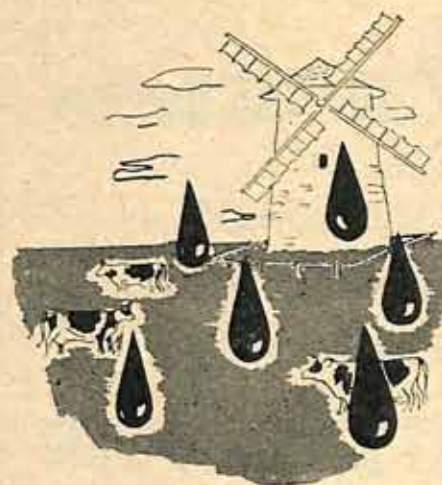
Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná, Controle em 4-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	9-3	5.º	144	18,100	0,719	3,97
2.800	Mina 61	PO	6-3	9.º	251	19,500	0,691	3,54
3.124	Treesje	PO	8-3	3.º	119	16,520	0,612	3,70
3.242	Lena	PO	6-11	5.º	143	22,310	0,802	3,59
3.326	Margriet	PO	9-6	5.º	138	17,250	0,637	3,69
5.401	Castro Therezinha	PO	3-5	4.º	112	15,490	0,550	3,55
5.942	Castro Paula 10	PO	2-6	8.º	223	14,960	0,568	3,80
5.943	Castro Aafje 4	PO	2-2	8.º	213	14,410	0,547	3,80
6.275	Castro Aafje 5	PO	2-2	4.º	105	17,360	0,651	3,75

ABRIL DE 1958

Em Vila Brandina as melhores correntes de sangue da **HOLANDA**



TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

● VILA BRANDINA BINOCULO — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

● RUURD, filho do grande reprodutor JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTJE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.

● VILA BRANDINA NOBRE — Filho de Cesar XXII e Diwork LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.

● RAERDE OEBELE — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas, C. P



QUALIDADE PRODUÇÃO FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALEZA — Grande Campeã P.P.C.
e primeiro prêmio de mais de 48 m.
na II Exposição-Feira de Gado Lei-
teiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, molhado de vermelho, puro de
origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.



N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con- de Lac- trole tação	Produção Leite	Gordura
---------	--------------	----------------	-----------------------	-------------------------------	----------------	---------

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 28-2-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.233	Florzinha	PCOC	6-8	6.º	168	13,880	0,485	3,30
5.651	Alfazema	PCOC	6-7	2.º	29	16,800	0,546	3,25
5.652	Roseira	PCOD	11-6	1.º	19	16,100	0,474	2,94
5.653	Berta	PO	7-11	14.º	402	11,100	0,424	3,82
6.413	Sta. Cecilia Esfinge	PCOC	2-8	3.º	70	10,400	0,318	3,05
6.414	Elna	NR	-	3.º	70	11,800	0,432	3,66
6.520	Sta. Cecilia Dora	PCOC	3-9	1.º	16	13,300	0,502	3,77

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-2-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.530	Zana de Pinheiro	PO	7-3	6.º	167	15,100	0,561	3,72
2.533	Zíberia de Pinheiro	PO	7-5	6.º	178	14,900	0,686	4,60
2.536	Zuiara de Pinheiro	PO	7-5	6.º	182	11,500	0,444	3,86
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	7-5	5.º	150	15,100	0,571	3,78
3.021	Abada	PO	6-11	2.º	66	12,500	0,463	3,71
3.126	Alta	PO	5-11	9.º	256	10,700	0,402	3,75
3.879	Agua de Pinheiro	PO	6-0	2.º	56	11,700	0,407	3,48
3.926	Amada de Pinheiro	PO	5-5	10.º	304	10,600	0,382	3,60
5.206	Cedula de Pinheiro	PO	4-3	7.º	203	10,300	0,448	4,35
5.474	Diária de Pinheiro	PO	3-8	1.º	9	14,300	0,329	2,20
5.485	Cidadela de Pinheiro	NR	-	1.º	11	15,600	0,444	2,84
5.599	Diana de Pinheiro	PO	3-7	3.º	77	14,500	0,505	3,48
6.543	Encerra de Pinheiro	PO	2-7	2.º	46	10,500	0,355	3,38

RAÇA JERSEY

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeccerica. Est. de S. Paulo. Controle em 12-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.300	Jaçanã	PO	-	1.º	-	14,440	0,843	5,87
5.410	Galicia do Passa Tempo	PO	5-0	4.º	126	7,080	0,337	4,76
5.623	Gilda	15/16	-	1.º	-	21,000	0,688	3,27
5.685	Capitú	NR	-	1.º	-	12,130	0,587	4,83
5.840	Ordenada	NR	-	1.º	-	11,990	0,562	4,60
5.963	Oca	PO	4-0	8.º	224	7,130	0,346	4,93
5.964	Rosenda	PO	6-10	8.º	228	7,980	0,400	5,01

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 22-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

1.933	India 7	PO	12-6	8.º	239	8,710	0,410	4,71
2.002	India 5	PO	13-0	7.º	201	9,470	0,398	4,21
2.057	Meadow's Magnet's Erin	PO	12-11	7.º	202	7,890	0,396	5,02
2.058	Sant'Ana E. Bolhayes	PO	8-4	10.º	299	10,680	0,632	5,92
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	6-10	10.º	341	11,280	0,585	5,19
2.121	Buckhurts Paddy	PO	12-3	7.º	233	9,370	0,428	4,57
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	8-5	1.º	17	11,070	0,567	5,12
2.218	Regencia Kingdon	PO	6-5	1.º	6	9,310	0,467	5,02
2.429	Sant'Ana Filipina	PO	6-6	1.º	31	12,070	0,530	4,39
2.563	Sant'Ana M. Bolhayes	PO	7-10	4.º	124	8,920	0,350	3,92
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	6-4	1.º	44	10,500	0,551	5,25
2.627	Nora Basil de Canela	PO	5-2	10.º	315	9,740	0,445	4,57
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	8-5	2.º	46	15,700	0,560	3,58
3.301	Blackei Capitain	PO	6-1	5.º	140	10,280	0,494	4,80
3.344	Sant'Ana C. Patrician	PO	5-6	3.º	96	9,300	0,427	4,60
3.347	Nena Basil de Canela	PO	5-10	1.º	38	9,140	0,389	4,25
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	5-3	5.º	155	10,800	0,566	5,24
3.613	Grauna	PO	-	2.º	57	8,370	0,544	6,50
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	1.º	1	17,300	0,631	3,65
3.615	Prima Dona 2.º	PO	5-3	4.º	102	9,580	0,514	5,36
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	5-5	7.º	231	12,990	0,648	4,98
3.824	Hortencia Patrician	PO	5-0	10.º	358	7,790	0,382	4,91
3.831	Sant'Ana Paulicea Patric.	PO	5-0	10.º	312	8,370	0,470	5,62
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	4-4	6.º	177	7,600	0,464	6,10
4.027	Sant'Ana Encantada Patric.	PO	4-6	7.º	191	10,750	0,420	3,91
4.131	Novata Basil de Canela	PO	4-8	9.º	261	9,900	0,439	4,44
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	4-4	4.º	125	11,020	0,477	4,33
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	4-2	7.º	194	10,600	0,561	5,30
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	3-11	7.º	231	7,370	0,350	4,75
4.516	Norma Basil de Canela	PO	5-7	4.º	124	13,720	0,642	4,68
4.691	Sant'Ana Carolina Patric.	PO	5-2	1.º	34	9,400	0,387	4,12
4.712	Faceira do Esteio	PO	5-2	3.º	85	8,750	0,514	5,87
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	3-2	8.º	248	7,830	0,445	5,69

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.344	Sant'Ana Constancia Pat.	PO	4-5	3.º	83	8,370	0,296	3,53
5.345	Nini Basil de Canela	PO	5-0	5.º	140	10,860	0,477	4,39
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	2-7	7.º	212	7,500	0,402	5,36
5.470	Narceja 2.º	PO	5-11	3.º	85	8,120	0,374	4,60
5.493	Sant'Ana Maringa Paxford	PO	3-2	1.º	20	8,930	0,373	4,17
6.056	Sant'Ana C. Bolhayes	PO	-	7.º	204	10,930	0,572	5,23
6.057	Broinha de Fubá	PO	6-0	7.º	198	9,250	0,523	5,65
6.058	Sant'Ana Italica Paxford	-	-	7.º	193	9,710	0,471	4,85
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	2-1	5.º	137	8,080	0,319	3,96
6.189	Sant'Ana Caneta Records	PO	2-3	5.º	150	8,700	0,427	4,91
6.351	Sant'Ana Xandoca Paxford	PCOC	2-1	3.º	87	7,060	0,240	3,40
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	3.º	81	11,030	0,710	6,41
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	2-2	2.º	49	10,410	0,435	4,18
6.420	Sant'Ana Niceia Records	PO	1-8	2.º	55	7,120	0,285	4,00

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 15-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

1.763	Castanhola de Sta. Hilda	PCOC	-	5.º	163	8,120	0,468	5,77
4.297	Sant'Ana L. Patrician	PO	3-7	11.º	331	7,430	0,426	5,73
4.637	Troubadour Nancy Favorite	PO	-	3.º	100	12,020	0,687	5,72
4.638	Adriana	PO	6-0	10.º	313	10,790	0,589	5,46
4.732	Brejira Jester de S. Hilda	PO	5-3	2.º	35	13,230	0,936	7,07
4.733	Guaicara da Patente	PO	7-3	9.º	277	9,990	0,463	4,64
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	5-3	1.º	7	14,850	0,498	3,35
5.224	Canastra de Sta. Hilda	PCOD	4-3	10.º	288	7,280	0,469	6,44
5.278	Brampton Ariana	PO	6-3	7.º	211	8,740	0,431	5,50
5.340	Corrula B. de Sta. Hilda	PO	4-0	3.º	71	13,880	0,774	5,58
5.443	Caricia B. de Sta. Hilda	PCOC	3-9	4.º	127	11,800	0,683	5,79
5.472	Sant'Ana Elenice Magnet	PO	3-5	3.º	68	13,070	0,550	4,21
5.494	Delicada P. de Sta. Hilda	PCOC	3-0	3.º	77	12,180	0,691	5,67
5.495	Delgada P. de Sta. Hilda	PCOC	2-11	3.º	89	9,920	0,454	4,57
5.624	Sarita de Atalaia	PO	7-9	3.º	90	12,810	0,659	5,15
5.626	Canaria de Sta. Hilda	PO	4-6	2.º	40	7,320	0,378	5,16
5.628	Dinamite B. de Sta. Hilda	PCOC	3-4	1.º	9	15,780	0,730	4,62
5.802	Dora 218	PO	2-6	10.º	284	7,710	0,477	6,19
5.960	Embolada	PO	2-4	8.º	243	10,120	0,507	5,01
6.112	Britta 87	PO	1-8	6.º	182	8,520	0,526	6,18
6.350	Embra	-	-	3.º	85	10,300	0,554	5,38
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	2-6	1.º	14	13,150	0,451	3,43

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar- quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-2-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	9-3	8.º	218	9,100	0,442	4,86
2.961	Mimi-Edú	PCOC	9-3	4.º	121	9,900	0,453	4,58
3.934	F.S.M. Barimbe	NR	5-11	2.º	87	10,500	0,450	4,29
6.457	F.S.M. Fiteira	PO	2-7	2.º	77	8,000	0,384	4,80
6.522	F.S.M. Emily	NR	3-2	1.º	22	11,300	0,502	4,44

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-2-958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.721	Clarinet	N R	-	8.º	253	18,080	0,798	4,41
-------	----------	-----	---	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

1.987	Riqueza	NR	-	8.º	150	14,050	0,603	4,29
3.991	Caipora	15/16	5-10	3.º	78	15,750	0,574	3,65
4.145	Morena	7/8	7-4	11.º	343	10,950	0,465	4,24
4.739	Bela Vista Jane Clarice	PO	5-6	5.º	153	15,400	0,588	3,82

Henrique Dias Ferreira. Atibaia. Est. de S. Paulo. Controle em 27-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.241	Active Acres B. Harriet	PO	3-7	7.º	184	11,240	0,569	5,06
5.243	Active Acres Lillian	PO	3-2	8.º	230	10,940	0,584	5,33

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 4-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.821	Sempre Viva	3/4	8-8	5.º	127	14,000	0,523	3,73
4.042	Amalia	1/2	7-5	3.º	79	14,000	0,536	3,82
4.136	Firmeza	NR	12-8	1.º	17	10,400	0,421	4,05
4.389	Agrindus Espanhola	1/2	9-10	9.º	245	13,100	0,497	3,79
4.899	Zazá	1/2	-	4.º	-	14,600	0,548	3,75
4.990	Tosca	3/4	10-11	3.º	85	16,300	0,605	3,71
4.992	Plava	NR	14-0	5.º	183	11,700	0,451	3,86
6.184	Garantia	NR	-	5.º	128	14,000	0,522	3,72
6.185	Agrindus Asteca	3/4	13-8	5.º	169	10,950	0,430	3,93
6.186	Agrindus Anhumas	1/2	8-9	5.º	131	12,650	0,473	3,74

ABRIL DE 1958

(Continuação da pág. 13)

E' necessario bem...

Amaro, ao qual foi ministrada a dose de 1 g daquele antibiótico, pela via endovenosa. O resultado favorável obtido nesse caso estimulou Esquibel a experimentar a Terramicina em maior escala no tratamento da anaplasmoze, durante a premunicação contra a «tristeza». Empregada igualmente no serviço de premunicação contra a «tristeza», a Terramicina já conquistou posição definida na terapêutica da anaplasmoze.

A Rovamicina, tendo por base a Espiramicina, antibiótico descoberto e estudado nos laboratórios de Rhône-Poulenc — Spécia, na França, e agora produzido pela Rhodia, no Brasil, no tratamento da anaplasmoze, compara-se à Terramicina. Quanto à atividade anaplasmicida e à uniformidade dos resultados, é uma das drogas mais poderosas até agora experimentadas no tratamento da anaplasmoze.

Foram tratados com a Rovamicina bovinos de várias raças: Holandês preto e branco, Holandês vermelho e branco, Jersey e Santa-Getrudes.

Um dos primeiros casos de anaplasmoze tratados com a Rovamicina foi um bovino holandês de um ano de idade, de propriedade do Dr. A. Ramounoulou (Sítio Gavarnie, Via Dutra), da Companhia Química Rhodia Brasileira.

A experiência adquirida com o emprego da Rovamicina no tratamento da anaplasmoze autoriza as seguintes conclusões: 1) a dose de 2 g é geralmente suficiente para assegurar a cura da doença, nos casos sem complicações; 2) a temperatura, na maioria dos casos, acusa sensível baixa nas 24 horas que se seguem à administração do antibiótico, restabelecendo-se a normalidade em 3 a 4 dias; 3) a persistência de temperatura elevada, 24 horas, ou mais, após a administração do antibiótico, quer na ausência de complicações clinicamente evidenciáveis, quer nos casos em que estas sejam manifestas (abortos, retenção de placenta, etc.), torna indispensável, seja a repetição das doses, seja o emprego de doses maiores (3 a 5 g).

A Rovamicina pode ser administrada tanto pela via intramuscular como pela endovenosa e o seu emprego não acarreta reações secundárias. A via endovenosa, produzindo efeitos mais rápidos, é a que se deve preferir.

Os parasitos da «tristeza» bovina são agentes destruidores dos glóbulos vermelhos. A destruição maciça destes elementos, responsável pela acentuada anemia que caracteriza a doença, constitui o fator a que se atribui maior importância na letalidade produzida pela mesma.

Desempenhando importante papel na produção e agravamento das complicações sobrevividas durante a evolução da «tristeza» (sobretudo as da fase anaplasmica), a anemia representa sério obstáculo à recuperação do animal submetido à premunicação ou tratado da doença adquirida nas condições naturais. Entre as complicações frequentemente observadas figuram os abortos, os quais

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-2-958.							
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
2.503	Urta de Pinheiro	PO	9-11	6.º	165	14,900	0,477 3,20
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	6-11	10.º	287	11,200	0,421 3,76
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	7-2	5.º	155	13,800	0,516 3,74
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	9-7	7.º	252	14,300	0,509 3,56
2.523	Zages de Pinheiro	PO	7-3	4.º	126	14,100	0,511 3,63
2.637	Xefia de Pinheiro	PO	8-0	4.º	115	13,000	0,482 3,71
2.779	Uva de Pinheiro	PO	10-3	3.º	78	13,500	0,513 3,80
2.786	Viola de Pinheiro	PO	9-2	1.º	4	15,100	0,399 2,64
2.796	Zimpia de Pinheiro	PO	7-6	2.º	38	16,600	0,622 3,74
2.851	Toada de Pinheiro	PO	11-9	2.º	37	16,000	0,555 3,46
2.912	Zicoca de Pinheiro	PO	6-8	8.º	273	12,500	0,459 3,67
3.230	Açucena de Pinheiro	PO	6-3	8.º	224	13,700	0,509 3,71
3.291	Abelha	PO	6-10	2.º	55	14,800	0,521 3,52
3.295	Ureia de Pinheiro	PO	9-4	14.º	403	11,900	0,444 3,73
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	6-4	9.º	262	10,400	0,385 3,71
3.457	Alinea de Pinheiro	PO	2-8	10.º	308	14,700	0,520 3,53
3.627	Aliança de Pinheiro	PO	6-3	4.º	123	13,900	0,521 3,75
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	5-11	6.º	172	12,700	0,465 3,66
3.878	Adenda de Pinheiro	PO	6-8	2.º	66	11,800	0,430 3,64
3.927	Ancora de Pinheiro	NR	-	3.º	74	14,300	0,515 3,60
3.928	Hella	PO	11-8	1.º	27	11,000	0,378 3,43
4.039	Bocaina de Pinheiro	PO	4-10	5.º	143	11,200	0,420 3,75
5.207	Cena de Pinheiro	PO	4-4	4.º	115	13,000	0,482 3,71
5.331	Beleza	PO	5-0	2.º	67	11,500	0,409 3,56
5.332	Aprisionada de Pinheiro	NR	-	1.º	26	16,400	0,555 3,38
5.433	Dalia de Pinheiro	PO	3-10	3.º	88	13,500	0,480 3,55
5.435	Birmania de Pinheiro	PO	4-11	2.º	67	10,200	0,370 3,63
5.436	Corista de Pinheiro	PO	3-10	4.º	125	13,200	0,479 3,63
5.475	Bruma de Pinheiro	PO	5-2	2.º	43	15,300	0,608 3,97
5.486	Bela de Pinheiro	PO	5-5	1.º	3	13,000	0,438 3,37
5.650	Dimensão de Pinheiro	PO	3-7	2.º	33	11,000	0,398 3,61
6.183	Coroa	NR	-	7.º	-	11,000	0,394 3,58
6.375	Duplicata de Pinheiro	PO	3-2	3.º	73	10,000	0,351 3,51
6.378	Embira de Pinheiro	PO	2-9	3.º	72	10,300	0,366 3,55

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — Não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — Registro provisório.

São Paulo, Fevereiro de 1958.

Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO SCL

podem ser atribuídos à anóxia dos tecidos do feto, consequência natural da diminuição dos glóbulos vermelhos no sangue.

A administração de doses elevadas de vitamina B12, da ordem de 1 mg, no mínimo, por injeção, a começar tão logo se manifeste a reação febril da fase anaplasmica da «tristeza», poderia, talvez, devido ao aumento da produção de glóbulos vermelhos, proporcionar ao feto uma quota de oxigênio capaz de assegurar-lhe condições de viabilidade, evitando, assim, os abortos.

ANEMIA E DESIDRATAÇÃO

— As perdas de água pelo organismo, principalmente sob a forma de perspiração insensível, através da pele e da extensa área respiratória, acentuam-se consideravelmente durante os processos febris. Os bovinos atacados de «tristeza» estão, pois, sujeitos à desidratação, a qual, ao lado da anemia, representa outro grande fator de mortalidade. A desidratação é tanto mais acentuada quanto mais demorada a evolução da doença e mais elevada a temperatura do animal.

Segundo Stamm, «os animais doentes de anaplasmoses que bebem bastante água geralmente se restabelecem, ao passo que aqueles que bebem pouca água, ou nenhuma, ordinariamente morrem».

A hidratação dos animais nos quais a evolução da doença, a falta de água ou a recusa em bebê-la, façam presumir a existência do estado de desidratação, constitui rotina na marcha dos trabalhos de premunicação.

O líquido ideal para a hidratação é a solução glicosada a 5%, a qual fornece ao organismo, juntamente com a água, o elemento produtor de energia, representado pela glicose. Prestam-se igualmente para esse fim as soluções electrolíticas múltiplas glicosadas.

O papel da água no tratamento da anaplasmoses foi encarecido por Piccolo, em 1926, que a empregava sob a forma de solução fisiológica cafeinada a 1:1000 e lactosada a 5:1000, em quantidades que variavam de 2 a 6 litros por dia, consoante o grau de parasitismo dos animais doentes.

A ASSISTÊNCIA DO ESTADO A IMPORTAÇÃO DE GADO

— Assim, nos últimos quatro anos, foram premunidos aqui, na Água Bran-

ca, três mil bovinos, mais ou menos importados dos Estados Unidos, Inglaterra, Holanda, Argentina, Suíça, etc. O método de premunicação adotado é o da injeção direta do sangue infectante, atenuado biologicamente: o bovino recebe a um só tempo, através dessa injeção, os vários parasitos responsáveis pela «tristeza bovina». Tal processo, com modificações introduzidas por técnicos do Departamento da Produção Animal no decorrer dos trabalhos realizados, vem satisfazendo plenamente. Pequena, praticamente nula, é a porcentagem de perdas, e os bovinos têm-se mostrado suficientemente protegidos ao contacto com o nosso carrapato.

A introdução continuada de bovinos de raças exóticas em nosso Estado, implica na necessidade de um serviço de premunicação organizado, dotado de meios suficientes, de material e de pessoal. O Estado deve proteger o criador nessa iniciativa, fornecendo-lhe ampla assistência. Nossa pecuária leiteira, principalmente, necessita, para seu melhoramento, da introdução de sangue de raças estrangeiras, especializadas.

Fomentando a importação de bovinos, o Estado, em 1944, quando foram elas reiniciadas, financiou a sua execução, vendendo a baixo custo, ao criador, animais premunidos, em condições, já aclimatados. Em importações seguintes, desgratuitamente assistência e manutenção dos animais durante a fase de premunicação, que dura dois a três meses. Com a frequência das compras no Exterior atingindo, pois, o fim almejado, vem em nos últimos tempos, fornecendo ao criador assistência técnica gratuita aos seus animais, além das instalações existentes no Parque da Água Branca. O forrageamento e custeio dos animais, durante sua permanência no Parque, e os medicamentos necessários ao trabalho de premunicação, são fornecidos pelo criador. Este é o auxílio, atual, prestado pelo criador, ao serviço.

A criação de uma «Taxa de premunicação», por indivíduo tratado, permitiria a organização de um serviço bem aparelhado, e a sua manutenção.

DEZ ANOS DE TRABALHO

Para terminar, forneceu-nos o dr. Ernesto Ranali o seguinte quadro do movimento do serviço de premunicação contra a «tristeza parasitária» bovina no último decênio:

Ano	Bovinos em premunicação	Mortos n.º	%
1947	361	3	0,8
1948	576	12	2,0
1949	558	11	2,0
1950	271	2	0,7
1951	230	3	1,3
1952	788	20	2,5
1953	772	8	1,0
1954	235	4	1,7
1955	534	19	3,5
1956	201	1	0,5
1957	282	16	5,6 aftosa
	4.808	97	1,9

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 50,000 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

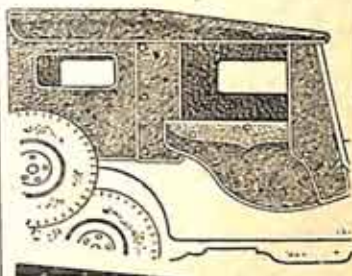
Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Toda pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58
Tel. 51-9234 - s/loja
S. PAULO

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de molas automáticas • Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó • Inteiramente desmontável • Lona Locomotiva • Torniquetes e fivelas inoxidáveis • Visores plásticos que não amarelam. TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUÁRIOS

ABRIL

PINDAMONHANGABA

Dia 5
LEILÃO

BARRETOS

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS E CONCURSO DE BOIS GORDOS

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Dia 27
CONCURSO DE BOIS GORDOS

MAIO

UBERABA - M.G.

Dia 1.º
EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU

LEME

1 a 4
CUNICULTURA

SÃO PAULO - (Capital)

Dia 12
III LEILÃO DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS - PROMOVIDO PELA A.P.C.B. - PARQUE DA ÁGUA BRANCA

CAMPO GRANDE - MT.

25 a 27
EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

NOVA ODESSA

Dia 24
LEILÃO

JUNHO

FORMIGA

1.º a 8
V EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

PRESIDENTE PRUDENTE

Dia 1.º
CONCURSO DE BOIS GORDOS

ANDRADINA

Dia 7
LEILÃO

BASTOS

CUNICULTURA
15 a 20

JULHO

CURVELLO - M.G.

XIX EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
6 a 10

MONTES CLAROS - M.G.

EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE BOIS GORDOS

SÃO JOÃO DA BÔA VISTA

12 a 14
EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

ALVINÓPOLIS - M.G.

V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MACHADO - M.G.

CARANGOLA - M.G.

LAVRAS - M.G.

AGOSTO

SÃO PAULO - (Capital)

16 a 24
XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

SETE LAGOAS - M.G.

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PASSOS - M.G.

LEOPOLDINA - M.G.

XXII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
30 a 7

MURIAÉ - M.G.

XIV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PONTE NOVA - M.G.

SETEMBRO

CAXAMBÚ - M.G.

Dia 7
XII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PORTO ALEGRE - R.G.S.

De 4 a 7
EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS

RIO BRANCO - M.G.

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

OUTUBRO

COLINA

Dia 18
LEILÃO

ALFENAS - M.G.

20 a 25
V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

NOVEMBRO

ARAÇATUBA

14 a 16
EXPOSIÇÃO ESTADUAL DAS RAÇAS INDIANAS

A direção da REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar graciosamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

DIA 12 DE MAIO - 1958

III Leilão de Gado Leiteiro

Promovido pela A.P.C.B.

PARQUE DA ÁGUA BRANCA

LEILÃO FINANCIADO PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Machos e fêmeas puros de origem e por cruza. 5 touros puros de origem do Uruguai.

HOTEIS

CAXAMBU - GRANDE HOTEL

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75 % DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaço, trigulho, farinha de car-
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

PASTOS

PECUARISTA INVERNADOR

ARRENDAMENTO FAZENDA TODA OU
A METADE entre as cidades de
Ijuhy e Palmeira, Rio Grande do
Sul, com quatro invernadas para
engordar gado de corte e criação
de ovelhas, água permanente de
rio e lagoados, potreiro, casa,
galpões, mangueiras, grande la-
góia defronte banheiro, dois fri-
goríficos nas proximidades que
enviam carne para o Rio e São
Paulo, há terra para trigo e arroz
com fácil escoamento defronte
estrada geral — Telegramas para
EVARISTO BICCA — PALMEIRA
DAS MISSÕES — RIO G. DO SUL

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ
1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

CRIDORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

LIVROS

CRIDORES DE PORCOS

Já saiu o esperado livro "OS SUINOS - CRIAÇÃO
PRÁTICA E ECONOMICA" de A. T. Vianna.

PREÇO: Cr\$ 200,00

Pedidos por vale postal ao Dr. A. T. Vianna
Caixa Postal 339 SÃO CARLOS - S.P.

REVISTAS

REVISTA
"GADO
HOLANDES"
publicação especializada
na criação e seleção
da raça.
ASSINATURA ANUAL
Cr\$ 50,00.

PEDIDOS À
Rua Amaral Gurgel, 58,
s./loja - São Paulo

PORCO CARUNCHO Granja Paulista

VINHEDO - Est. de S. P.
Informações na A.P.C.B.

Com CELSO MEIRELLES
TEMOS PARA PRONTA
ENTREGA
Fone 51-6963

VINHOS

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Mursa"
Velho Junqueira
Rosado suave
Niagara
Tinto

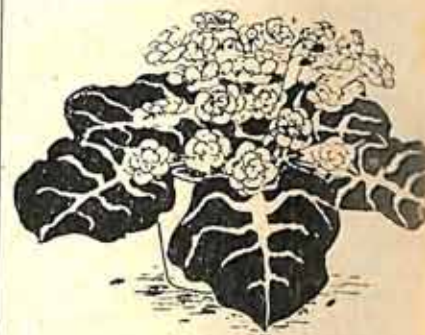
Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas
Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para VINICOLA JUNQUEIRA S/A.
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bonanal 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

FLORES



VIOLETAS AFRICANAS HÍBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS

Coleção A. de 12 variedades
diferentes de flores grandes
singelas por Cr\$ 450,00.
Coleção B. de 12 variedades
diferentes de flores grandes
dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo
- para todo o Brasil - perfeita-
mente acondicionadas. Embalagem
e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa
postal, 6 - CORUPÁ - Município de
Jaraguá do Sul, Santa Catarina

Parte de uma série de publicações atestando a eficácia dos SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES PFIZER TM 3+3, TM-10 e dos PRODUTOS VETERINÁRIOS à base de TERRAMICINA na batalha da produção

Verifique se alguns desses criadores bem sucedidos com Terramicina são seus vizinhos...

"Mortalidade nos pintos reduzida de 20 a 30% - Ótimos resultados no tratamento da coriza e da bouba". - José Américo Ladeira - Araxá - MG

"Usei 20 quilos de TM 3+3 por tonelada de ração em frangas atacadas de difteria. Resultado: no 2.º dia de uso a doença foi cortada e no 7.º dia o lote estava completamente curado" - Junji Massi - Granja São José - Penápolis - SP

"Com o emprêgo dos Produtos Pfizer em nossas rações não tivemos mais um caso sequer de coriza". - Aviário Santa Eliza - Dourado - SP

"Reputamos o produto como ótimo, diante dos muitos já usados em nosso rebanho. Durante um período de 5 meses, de 109 bezerros, só perdemos 9". - Irmãos Canello - Rio Claro - SP

"Os resultados que tenho obtido com o uso da Terramicina Intramuscular e da Terramicina e Tabletes Solúveis são extraordinários, não só em bezerros como também em animais de grande porte". - Miguel Felix Barreto - Itabuna - Bahia.

"Maior crescimento, maior pêso e ausência de diarréia tenho conseguido após o emprêgo do TM 3+3 na alimentação dos bezerros. Resultados excelentes também com a Terramicina Tabletes Solúveis e Terramicina Suspensão Líquida contra Mastite, com apenas duas aplicações". - Guilherme Machado Kawall - Jacareí - SP

"Estou usando o TM 3+3 com excelentes resultados na criação de pintos e durante a postura". - Saburo Higuti - Granja Jana - São Bernardo do Campo - SP

"Tanto na engorda como na produção de ovos os resultados corresponderam plenamente, havendo sensível economia de ração e mais produção de carne e ovos". - Ricardo Machado do Pinheiro - Granja Rosa Branca - S. José do Rio Pardo - SP

"Antes de usar o TM 3+3 na criação de bezerros, minha porcentagem de perda por curso e outras infecções era bastante sensível, quase desaparecendo depois". - João Pereira Martins de Andrade - Fazenda Boa esperança - São José do Rio Pardo - SP

"Em nossa criação de galinhas havia uma perda de 18% em 30 dias. Após o uso do TM 3+3, em 22 dias, a perda foi de apenas 0,76%". - Geraldo Leonardo - Fazenda Morro Azul - Tapiratiba - SP

"Obtêm-se resultados após uma aplicação mínima dos Tabletes Solúveis de Terramicina e da Terramicina Suspensão Líquida contra Mastite". - Gonçalves Filho - Fazenda Palmeiras - Pinhal - SP

"Obtive uma melhora geral na ordem de 75% com o uso do TM 3+3 em minhas rações para porcos". - Osiris Magalhães - Fazendinha Beatriz - Palmital - SP



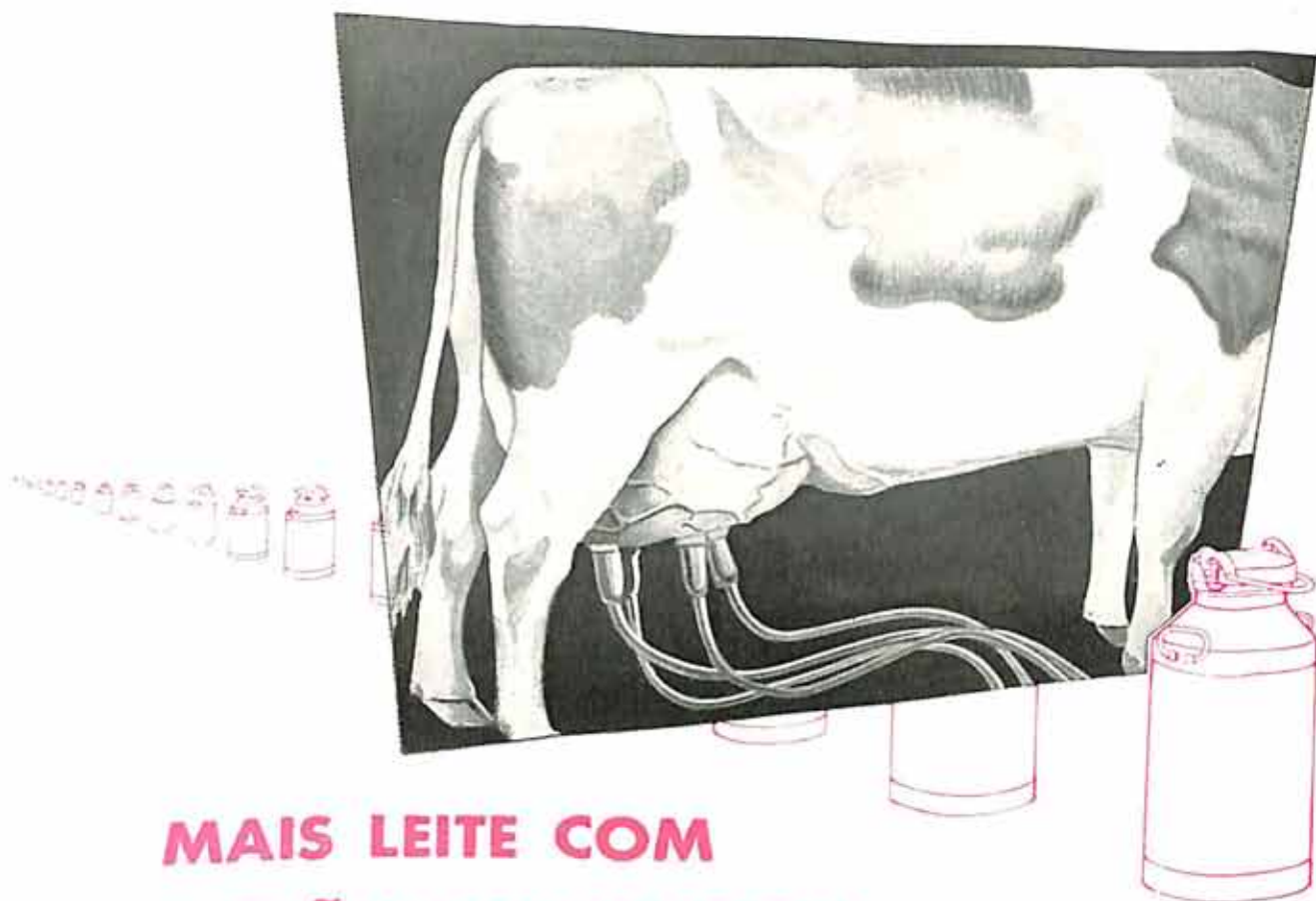
Pfizer

GUIA DO CRIADOR: Peça hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sobre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Envie suas cartas com resultados para

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO - DEPT. C-31

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Caixa Postal 5291 - São Paulo



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

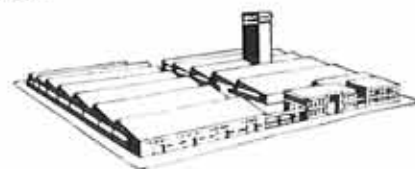
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

